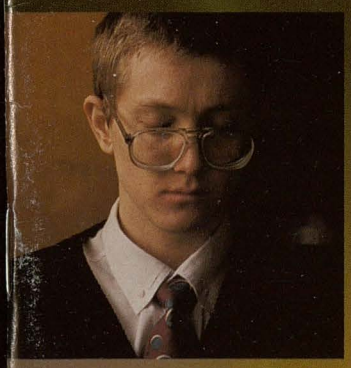
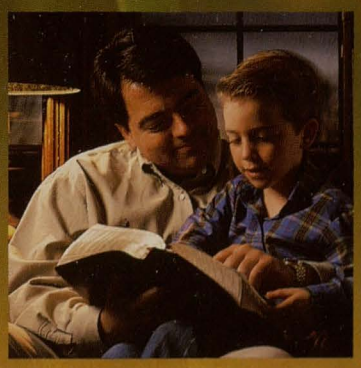
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 2003

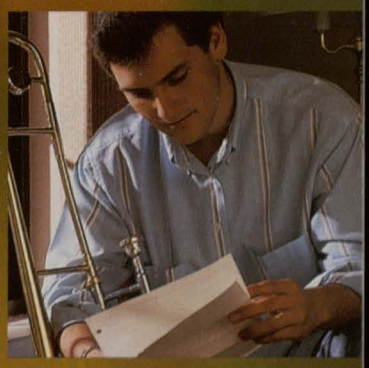
A Liahona

O Desabrochar da Riqueza do Espírito, página 2.

A caravana de dezessete dias para o Templo de São Paulo Brasil, página 8.





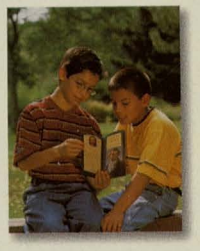


A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 2003

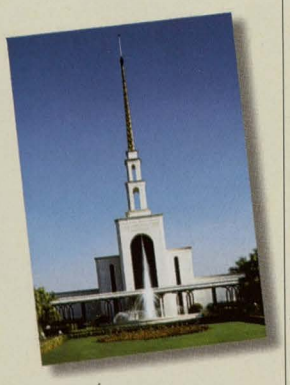
Res
Book Area
MZ05.5
L694 PoRp
2003
Feb

A Liahona

NA CAPA
Fotografias por Craig Dimond, Steve Bunderson e Brian K. Kelly; modelos fotográficos. Ver "Fortalecendo o Nosso Interior", página 2.



CAPA DE O AMIGO
Fotografia por Steve Bunderson; posado por modelos. Ver "Testificamos sobre Ele", página 2.



VER PÁGINA 8

SUMÁRIO

2 Mensagem da Primeira Presidência: Fortalecendo o Nosso Interior *Presidente James E. Faust*

12 O Amor Divino *Élder Russell M. Nelson*

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Preparai Todas as Coisas Necessárias

26 Palavras de Jesus: Perdão *Élder Cecil O. Samuelson Jr.*

30 A Parábola da Semente que Cresce em Segredo *Élder Wilfredo R. López*

36 Clássicos do Evangelho—Três Parábolas: A Abelha Insensata; O Expresso Corujão; As Duas Lâmpadas *Élder James E. Talmage*

42 Vozes da Igreja
Uma Testemunha Especial de Jesus Cristo *Irene Coimbra de Oliveira Cláudio*
Não Havia Dúvida *Giuseppe Martinengo*
Uma Toalha de Mesa Muito Especial *Juan Aldo Leone*

48 Como Utilizar *A Liahona* de Fevereiro de 2003

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

8 Viagem ao Templo no Aniversário *Kristen Winmill Southwick*

18 Conte com Maurice *Laury Livsey*

22 Perguntas e Respostas: Como Posso Ajudar Meus Amigos a Entender a Lei da Castidade?

33 Pôster: Mantenha-se Livre

34 Hora de Despertar *Isaac Kofi Morrison*

47 Você Sabia?

O AMIGO

2 Vinde ao Profeta Escutar: Testificamos sobre Ele *Presidente Gordon B. Hinckley*

4 Tempo de Compartilhar: O Evangelho É Restaurado *Vicki F. Matsumori*

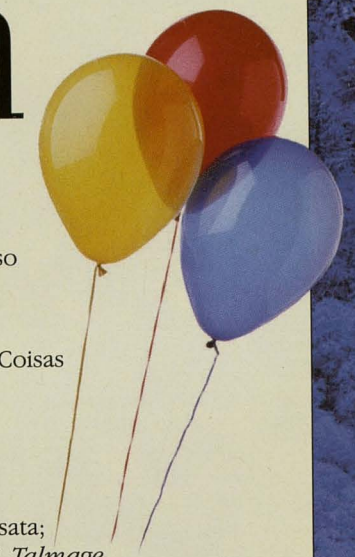
6 A Pedra do Perdão *Jane McBride Choate*

9 Cartões do Templo

10 Tentar Ser Como Jesus: Ajudando a Minha Mãe *Vinny Ken Muramatsu de Oliveira*

11 Histórias do Novo Testamento: O Primeiro Sacramento; Outros Ensinamentos Dados na Última Ceia

16 Música: Com Fé O Seguirei *Janice Kapp Perry*



VER PÁGINA 18

Fevereiro de 2003, Vol. 56, Nº 2
A LIAHONA, 23982-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editora Administrativa Assistente: Jenifer L. Greenwood
Editor Associado: Roger Terry
Editora Assistente: Lisa Ann Jackson
Editor Associado: Susan Barrett
Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Kelli L. Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd, Claudia E. Warner
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T Christensen

A *Liahona*:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, pangasinão, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, vietnamita e waray. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: February 2003 Vol. 56 No. 2. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

A DEDICAÇÃO DO TEMPLO DE PALMYRA

Sou leitor *d'A Liahona* (português) há algum tempo. Aprecio especialmente as mensagens do Presidente Gordon B. Hinckley.

Na edição de setembro de 2001 *d'A Liahona*, li um artigo sobre a família do Profeta Joseph Smith intitulado "Berço da Restauração", uma história muito bonita. O que me tocou mais profundamente foi a inserção da oração dedicatória do Templo de Palmyra Nova York. Era uma oração simples, mas de tamanha força espiritual que não deixou qualquer dúvida quanto a Quem a havia inspirado. Tive o privilégio de compartilhá-la com minha família e com os missionários de tempo integral.

Messias Cassimiro Valente,
Ala Rio Branco,
Estaca Natal Brasil

FONTE DE ALEGRIA E PAZ

A revista *Liahona* (espanhol) é uma fonte de alegria e paz. Nas palavras inspiradas de nosso querido profeta e dos apóstolos, recebo instrução, consolo, direção, esperança e muito amor. Às vezes, parece que as mensagens foram escritas especialmente para mim, e outras, para meus familiares e outros. O Espírito ajuda-me a identificar as partes que devo sublinhar e o que posso compartilhar.

María Carmen Holgado Moratal,
Ramo Alcoy,
Distrito Alcoy Espanha

"PRIMEIRO, O MAIS IMPORTANTE"

Sempre que leio a edição da conferência da *Liahona* (espanhol), encontro discursos que me fortalecem para superar minhas dificuldades. Gostei muito do discurso "Primeiro o Mais Importante", do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, na *Liahona* de julho de 2001. Tenho-me esforçado para aplicar em minha vida suas palavras: "Empenhe-se ao máximo, aqui na Terra, para ter uma *família ideal*".

Sou a única pessoa membro da Igreja em minha família. Quando o Élder Scott disse "Não deixe nada dissuadi-lo [de atingir esse ideal], decidi aproveitar todas as oportunidades para prestar testemunho à minha família.

Sílvia Marisol Emérita García Bonito,
Ala Los Planes,
Estaca San Salvador El Salvador

PARABÉNS PELO TEMPLO DE NAUVOO

Parabéns pela reconstrução do Templo de Nauvoo Illinois. Não sou membro de sua Igreja. Sou sacerdote na Comunidade de Cristo (ex-Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias). Fiquei sabendo a respeito do templo pela *Liahona* (alemão), que leio há muitos anos. Envio a todos meus melhores votos, e que o Pai Celestial esteja com vocês.

Michael Schoepke,
Berlim, Alemanha

À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE CRAIG DIMOND E MICHAEL SCHOENFELD; POSADAS POR MODELOS; *À DIREITA:* FOTOGRAFIA DE DON BUSATH

Fortalecendo o Nosso Interior

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

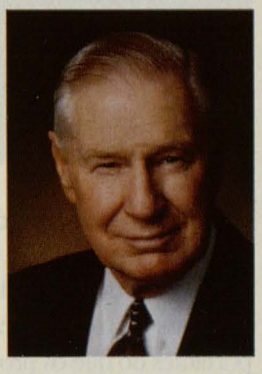
O desejo do Apóstolo Paulo em relação aos santos efésios era de que o Senhor lhes concedesse "[que fossem] corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior". (Efésios 3:16) De maneira semelhante, o programa básico da Igreja hoje é fortalecer o homem interior. Nosso objetivo é que todos tenham a segurança, o amor e a recepção calorosa do evangelho. O divino Redentor deu-nos o padrão para alcançarmos isso ao ordenar: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. (. . .) Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22:37, 39)

Procuramos edificar a força moral interior e o caráter dos membros da Igreja em harmonia com as declarações dos profetas e apóstolos modernos: "Nosso propósito primordial [é desenvolver] (. . .) a independência, a industriosidade, a frugalidade e o respeito próprio".[1] Nosso "objetivo a longo prazo (. . .) é edificar o caráter dos membros da Igreja, (. . .) buscando tudo o que há de melhor dentro deles e fazendo com que a riqueza latente do espírito desabroche e frutifique, o que representa, afinal, a missão e o propósito da Igreja e a razão pela qual estamos nela".[2]

Nossas Prioridades

A fim de edificar essa força interior, deve haver uma reorganização de prioridades no planejamento e nas atividades dos programas locais da Igreja. Realizaremos melhor a obra do Senhor se nossas estrelas guia forem os princípios revelados em vez de executarmos atividades específicas.

Quando planejamos tocar, envolver e servir as pessoas, os princípios que devemos ter à nossa frente, mostrados em tela panorâmica, são os dois grandes mandamentos do Salvador para todos os Seus filhos: amar e servir a Deus e amar e servir ao nosso próximo. Devemos iniciar o planejamento relacionando as atividades às necessidades espirituais dos membros, inclusive fornecendo oportunidades para que os membros sejam envolvidos num serviço relevante e, por escolha própria, em atividades culturais, educacionais, recreativas e sociais adequadas aprovadas pelos líderes do sacerdócio. Temos que ter em mente que o sucesso de determinada atividade nem sempre pode



O programa básico da Igreja é fazer com que "a riqueza latente do espírito desabroche e frutifique", fortalecendo o nosso interior.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE CRAIG DIMOND E MICHAEL SCHOENFELD; POSADAS POR MODELOS; *À DIREITA:* FOTOGRAFIA DE DON BUSATH

ser julgado pelo número de pessoas ou pelo tamanho da atividade. Em vez disso, deve ser julgada pelos seus efeitos sobre a vida dos que dela participaram. Deve haver uma compreensão inequívoca de que os princípios são mais importantes do que os programas e que as pessoas são mais importantes que as organizações. Estamos tentando ensinar princípios e diretrizes mais do que promover programas, à medida que buscamos fortalecer o interior de uma pessoa com o Espírito de Deus.

Nossas Ações

Nossa eficácia pode ser melhor julgada pelo modo como transformamos a força interior em ação. Nossa vida é a melhor maneira de julgar o que realmente é nossa religião. Thomas Carlyle lembrou-nos que "a convicção (. . .) não é útil a menos que se converta em conduta".[3] Para que possamos ser fortalecidos por Deus, pelo Seu Espírito, o Presidente Harold B. Lee (1899–1973) aconselhou que ser membro da Igreja "significa mais do que apenas figurar nos registros da Igreja ou ter um recibo de dízimo, uma ficha de membro ou uma recomendação para o templo. Significa sobrepujar a tendência às críticas e esforçar-se de maneira contínua para melhorar interiormente e não apenas manter as aparências".[4]

Uma parte importante do ser espiritual dentro de todos nós é aquela parte silenciosa e sagrada a partir da qual sentimos a santificação da nossa vida. É a parte de nós onde ninguém pode penetrar. É a parte que nos permite aproximarmo-nos do divino.

Reconhecemos que muitos membros da Igreja adultos solteiros talvez não tenham todas as bênçãos que desejam nesta vida. Entretanto, eles são iguais a todos os santos com relação a sua capacidade de guardar os dois grandes mandamentos e ser abençoados com abundância e fortalecidos como resultado disso. A qualidade da sua espiritualidade e devoção ao Mestre pode ser tão satisfatória para eles como o é para qualquer pessoa. A qualidade da sua bondade para com os outros pode, da mesma maneira, ser tão significativa e recompensadora como o serviço prestado por qualquer outra pessoa. Seguramente, a compreensão espiritual e o testemunho estão disponíveis para todos que sinceramente os buscarem.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; POSADA POR MODELO

Todas as Coisas São Espirituais

O fortalecimento dos santos no que tange ao seu interior se dará quando eles se fortalecerem espiritualmente. A admoestação aos Gálatas foi: "Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna". (Gálatas 6:8) Os problemas serão resolvidos se confiarmos nas soluções espirituais, pois as leis mais elevadas envolvem o aspecto espiritual. O Senhor disse: "Todas as coisas são espirituais para mim e em tempo algum vos dei uma lei que fosse terrena". (D&C 29:34) Contudo, invocar essas leis mais elevadas e colocá-las em prática não significa garantir *direitos* mais elevados, mas ter que desempenhar *deveres* mais elevados.

Com freqüência sentimos que precisamos de uma ajuda que exceda nossos próprios dons e habilidades naturais para encontrarmos nosso rumo em um mundo complexo e desafiador. O profeta Alma esclareceu a fonte da sua compreensão para muitas questões: "Elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus". (Alma 5:46) Muitos neste mundo vivem o seu cotidiano temendo por sua vida, mas se tivessem força interior e segurança, não haveria necessidade de preocupar-se. O Salvador disse: "E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma". (Mateus 10: 28)

Curando Nosso Interior

A cura de que todos nós precisamos é sempre a cura da nossa alma e do nosso espírito. Isso pode ocorrer por meio de uma transfusão do que é espiritual para a nossa vida. A sétima regra de fé declara que, entre outros dons espirituais, acreditamos no dom da cura. Para mim, esse dom estende-se tanto à cura do corpo quanto a do espírito. O Espírito Santo sussurra paz à alma, e esse conforto espiritual advém quando invocamos dons espirituais, que são pedidos e manifestados de várias maneiras. Eles são plenos e abundantes na Igreja hoje. Eles fluem por meio do testemunho humilde e apropriado. Cristo é aquele que cura, Ele ressurgiu dentre os mortos "com poder de cura em suas asas" (2 Néfi 25:13), e o Consolador é o agente da cura.

Para conseguirmos fortalecer mais nosso interior, devemos purgá-lo, purificá-lo da transgressão. Participar do mal faz com que todo o nosso ser morra espiritualmente. A fonte de espiritualidade em nossa vida não poderá ser utilizada até que todas as transgressões, principalmente as que envolvem torpeza moral, sejam purgadas. Refiro-me não apenas ao pecado sexual, mas também a todas as formas de mal, incluindo mentir, trapacear, roubar e propositadamente ou não causar danos a outros.

Nossos Sentimentos Espirituais

Uma parte importante do ser espiritual dentro de todos nós é aquela parte silenciosa e sagrada a partir da qual sentimos a santificação da nossa vida. É a parte de nós onde ninguém pode penetrar. É a parte que nos permite aproximarmo-nos do divino, tanto neste mundo como fora dele. Esta parte do nosso ser é reservada apenas para nós mesmos e nosso Criador. Abrimos os portais dela ao orarmos. É para ali que podemos nos retirar e meditar. É possível ao Espírito Santo habitar nessa parte especial em nós. Este é um lugar de comunhão especial. É a célula mestra da nossa bateria espiritual. Contudo, essa grande fonte de poder torna-se nula quando permitimos que o pecado se esgueire sorrateiramente para a nossa vida. Os romanos foram lembrados: "Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz". (Romanos 8:6)

À medida que nos comprometemos a fortalecer o nosso interior, temos menos preocupação com as coisas que podemos alcançar

O Espírito Santo sussurra paz à alma, e esse conforto espiritual advém quando invocamos dons espirituais. Cristo é aquele que cura, Ele ressurgiu dentre os mortos "com poder de cura em suas asas", e o Consolador é o agente da cura.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; POSADA POR MODELO

Que sejamos fortalecidos no nosso interior com o poder do Seu Espírito, pois a espiritualidade é como a luz do sol, que passa pelo que é imundo e não se contamina.

e possuir. Um homem sábio disse: "A riqueza da alma é medida por quão grandes podem ser seus sentimentos; a pobreza, por quão pequenos".[5]

Nosso Interior Eterno

O interior da alma, com tudo o que tem armazenado dentro dela, é o que permanece depois da morte. A reflexão de um autor lembra-nos: "Tudo nesta vida, exceto a alma do homem, é uma sombra passageira. A única substância permanente é aquela que está em nossa alma".[6]

Somos confortados com o conhecimento de que aqueles que fortalecem o seu interior verão a face de Deus. O próprio Senhor disse: "Acontecerá que toda alma que abandonar seus pecados e vier a mim e invocar meu nome e obedecer a minha voz e guardar meus mandamentos verá minha face e saberá que eu sou". (D&C 93:1) Edna St. Vincent Millay declarou:

A alma divide o firmamento,
E faz revelar-se a face de Deus.[7]

Para que uma pessoa seja fortalecida interiormente, é necessário que haja grande humildade no seu íntimo. Gideão disse de si mesmo: "Minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai". (Juízes 6:15) Gideão acabou tornando-se o herói que libertou Israel da opressão dos midianitas.

Diz o Velho Testamento: "E era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra". (Números 12:3) Moisés foi um dos grandes profetas que já viveram na Terra e foi o autor de cinco livros do Velho Testamento.

Luz Espiritual

Em minha busca pessoal por força interior, expresso meu respeito, apreciação e gratidão pelo exemplo da Primeira Presidência, de outras Autoridades Gerais, e de uma hoste de outros bons homens e mulheres desta Igreja em todo o mundo, que permanecem firmes diante das tempestades que sopram contra eles e diante da insegurança, dúvida e destruição que pairam sobre nós. Essas pessoas, por meio do Espírito de Deus, reconhecem a falsidade das vozes sedutoras e dos cânticos atraentes que tentam nos enganar, cujos sons nos levam a buscar a satisfação ou a recompensa imediata, oferecendo relacionamentos não duradouros para nossa vida e ensinando que não somos responsáveis pelos nossos pecados. Com pensamentos e obras justos, essas resolutas almas são como atalaias sobre as torres da retidão, esperança e paz interior.

A densa névoa que obscurece as trilhas e passagens tortuosas da nossa vida será dissipada com a luz espiritual que advém somente de Deus. Essa luz espiritual não brilhará a menos que busquemos o Seu Espírito com diligência e humildade, pois "o Senhor requer o coração e uma mente solícita". (D&C 64:34)

O Espírito do Senhor pode estar sempre conosco, mesmo diante das fornalhas de fogo ardente nas quais podemos ser lançados, para que todos os que nos observam vejam que temos sempre um companheiro sagrado. Nabucodonosor teve essa experiência ao olhar para a fornalha ardente e declarou: "Não lançamos nós, dentro do fogo, três homens atados? (. . .) Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus". (Daniel 3:24–25)

Que exista em nossos pensamentos e atos uma manifestação de força e paz espiritual interior. Que tenhamos uma fé absoluta de que todas as coisas são possíveis a Deus e que nos lembremos de que por meio da nossa obediência podemos passar a conhecer todas as coisas por intermédio do Seu Santo Espírito.

À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; POSADA POR MODELOS

A densa névoa que obscurece as trilhas e passagens tortuosas da nossa vida será dissipada com a luz espiritual que advém somente de Deus. Essa luz espiritual não brilhará a menos que busquemos diligente e humildemente o Seu Espírito.

"O que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna." (Gálatas 6:8)

Ao semearmos em nosso espírito, que sejamos fortalecidos no nosso interior com o poder do Seu Espírito, pois a espiritualidade é como a luz do sol, que passa pelo que é imundo e não se contamina. Que nossa vida possa ser de tal forma que nossa natureza espiritual possa brilhar em meio ao que é ordinário, sórdido e mau e santificar nossa alma. ■

NOTAS

1. Heber J. Grant, em Conference Report, outubro de 1936, p. 3.
2. Albert E. Bowen, *The Church Welfare Plan* (Curso Doutrina do Evangelho, 1946), p. 44.
3. Em Martin H. Manser, comp., *The Westminster Collection of Christian Quotations* (2001), p. 2.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee* (2000), p. 41.
5. William Rounseville Alger.
6. W. E. Channing.
7. "Renascence", *Renascence and Other Poems* (1917), p. 14.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

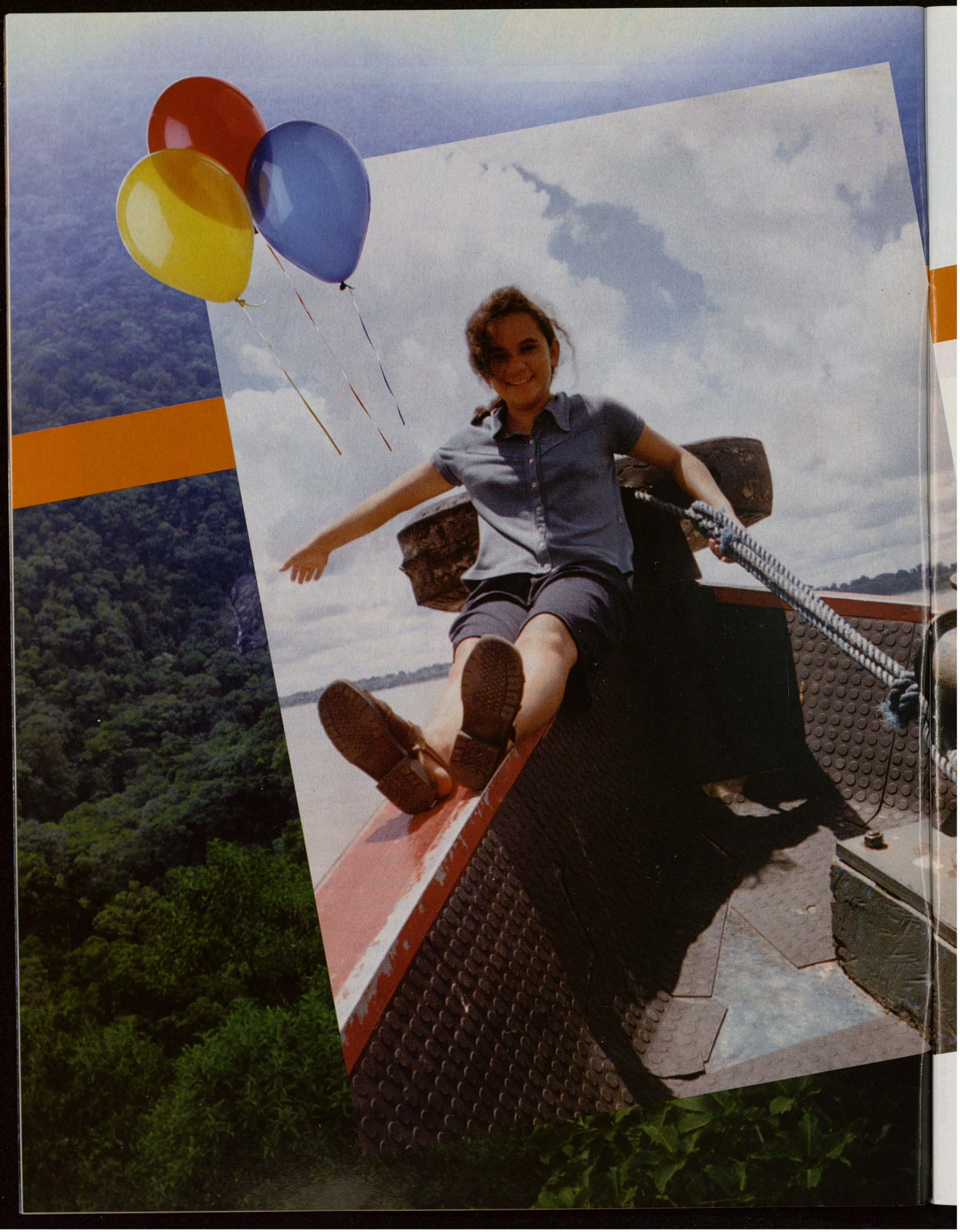
Após preparar esta mensagem em espírito de oração, compartilhe-a usando um método que incentive a participação daqueles a quem ensina. Seguem-se alguns exemplos:

1. Pergunte aos membros da família o que uma pessoa pode fazer para fortalecer seu corpo físico, alguns exemplos podem incluir exercitar-se, ter uma dieta adequada e descansar o suficiente. Peça-lhes que identifiquem idéias na mensagem do Presidente Faust sobre coisas que edificam a força moral interior. Preste testemunho de como algumas dessas idéias o ajudaram a sobrepujar a insegurança, a dúvida e a tentação.

2. Mostre aos membros da família uma bateria e lembre como ela funciona. Como nossa espiritualidade se compara a uma bateria? Leia a seção "Nossos Sentimentos Espirituais" e debata maneiras pelas quais podemos recarregar nossa bateria espiritual.

3. Convide os membros da família a discutirem os benefícios que recebemos da luz do sol. Leia com eles a seção "Luz Espiritual". Discuta as maneiras pelas quais a espiritualidade pode ser comparada à luz do sol e o pecado a um denso nevoeiro. Quais são algumas maneiras citadas pelo Presidente Faust para aumentarmos a luz espiritual em nossa vida?

À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; POSADA POR MODELOS



VIAGEM AO TEMPLO NO ANIVERSÁRIO

O aniversário de quinze anos é uma data muito importante para as jovens do Brasil. A comemoração do aniversário de Priscila Vital foi ainda mais especial do que uma festa ou baile tradicional: ela pôde viajar de barco e ônibus para o templo.

KRISTEN WINMILL SOUTHWICK

Ao longo dos anos, o Brasil tornou-se famoso por seus excelentes times de futebol, suas praias de areia muito branca e seu clima tropical. Mas a força que impulsiona essa vibrante e palpitante cultura provavelmente está em sua maior riqueza: seu povo caloroso que gosta muito de se divertir. A diversão e a companhia dos amigos e da família são elementos essenciais na maior parte de suas atividades. E uma das datas mais importantes e esperadas para qualquer jovem brasileira é a comemoração de seu aniversário de quinze anos.

Algumas famílias economizam por vários anos para poderem realizar uma festa luxuosa, com jantar, baile e muitos presentes, a fim de comemorar essa data marcante na vida da jovem.

Priscila Vital, membro da Estaca Rio Negro de Manaus, Brasil, teve que fazer uma escolha difícil ao decidir como iria comemorar seu aniversário de quinze anos. Na data do aniversário de Priscila, a mãe, Francilene, estaria participando de uma caravana da estaca de17 dias, no templo de São Paulo Brasil. Francilene tinha economizado por três anos para ir ao templo pela primeira vez e conseguira juntar o suficiente para levar Priscila na viagem ou para realizar uma festa tradicional de quinze anos para ela quando voltasse. A decisão de Priscila foi ainda mais difícil por ela ter uma família muito unida cujos parentes, em sua maioria, eram membros de outras igrejas e estavam esperando ansiosamente há vários anos a comemoração de seu aniversário. Eles não compreendiam a importância de ir ao templo.

"Todas as minhas tias e tios queriam que eu ficasse e fizesse uma festa de aniversário, principalmente porque eu era a única menina da minha família", disse Priscila. "Quando decidi ir ao templo, foi uma boa oportunidade de mostrar a todos eles como isso era importante para mim."

A família de Priscila filiou-se à Igreja em 1991, mas

FOTOGRAFIAS CORTESIA DA FAMÍLIA VITAL, EXCETO QUANDO INDICADO

Os membros fiéis da Igreja de Manaus (acima, extrema direita) fazem uma longa viagem de barco e ônibus até São Paulo (acima) a cada ano. Priscila pôde fazer batismos pelos mortos no templo e espera voltar um dia com toda a família (à direita).

tornou-se menos ativa pouco depois do batismo. No início de 1998, uma amiga de Priscila começou a pesquisar a Igreja e pediu que Priscila a acompanhasse ao seminário.

"Eu tinha freqüentado outra igreja, mas não conseguia compreender o que eles ensinavam. No seminário, tudo começou a fazer sentido para mim, e eu comecei a entender o evangelho. Por fim, o Espírito testificou para mim que Joseph Smith era um profeta de Deus. Quando soube que ele era um profeta, senti-me tão bem e feliz que chorei", disse Priscila.

A mãe de Priscila, Francilene, gostava muito de receber as moças da ala em sua casa. Ela incentivou Priscila a freqüentar as atividades da Igreja, e logo começou também a freqüentar regularmente a Igreja. Hoje, Francilene está servindo como presidente da Sociedade de Socorro da ala.

Testemunho de Fé Crescente

A conversão de Priscila ao evangelho é um dos muitos milagres que estão acontecendo em Manaus. A movimentada cidade portuária de 1,5 milhão de pessoas é o centro comercial e industrial da Bacia Amazônica. Os primeiros missionários SUD chegaram à cidade há 23 anos. Desde aquela época, a Igreja em Manaus cresceu muito, tendo hoje cinco estacas, uma missão e 14.000 membros.

Como testemunho da crescente fé dos membros de Manaus, a cada ano cerca de 150 a 200 membros de Manaus participam de uma caravana multi-estacas ao Templo de São Paulo, que é o templo de mais fácil acesso para eles no Brasil. Devido à densa floresta que cerca a cidade, o único meio de transporte de Manaus para São Paulo é por barco ou avião. As passagens aéreas são muito caras, portanto, há oito anos, as presidências de estaca da cidade organizaram uma caravana anual ao templo, fretando um barco e diversos ônibus para os membros que desejam ir ao templo. Dividindo os gastos, os membros conseguem juntar dinheiro suficiente para viajar até o templo com a família.

A caravana começa com uma viagem de barco de quatro dias até Porto Velho, uma cidade brasileira próxima da fronteira com o Peru e a Bolívia. Dali, os membros seguem de ônibus fretado por mais três dias e noites até São Paulo, onde se hospedam no alojamento de propriedade da Igreja, junto ao Templo de São Paulo Brasil. Eles realizam o trabalho do templo por quatro dias e depois fazem a viagem de volta para casa.

Priscila preparou-se para a viagem ao templo estudando com a mãe os discursos da conferência geral sobre o templo, lendo as revistas da Igreja e estudando as escrituras. Ela também reuniu os nomes de quatro gerações de seus antepassados do lado paterno para poder realizar batismos vicários por eles.

FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE SÃO PAULO DE LAURENI FOCHETO

A mãe de Priscila compilou os dados de história da família de quatro gerações de seu lado da família.

Depois que os 185 membros partiram de barco de Manaus, Priscila e as cinco outras jovens que participavam da caravana ajudaram a cuidar das crianças em idade da Primária e a preparar as refeições. À noite, elas dormiam em redes penduradas no convés do barco por causa do calor que fazia na floresta.

"Foi tão espiritual participar da caravana porque todos estavam muito entusiasmados e ansiosos para ir ao templo", comentou Priscila. "A maioria das pessoas nunca tinha ido ao templo, por isso ninguém sabia exatamente o que esperar. Todos cantavam hinos e liam as escrituras juntos. Éramos muito unidos."

O trecho de ônibus foi a parte mais difícil da viagem porque os ônibus seguiram ininterruptamente, dia e noite, por três dias consecutivos, e os membros não podiam se movimentar muito. Em conseqüência disso, muitos ficaram com as pernas inchadas e doloridas.

FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE SÃO PAULO DE LAURENI FOCHETO

Finalmente Lá

Quando chegaram ao templo, Priscila foi imediatamente para o batistério realizar batismos pelos mortos, enquanto sua mãe ia para outra parte do templo a fim de receber sua investidura. Priscila passou todos os dias que esteve em São Paulo no templo, embora fosse a primeira vez que visitava aquela grande metrópole.

"Passei meu aniversário de quinze anos no templo. Quando o coordenador da pia batismal ficou sabendo que era meu aniversário, disse que tinha um presente para mim", explicou Priscila. "Muitas pessoas vão ao templo, de modo que a maioria dos usuários só pode fazer o batismo por apenas cinco pessoas. Ele deu-me uma grande lista de nomes de pessoas que precisavam receber o batismo vicário. Não poderia ter-me dado um presente melhor."

A mãe de Priscila mencionou outras mudanças que ocorreram na vida de Priscila. "A caravana influenciou-a espiritualmente. Ela foi uma luz para todos os outros membros. Todos voltaram diferentes. No ônibus de volta para casa, sentimos que nossa aparência e nosso rosto tinham mudado; estávamos muito felizes."

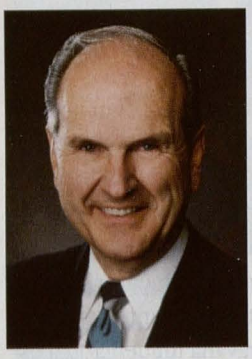
O exemplo e a disposição de Priscila de compartilhar o evangelho ajudou muitos de seus familiares e amigos a filiarem-se à Igreja. Uma dessas pessoas, sua tia, retornou recentemente após servir na Missão Brasil Recife. Atualmente, Priscila está incentivando seu pai e seus dois irmãos a prepararem-se para ir ao templo, para que possam ser selados como família: algo que ela espera que aconteça muito em breve.

Para Priscila, desistir da comemoração de seu aniversário de 15 anos não foi sacrifício algum. "Quando chegou a hora de voltar para casa, eu não queria ir embora", comentou Priscila. "Tudo que eu queria fazer era economizar dinheiro suficiente para voltar ao templo tão logo quanto fosse possível." ■

Kristen Winmill Southwick é membro da ala Weston II, Estaca Boston Massachusetts.

O Amor

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos



No mundo de hoje, repleto de terror e ódio, nosso conhecimento do amor divino é de suma importância. Temos a responsabilidade de entender e testificar que o Pai Celestial e Jesus Cristo são personagens vivos, glorificados, e cheios de amor. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."[1] Jesus "amou o mundo de tal maneira que deu a própria vida para que todos os que cressem pudessem tornar-se os filhos de Deus".[2] Na verdade, o Pai e o Filho são um em propósito e amor.[3]

O Amor Divino É Perfeito e Infinito

O amor do Pai e do Filho são divinos por definição. As escrituras também descrevem esse amor como sendo perfeito.[4] É infinito porque a Expiação foi um ato de amor para todos os que já viveram, para os que vivem hoje e um dia viverão.[5] Também é infinito porque transcende o tempo.

O Amor Divino É Duradouro

O amor divino é duradouro:[6] "O Senhor (. . .) guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos".[7]

O Amor Divino É Universal

O amor divino é universal.[8] Deus "faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos".[9] Jesus é a luz do mundo[10], dando vida e trazendo a lei para todas as coisas.[11] "[Ele] convida todos a virem a ele (. . .); e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher."[12] E todos são convidados a orar ao Pai nos céus.[13]

O Amor Divino Também É Condicional

Embora o amor divino possa ser considerado perfeito, duradouro, infinito

Quando o Salvador convidou Pedro e André para segui-Lo, eles obedientemente deixaram suas redes, recebendo, por isso, grandes bênçãos. Do mesmo modo, quando respondemos com humilde obediência aos Seus mandamentos, somos abençoados.

PESCADORES DE HOMENS, DE SIMON DEWEY, CORTESIA DE ALTUS FINE ART, AMERICAN FORK, UTAH.

Divino

Embora o amor divino possa ser considerado perfeito, infinito, duradouro e universal, não se pode caracterizá-lo corretamente como incondicional.

e universal, não se pode caracterizá-lo corretamente como *incondicional*. A palavra não aparece nas escrituras. Por outro lado, muitos versículos afirmam que os mais altos níveis de amor que o Pai e o Filho sentem por todos nós — e certas bênçãos divinas resultantes desse amor — são *condicionais*. Antes de citar exemplos, seria bom identificarmos várias formas de expressões condicionais nas escrituras.

Formas Condicionais

Podemos encontrar várias formas de expressões condicionais nas escrituras:

- "*Se*... [existem certas condições], *então*... [seguem-se certas conseqüências]." (Os indicadores *se* e *então* podem estar escritos ou apenas implícitos.)
- *Pois* [existem certas condições], ... [seguem-se certas conseqüências]."[14]
- "*Aquele que não... não pode...*"[15]
- "*Fazei prova... se eu não...*" Por exemplo, um versículo que diz respeito à nossa exaltação revela o propósito principal de nossa jornada aqui na mortalidade: "E assim os *provaremos* para ver *se* farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar".[16] A vida aqui é um período de provação. Nossos pensamentos e ações determinam se nossa provação mortal pode merecer a aprovação celestial.[17]

No julgamento final, o Salvador irá julgar-nos de acordo com nossa obediência durante a mortalidade. Nossos pensamentos e ações irão determinar se seremos merecedores da aprovação celestial.

A Natureza Condicional do Amor Divino

Tendo em mente o padrão de declarações condicionais das escrituras, notamos que muitos versículos atestam a natureza condicional do amor divino a nós. Seguem-se alguns exemplos:

- "*Se* guardardes os meus mandamentos, [*então*] permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor."[18]
- "*Se* não guardardes meus mandamentos, [*então*] o amor do Pai não continuará convosco."[19]
- "*Se* alguém me ama, [*então*] guardará a minha palavra, e meu Pai o amará."[20]
- "Eu amo aos que me amam; e os que (. . .) me buscarem, me acharão."[21]
- "Deus não faz acepção de pessoas. Mas [agrada a Deus] aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo."[22]
- O Senhor "ama os que o tomam por seu Deus".[23]
- "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será

amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele."[24]

A Natureza Condicional das Bênçãos Divinas

É igualmente notório que recebemos certas bênçãos de um Deus amoroso apenas *se* forem cumpridas as condições requeridas. A seguir, alguns exemplos:

- "*Se* andares nos meus caminhos, guardando os meus estatutos, (. . .) *então*, prolongarei os teus dias."[25]
- "*Se* andares nos meus estatutos, e fizeres os meus juízos e guardares todos os meus mandamentos; (. . .) [*então*] confirmarei para contigo a minha palavra."[26]
- "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazei o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma."[27]
- "Quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia."[28]
- "A todo reino é dada uma lei; e toda lei também tem certos limites e condições."[29]

O Senhor declara: "Todos os que receberem uma bênção de minhas mãos obedecerão à lei que foi designada para essa bênção e suas condições. (. . .)

E quanto ao novo e eterno convênio, foi instituído para a plenitude de minha glória; e aquele que recebe sua plenitude deve cumprir a lei e cumpri-la-á; caso contrário, será condenado, diz o Senhor Deus. (. . .)

O JUÍZO FINAL, DE JOHN SCOTT

Estas são as condições dessa lei: Todos os convênios, contratos, vínculos, compromissos, juramentos, votos, práticas, ligações, associações ou expectativas que não forem feitos nem acertados nem selados (. . .) por meio daquele que foi ungido, (. . .) não terão eficácia, virtude ou vigor algum na ressurreição dos mortos".[30]

Outras leis foram designadas para nos abençoar aqui na mortalidade. Uma delas é o dízimo: "Trazei todos dízimos à casa do tesouro, (. . .) e depois *fazei prova* de mim nisto, diz o Senhor (. . .), *se* eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes."[31] Uma bênção como essa é *condicional*. Os que falham em pagar o dízimo não têm promessa alguma.[32]

Mais uma vez, "Tudo que ele requer de vós é que guardeis seus mandamentos; e ele prometeu-vos que, *se* guardásseis seus mandamentos, prosperaríeis na terra; e ele nunca se desvia do que disse; portanto, *se* guardardes seus mandamentos, ele vos abençoará e far-vos-á prosperar".[33]

Por que o amor divino é condicional? Porque Deus nos ama e quer que sejamos felizes. "A felicidade é o objetivo e o propósito da nossa existência; e também será o fim, *caso* sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus."[34]

Nossa Defesa contra as Falsas Ideologias

A compreensão de que as bênçãos e o amor divino não são realmente "incondicionais" pode proteger-nos das falácias mais comuns tais como: "Já que o amor de Deus é incondicional, Ele me amará de qualquer maneira", ou "já que 'Deus é amor'[35], Ele me amará incondicionalmente não importa o que eu faça".

Esses argumentos são utilizados pelos anti-Cristos para enganar as pessoas com mentiras. Neor, por exemplo, promoveu-se ensinando falsidades. Ele "testificou ao povo que toda a humanidade seria salva no último dia, (. . .)

O QUE SIGNIFICA CONDICIONAL?

O termo *condicional* vem de raizes latinas — *con* significa "com" e *dicere* significa "dizer", portanto, *condicional* significa que "limites ou condições foram comunicados verbalmente".

O termo *incondicional*

dições ou limitações; absoluto."

Devemos ensinar nossos filhos que eles receberão as bênçãos do amor de Deus, desde que obedeçam antes a Seus mandomentos.

porque o Senhor havia criado todos os homens; (. . .) e, no fim, *todos os homens teriam vida eterna*".[36] Infelizmente, algumas pessoas acreditaram na falácia e nos conceitos incondicionais de Neor.

Em contraste com os ensinamentos de Neor, o amor divino nos adverte de que "iniqüidade nunca foi felicidade."[37] Jesus explica: "Vinde a mim e sede salvos; (. . .) *a não ser* que guardeis os meus mandamentos, (. . .) de modo algum entrareis no reino dos céus".[38]

O Amor Divino e o Pecador

Isso significa que o Senhor não ama o pecador? Claro que ama. O amor divino é infinito e universal. O Senhor ama tanto os santos como os pecadores. O Apóstolo João afirmou: "Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro".[39] E Néfi, quando viu em visão o ministério mortal do Senhor, declarou: "O mundo, devido à iniqüidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor; portanto o açoitam e ele suporta-o; e ferem-no e ele suporta-o. Sim, cospem nele e ele suporta-o por causa de sua *amorosa bondade* e longanimidade para com os filhos dos homens".[40] Sabemos a abrangência do amor do Redentor porque Ele morreu para que *todos* os que morreram pudessem viver novamente.[41]

Imortalidade e Vida Eterna

Deus declarou que Sua obra e Sua glória é "levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem".[42] Graças à Expiação, o dom da imortalidade é *incondicional*.[43] O dom maior, que é o da vida eterna, contudo, é *condicional*.[44] Para merecer esse dom, a pessoa deve negar-se a toda iniqüidade[45] e honrar as ordenanças e convênios do templo.[46] O maravilhoso buquê do amor de Deus — incluindo a vida eterna — contém bênçãos para as quais devemos ser merecedores, não direitos adquiridos sem dignidade. Os pecadores não podem fazer a vontade de Deus se curvar a deles e exigir que Ele os abençoe em seus pecados.[47] Se eles desejarem sentir o perfume das flores desse lindo buquê, devem arrepender-se.[48]

Conselhos que Conduzem ao Arrependimento

O Presidente Brigham Young (1801–1877) declarou: "Toda bênção que o Senhor dispensa a Seu povo é baseada em certas condições, que podem ser resumidas nos seguintes preceitos: Obedecei à minha lei, guardai meus mandamentos, recebei minhas ordenanças, observai os meus estatutos, amai a misericórdia, preservai inviolavelmente a lei que vos dei, mantende-vos puros dentro da lei, pois somente assim tereis direito a essas bênçãos".[49]

O Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) fez uma declaração semelhante: "É assim que vejo o que Deus exige de Seu povo individual e coletivamente: Acredito que não posso esperar bênçãos, favores, confiança ou o amor de Deus ou de meus irmãos a menos que seja por meio das minhas obras, provando que sou digno. Jamais esperei receber bênçãos sem merecê-las".[50]

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) disse que o Senhor "não pode 'encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância.' (D&C 1:31) (. . .) Seremos mais gratos pelo amor e bondade que Ele nos dedica se igualmente a abominação pelo pecado nos impelir a transformar nossa vida por meio do arrependimento".[51]

Visto que todos nós somos imperfeitos, a iniciativa individual é fator imperativo: "Aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado;

E aquele que não se arrepender, dele será tirada até a

luz que recebeu, pois meu Espírito não contenderá sempre com o homem, diz o Senhor".[52]

Ao trilhar o caminho do arrependimento, leva-se em conta tanto o esforço quanto o resultado. O Senhor ensinou que os dons espirituais são dados "àqueles que [O] amam e guardam todos os [Seus] mandamentos e [àqueles] que *procuram assim fazer*".[53]

O Amor Divino Serve de Padrão para Nós

Jesus pediu-nos que nos amássemos como Ele nos amou.[54] Isso é possível? Nosso amor pelos outros pode realmente aproximar-se do amor divino? Sim, pode![55] O puro amor de Cristo é concedido a todos os que o buscam e se mostram dignos dele.[56] Esse amor inclui serviço[57] e exige obediência.[58]

A submissão às leis divinas requer fé — o ponto crucial das provações e testes da mortalidade. Ao mesmo tempo, a fé prova nosso amor a Deus.[59] Quanto mais estivermos comprometidos em moldar nossa vida de acordo com Seu exemplo, mais puro e divino será o nosso amor.[60]

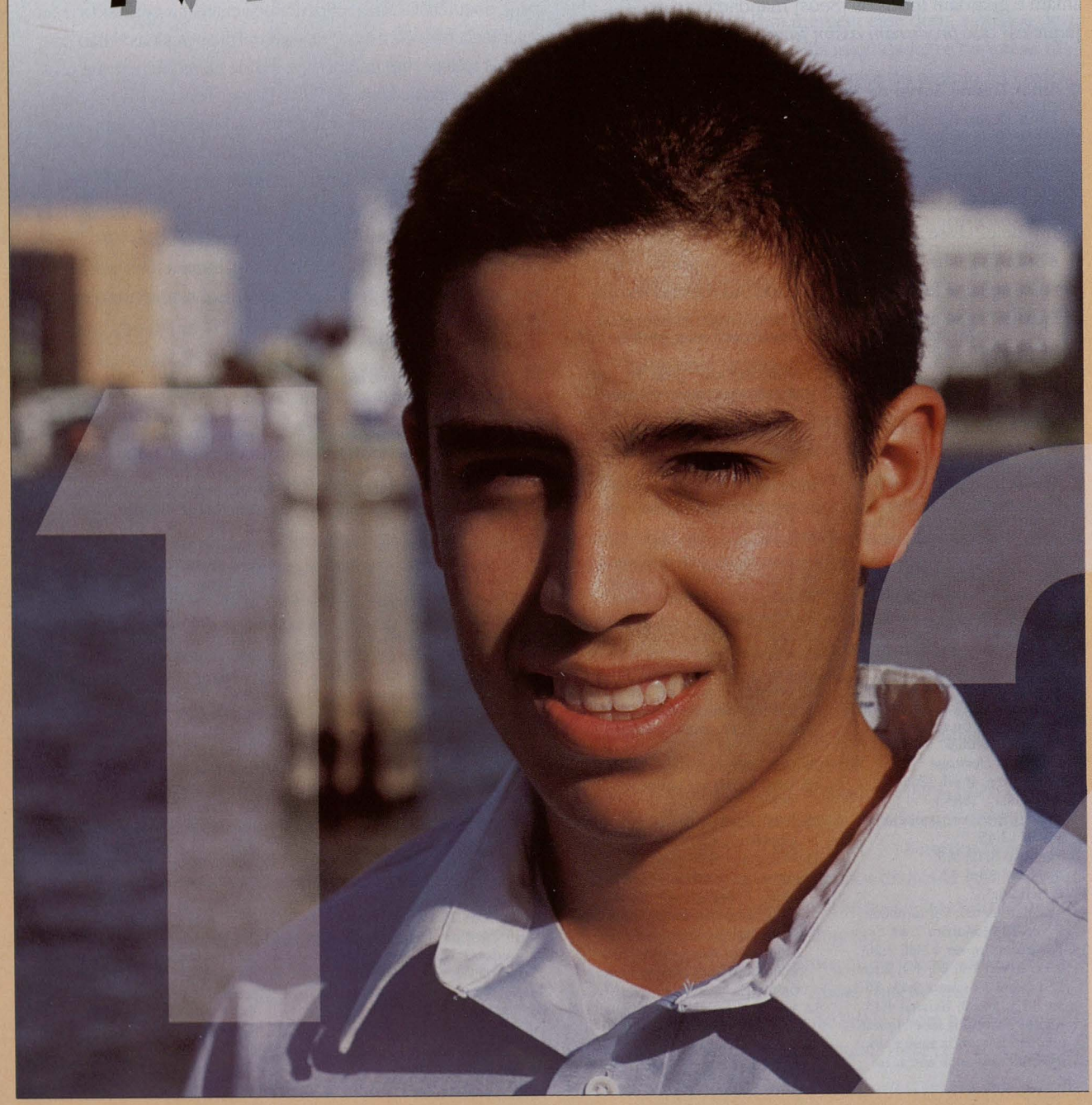
Talvez nenhum amor na mortalidade se aproxime mais do divino do que o amor dos pais por seus filhos. Como pais, temos a mesma obrigação que nossos pais celestiais de nos ensinar obediência. Embora possamos ensinar a necessidade da tolerância para com as diferenças entre as pessoas,[61] não podemos tolerar suas infrações às leis de Deus. Temos que ensinar a doutrina do reino a nossos filhos,[62] ensiná-los a confiar no Senhor e a saber que receberão as bênçãos do Seu amor se primeiro obedecerem aos Seus mandamentos.[63]

O amor divino é perfeito, infinito, duradouro e universal. A medida plena desse amor divino e as maiores bênçãos que ele nos proporciona são condicionais — dependem de nossa obediência à lei eterna. Oro para que nos qualifiquemos para essas bênçãos e tenhamos alegria para todo o sempre. ■

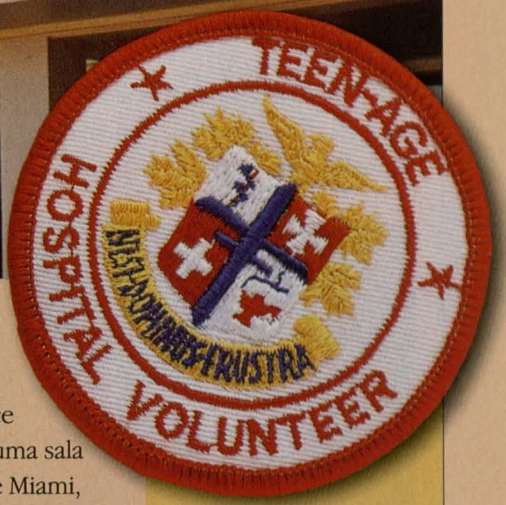
NOTAS

1. João 3:16.
2. D&C 34:3.
3. Ver 2 Néfi 31:21; Alma 12:33; D&C 93:3.
4. Ver I João 4:12, 15–18.
5. Ver Alma 34:9–12. O amor divino também é infinito porque todos os fiéis no final serão "envolvidos pela incomparável generosidade de seu amor". (Alma 26:15)
6. Ver Isaías 54:10; ver também 3 Néfi 22:10.
7. Deuteronômio 7:9; ver também I Crônicas 16:15; Salmos 105:8.
8. Definido como "de, relativo a, extensivo a, que afeta o mundo todo ou todos no mundo; mundial". [*The American Heritage Dictionary,* 4ª ed. (2000), "universal", 1883.]
9. Mateus 5:45; ver também 3 Néfi 12:45.
10. Ver João 8:12; 9:5.
11. Ver D&C 88:6–13.
12. 2 Néfi 26:33.
13. Ver Mateus 6:6; ver também 3 Néfi 13:6; Morôni 7:48.
14. Por exemplo, ver 1 Néfi 2:20; 4:14; 2 Néfi 1:9, 20; 4:4; Jarom 1:9; Ômni 1:6; Alma 9:13; 36:1, 30; 38:1; 50:20; Helamã 4:15.
15. Alguns exemplos são: "*Aquele* que não nascer da água e do Espírito, *não pode* entrar no reino de Deus" (João 3:5; grifo do autor), e "a não ser que guardeis minha lei, *não obtereis* esta glória". (D&C 132:21; grifo do autor.) Ver também Éter 12:34; D&C 25:15; 132:21.
16. Abraão 3:25; grifo do autor; ver também Malaquias 3:10; 3 Néfi 24:10.
17. Ver Mateus 25:21, 23.
18. João 15:10; grifo do autor.
19. D&C 95:12; grifo do autor.
20. João 14:23; grifo do autor.
21. Provérbios 8:17.
22. Atos 10:34–35.
23. 1 Néfi 17:40.
24. João 14:21.
25. I Reis 3:14; grifo do autor; ver também Deuteronômio 19:9.
26. I Reis 6:12; grifo do autor.
27. D&C 82:10.
28. D&C 130:21.
29. D&C 88:38; ver também 132:5.
30. D&C 132:5–7; ver também Alma 9:12; 42:13, 17.
31. Malaquias 3:10; grifo do autor; ver também 3 Néfi 24:10. O Senhor não foi específico sobre *como* Ele abençoaria os que pagam o dízimo. Alguns são abençoados espiritualmente mais do que materialmente.
32. Ver D&C 119:4–5. O dízimo também é exigido de todos os que desejam ser considerados povo de Deus. (Ver D&C 85:3.)
33. Mosias 2:22; grifo do autor. Esse conselho condicional repete-se muitas vezes nas escrituras. Ver 1 Néfi 2:20; 4:14; 2 Néfi 1:9, 20; 4:4; Jacó 2:17–19; Jarom 1:9; Ômni 1:6; Mosias 1:7; 2:31; Alma 9:13; 36:1, 30; 37:13; 38:1; 48:15, 25; 50:20; Helamã 3:20.
34. Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 249; grifo do autor.
35. I João 4:8, 16.
36. Alma 1:4; grifo do autor; ver também 1:3, 5–6; 2 Néfi 28:8–9. Esse conceito incondicional (vida eterna para todos) negaria a necessidade das ordenanças, dos convênios e do trabalho no templo.
37. Alma 41:10.
38. 3 Néfi 12:20; grifo do autor.
39. I João 4:19.
40. 1 Néfi 19:9; grifo do autor.
41. Ver Romanos 5:8; II Coríntios 5:14–15; ver também I Coríntios 15:22.
42. Moisés 1:39.
43. Ver Atos 24:15; I Coríntios 15:22; Alma 12:8; D&C 76:17; Tradução de Joseph Smith, João 5:29.
44. Ver D&C 14:7.
45. Ver Morôni 10:32; Tradução de Joseph Smith, Mateus 16:26.
46. Ver D&C 132:19.
47. Ver Alma 11:37.
48. O Senhor disse: "Não tens desculpa para tuas transgressões; (. . .) vai e não peques mais". (D&C 24:2). Ver também João 8:11; D&C 6:35; 29:3; 82:7; 97:27.
49. *Discursos de Brigham Young,* sel. John A. Widtsoe (1954), p. 455.
50. *Deseret News,* 12 de novembro de 1873, p. 644.
51. *O Milagre do Perdão* (1969), p. 59.
52. D&C 1:32–33.
53. D&C 46:9; grifo do autor.
54. Ver João 13:34; 15:12.
55. Ver Éter 12:33–34; Morôni 7:46–47.
56. Ver Morôni 7:48.
57. Ver Gálatas 5:13; Mosias 2:18–21; 4:15.
58. João ensinou: "Qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado". (I João 2:5)
59. Ver Deuteronômio 13:3; João 14:15; 15:6–7.
60. Ver Mateus 6:19–22; D&C 88:67–68; 93:11–20.
61. Ver Regras de Fé 1:11.
62. As doutrinas incluem o plano de salvação, fé, arrependimento, batismo e o dom do Espírito Santo. (Ver Morôni 8:10; D&C 68:25; Moisés 6:57–62.
63. Ver Mosias 4:6–7.

CONTE COM MAURICE



FOTOGRAFIA DE LAURY LIVSEY; FOTOGRAFIAS DE NATUREZA MORTA DE JOHN LUKE



LAURY LIVSEY

O gênio em matemática sentou-se na classe depois das aulas, esperando a estrela do futebol americano para a aula semanal de matemática. O rapaz que gostava de álgebra, cálculos e trigonometria passava uma hora extra todas as semanas ensinando ao herói do futebol americano, tido por muitos como o melhor jogador juvenil dos Estados Unidos, a fazer expressões polinomiais e resolver equações com expoentes. Ele conseguia ganhar um jogo de futebol sem problemas, mas álgebra? Era um grande desafio. Foi então que o gênio em matemática apareceu para salvá-lo.

Quando terminou o ano escolar, acabaram-se as aulas. O professor esperava com ansiedade o próximo ano no ensino médio enquanto o aluno formou-se e aceitou uma bolsa de estudos para jogar futebol na Universidade de Miami.

Por isso, o *expert* em matemática disse: "Algum dia, quando ele for um jogador de futebol americano bem famoso, poderei dizer aos meus filhos que lhe ensinei matemática".

Hoje, dois anos depois, Maurice Navarro está sentado outra vez numa sala de aula de ensino médio perto de Miami, Flórida. O sinal de saída tocou há 30 minutos, mas exatamente como nos anos anteriores, vários alunos estão ao redor de Maurice enquanto ele ensina um conceito de matemática que seus companheiros têm dificuldade de entender.

Este é Maurice Navarro. Aquele que ainda dá aulas particulares de graça. Aquele que continua ajudando os outros.

Um Rapaz Ocupado

"Isso eu herdei da minha mãe", diz ele quando fala de seu serviço. "Ela me ensinou que se sou capaz de ajudar os outros é muito importante que eu o faça. É difícil para algumas crianças entenderem matemática, então é por isso que eu ensino. Já que a matemática é fácil para mim, fico contente em ajudar."

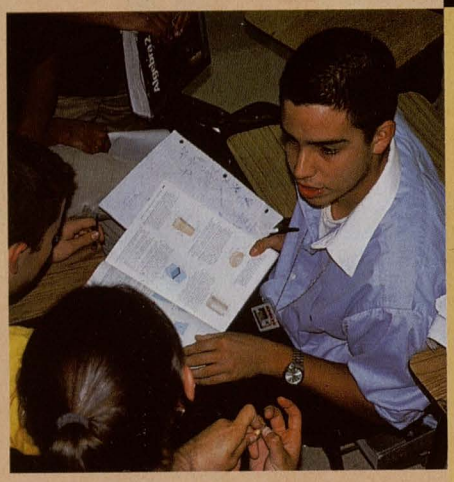
O mesmo ocorre com seu trabalho voluntário em dois centros médicos. Toda sexta e sábado, Maurice doa nove horas de seu

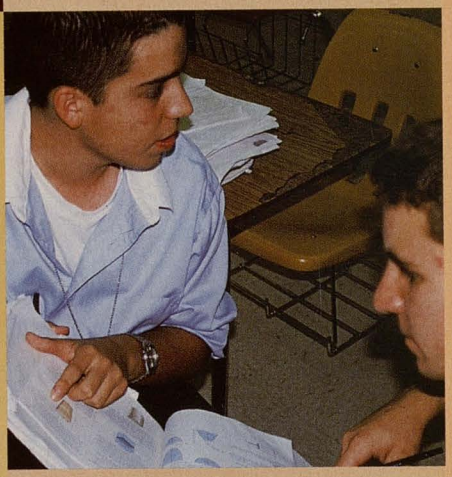
Maurice Navarro é um rapaz ocupado, mas não tanto que não tenha tempo para ensinar matemática a seus colegas e a servir como voluntário em dois hospitais locais.

tempo, fazendo diversas tarefas para ambos os hospitais.

"Trabalho com os pacientes, empurrando-os em cadeiras de rodas ou camas pelo hospital", disse ele. "Quando estou lá, noto o sorriso no rosto deles quando vêem alguém fazer alguma coisa boa em seu favor. Adoro estar com os pacientes, ver a expressão no rosto de cada um e observar suas reações.

É a mesma coisa com as aulas", continua ele. "Quando ouço alguém dizer 'Entendi!' sobre um conceito que





estou ensinando, sinto que fiz o meu trabalho. O mesmo ocorre com os pacientes do hospital, mas com sorrisos."

Um Exemplo

Na Ala Fountainebleau (de língua espanhola), Estaca Miami Flórida, Maurice é o primeiro conselheiro do bispo no quórum dos sacerdotes. Há pouco tempo, ele era um jovem diácono que olhava o exemplo dos sacerdotes que se preparavam para servir como missionários. Agora é a vez de Maurice liderar. "Como sou o mais velho na organização dos Rapazes, espero que os diáconos e mestres olhem para mim como um exemplo, da mesma forma que eu olhava para os rapazes mais velhos quando eu tinha a idade deles", disse ele.

Uma evidência tangível do exemplo de Maurice aos outros portadores do Sacerdócio Aarônico em sua ala é o projeto de escoteiros que ele completou no ano passado. Maurice organizou um dia de identificação da criança e convidou as pessoas de sua comunidade a trazerem os filhos até a capela para que fossem filmados e tiradas suas impressões digitais. Depois que a polícia fez uma apresentação sobre como proteger crianças, os pais que compareceram levaram os cartões com as impressões digitais dos filhos e as fitas de vídeo para casa. Se algum dia precisarem dessa informação para identificar e encontrar uma criança perdida, os pais poderão utilizá-las prontamente.

Maurice passou longas horas coordenando esse projeto que atraiu cerca de 100 crianças. Como bônus, ele também pediu que as pessoas

Como projeto de escotismo, Maurice convidou vários pais para uma reunião na capela onde tiraram as impressões digitais de seus filhos num cartão. Uma ou duas vezes por semana, ele também ensina os pontos mais difíceis de matemática para seus colegas.

trouxessem uma ou duas latas de algum produto enlatado comestível para doar a uma entidade que coleta alimentos para os necessitados. No final, conseguiram encher três caixas com enlatados.

"Gostei desse projeto porque foi diferente", disse Maurice. "Eu queria que fosse algo significativo. Espero que as pessoas nunca precisem usar aquele vídeo ou as impressões digitais no cartão. Não quero jamais que cheguem a esse ponto, mas algumas coisas são úteis em caso de haver uma criança desaparecida."

Uma Tradição Familiar

Maurice tem 18 anos e fará 19 em novembro. Depois de terminar o ensino médio, terá oportunidade de prestar serviço por um período mais longo e num trabalho que requer ainda mais responsabilidade.

Maurice tem tido muita receptividade dos colegas de classe quando fala do programa missionário. Quando comentam a respeito da Igreja e surgem dúvidas sobre a Palavra de Sabedoria e a natureza de uma missão, é com Maurice que os alunos vêm conversar. No Coral Gables Senior High onde estuda, ele é o único santo dos últimos dias.

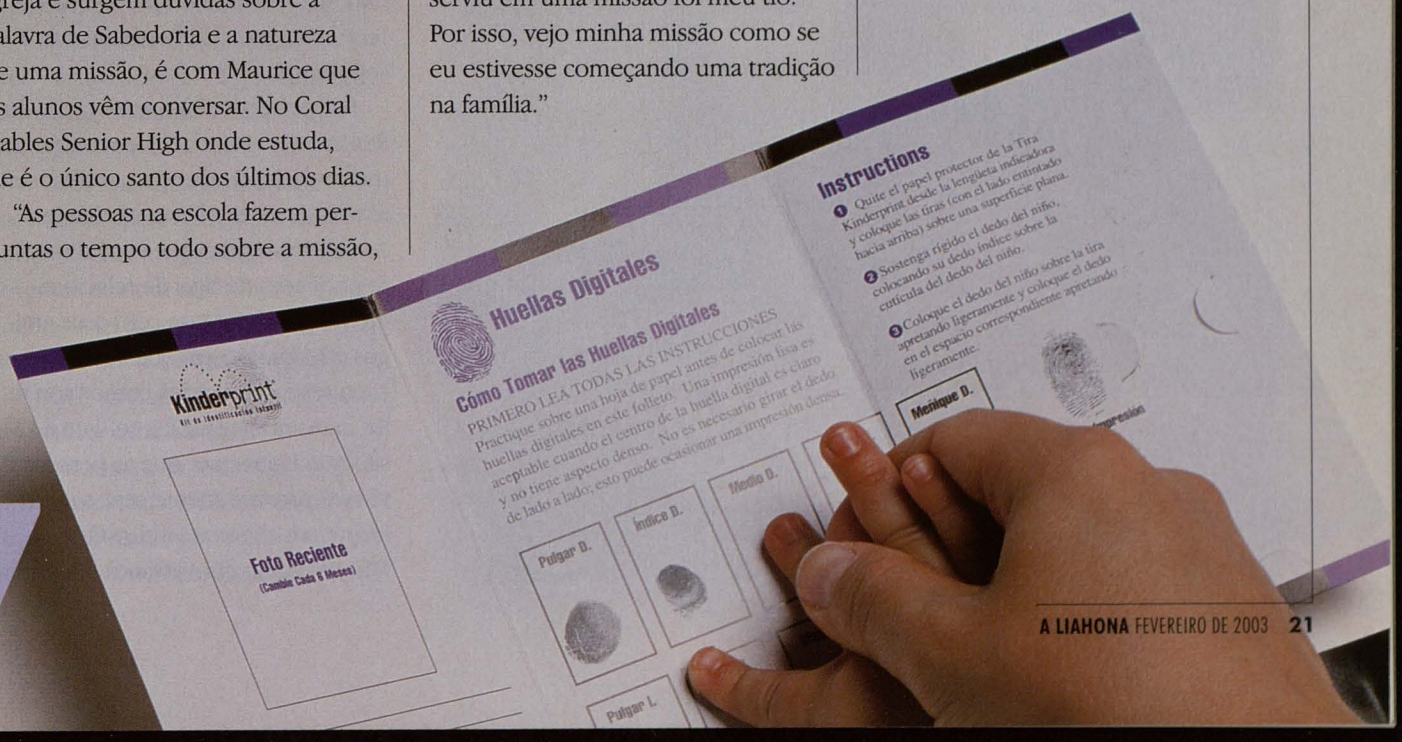
"As pessoas na escola fazem perguntas o tempo todo sobre a missão, e fico feliz em explicar. Para muitas delas, é difícil compreender que eu queira fazer algo assim. Elas ficam surpresas quando digo que vou ser missionário por dois anos e que ninguém nos obriga a isso. Um dia, servirei numa missão.

Meu pai foi batizado quando tinha vinte e poucos anos, por isso, nunca serviu como missionário. Dentre os meus familiares, a única pessoa que serviu em uma missão foi meu tio. Por isso, vejo minha missão como se eu estivesse começando uma tradição na família."

Muitas Partes Pequenas

Durante sua vida, Maurice teve uma pequena participação no dia-a-dia de muitas pessoas. Os alunos de Coral Gables que foram ensinados por ele passaram em exames de matemática; Maurice sentiu que contribuiu para o sucesso deles. Só por precaução, os pais têm gravado informações sobre seus filhos e podem agradecer a Maurice por isso. No hospital, lá vai ele, empurrando um paciente em cadeira de rodas de um quarto para o outro.Não é grande coisa? Talvez não. Mas essa é mais uma atividade que Maurice arruma tempo para fazer.

Talvez, hoje, Maurice não tenha uma visão plena de seu trabalho. Algum dia, quem sabe, a estrela do futebol americano fale com seus filhos a respeito de um rapaz que conheceu na escola. "Crianças", diria ele, "Maurice foi quem me ensinou matemática". ■



Perguntas e Respostas

Como Posso Ajudar Meus Amigos a Entenderem a Lei da Castidade?

Meus amigos não conseguem entender por que cumpro a lei da castidade. O que posso dizer a eles para que compreendam os ensinamentos do Senhor a respeito desse assunto tão delicado?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

RESPOSTA DE *A LIAHONA*

Há não muito tempo, pessoas de várias culturas diferentes não questionariam sua decisão de viver uma vida casta. Mas as crenças da sociedade mudaram tão drasticamente nos últimos anos que a castidade antes do casamento e a fidelidade depois do casamento podem parecer incompreensíveis para alguns. Além do mais, a castidade é um assunto sagrado e pessoal e você pode achar que se está deparando com uma questão difícil.

Mas não deixe que a pressão social ou o medo o impeçam de discutir esse assunto com seus amigos. É possível que suas idéias sejam exatamente o que eles procuram. Talvez você possa ajudá-los a entender que ser casto é a melhor escolha porque é um mandamento de Deus, não uma mera restrição, e que oferece uma grande liberdade, paz e segurança.

Se você procurar a orientação do Senhor, Ele o ajudará a encontrar um meio adequado de compartilhar suas razões de viver a lei da castidade. As palavras exatas que você disser dependerão do tipo de relacionamento que você tem com seus amigos e a situação em que se encontrar. Uma resposta concisa como "sou feliz, cumprindo essa lei; sei que é assim que Deus quer que as pessoas vivam" provavelmente será o suficiente em algumas circunstâncias. Mas se estiver conversando com um

LEFT: PHOTOGRAPH BY ELDON K. LINSCHOTEN; POSED BY MODELS

amigo íntimo, talvez você queira falar sobre a sua visão de pureza sexual e das mensagens que se encontram no livreto *Para o Vigor da Juventude*.

Seguem-se alguns pontos-chave que você talvez queira discutir:

• A castidade ajuda-o a concentrar-se no que é importante. A amizade, o respeito, a compreensão, a comunicação, a confiança, interesses comuns e valores do evangelho são a base sólida de um relacionamento. Colocar essas coisas em primeiro lugar permite que duas pessoas se conheçam de maneira adequada e sintam-se à vontade.

• Viver a lei da castidade proporciona mais confiança e auto-respeito. Não ser casto abre a porta para relacionamentos em que seu físico é mais valorizado do que todas as outras qualidades que você possui. A castidade permite que os outros valorizem sua personalidade, talentos, carinho e benevolência.

• A castidade o mantém a salvo. Você não somente está livre de contrair doenças físicas, como sua saúde espiritual também estará protegida.

• A castidade é um mandamento. (Ver Gálatas 5:16–17, 19–21.) A obediência aos mandamentos traz felicidade, paz e muitos outros benefícios.

• Viver uma vida casta mostra que você tem respeito pelo Pai Celestial. O poder de criar a vida é algo pelo qual devemos mostrar reverência. Se você quebrar a lei da castidade, estará zombando de um dom muito sagrado.

• Você vive essa lei porque quer; castidade é uma bênção.

• A castidade faz com que seu futuro casamento seja forte. Quando um casal é casto, seu relacionamento pode ser de total confiança.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Um dia, meus amigos começaram a dizer que castidade era coisa do passado, que hoje ninguém obedece mais a esse mandamento. Eu logo disse que obedecia a essa lei e conhecia muitas pessoas que faziam o mesmo. Meus amigos riram e perguntaram-me o que faria se fosse tentado. Contei-lhes a respeito de uma experiência em que tive de dizer "não". Quando ela se recusou a ouvir, fui embora correndo. Depois disse-lhes que fomos criados à imagem de Deus e que nosso corpo é sagrado. Alguns meses depois, um amigo que ouviu o que eu disse naquele dia foi batizado.

Jean Fernando da Silva, 20 anos, Segunda Ala de Planaltina, Estaca Brasília Brasil Norte

Quando não consegui mudar a opinião dos meus amigos com palavras, tentei fazê-lo com meu exemplo. Muitas vezes, tive que me recusar a participar de suas atividades. Embora ficasse sozinha, eu sabia que estava fazendo a coisa certa.

Hoje, alguns de meus amigos tiveram experiências desagradáveis e alguns estão começando a viver esta lei tão importante.

Linda López Fierro, 16 anos, Ala Isidro Ayora, Estaca Guayaquil Equador Leste

Podemos explicar que, para desfrutar as bênçãos de Deus, precisamos da orientação e companhia constante do Espírito Santo. Abstermo-nos de relações sexuais antes do casamento e

UM AVISO

"No princípio, havia entre nós alguém que se rebelou contra o plano do Pai Celestial e jurou destruí-lo.

Privado de ter um corpo mortal, foi expulso, perdendo para sempre a oportunidade de estabelecer seu próprio reino. Tornou-se satanicamente ciumento. Satanás sabe que o poder de criação não é um mero incidente, mas uma parte-chave do plano.

Ele sabe que se tentar vocês a usar esse poder prematuramente, ou seja, a usá-lo cedo demais, ou da maneira errada, vocês podem perder as oportunidades de progresso eterno."

— Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos ("Why Stay Morally Clean", *Ensign*, julho de 1972, p. 112) ■

LEFT: PHOTOGRAPH BY ELDON K. UNSCHOTEN; POSED BY MODELS

permanecermos fiéis ao nosso cônjuge depois do casamento são atitudes essenciais para retermos a companhia do Espírito.

Emeka Ofoegbu, 23 anos,
Ramo Ugborikoko,
Distrito Warri Nigéria

O Presidente David O. MacKay (1873–1970) ensinou que "as mulheres devem ser rainhas de seu próprio corpo". (*A Liahona,* julho de 1998, p. 105) Se meu espírito sucumbir às pressões do corpo físico, perderei meu auto-respeito. Se não sou capaz de me respeitar, não posso amar ao Pai Celestial com todo o meu coração, mente e força e a meu próximo como a mim mesma. Somente quando meu espírito governa meu corpo para que seja moralmente limpo é que posso ser rainha desse corpo.

Anne Soininen, 20 anos,
Ramo Joensuu,
Distrito Kuopio Finlândia

Tento não fazer julgamentos, mas deixo claro a meus amigos de que não há nada mais importante para mim do que ser uma mulher virtuosa.

Ama Dapaah, 23 anos,
Ramo Ola University,
Estaca Cape Coast Gana

Se surgem perguntas, falo a respeito dos Dez Mandamentos. Explico também que a imoralidade sexual vem logo depois do assassinato em termos de gravidade. (Ver Alma 39:5.) Meus amigos sempre se surpreendem, mas explico que o Senhor nos dá mandamentos para a nossa felicidade e que o obediente recebe as bênçãos.

Irina Kutsenko, 19 anos,
Ramo Voronezh
Levoberezhny,
Missão Rússia Moscou Sul

Podemos ser um exemplo mantendo limpos nossos pensamentos e ações, vestindo-nos com recato e usando uma linguagem adequada. Podemos ensinar às outras pessoas que ter uma vida limpa permitirá que nos apresentemos diante de Deus sem culpa no último dia.

Élder Tagiape'a Magalo,
27 anos,
Missão Samoa Apia

Antes de minha missão, meus amigos tiveram muitas conversas sobre como quebrar essa lei. Quase nunca conversavam sobre como fugir do pecado. Mas eu aprendi que podemos ensinar os outros que nossos pensamentos devem ser puros para que nossas ações sejam puras. O Senhor nos dará as palavras que precisarmos para dizer essas coisas.

Élder Otto E. Visoni O.,
20 anos,
Missão Honduras
San Pedro Sula

O Apóstolo Paulo disse: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (. . .) Porque o templo de Deus, que sois vós, é santo". (I Coríntios 3:16–17) Nosso corpo não nos pertence. Devemos cuidar bem dele vivendo a lei da castidade.

Tahia Mou-Fa, 16 anos,
Ala Uturoa,
Estaca Raromatai Taiti

Tento falar coisas positivas a respeito da castidade. Converso sobre os conselhos dados pelos pais e líderes da Igreja e também sobre as escrituras que ensinam a respeito dessa lei.

Makeleta Fonua, 18 anos,
Segunda Ala de Matahau,
Estaca Nuku'alofa Tonga
Ha'akame

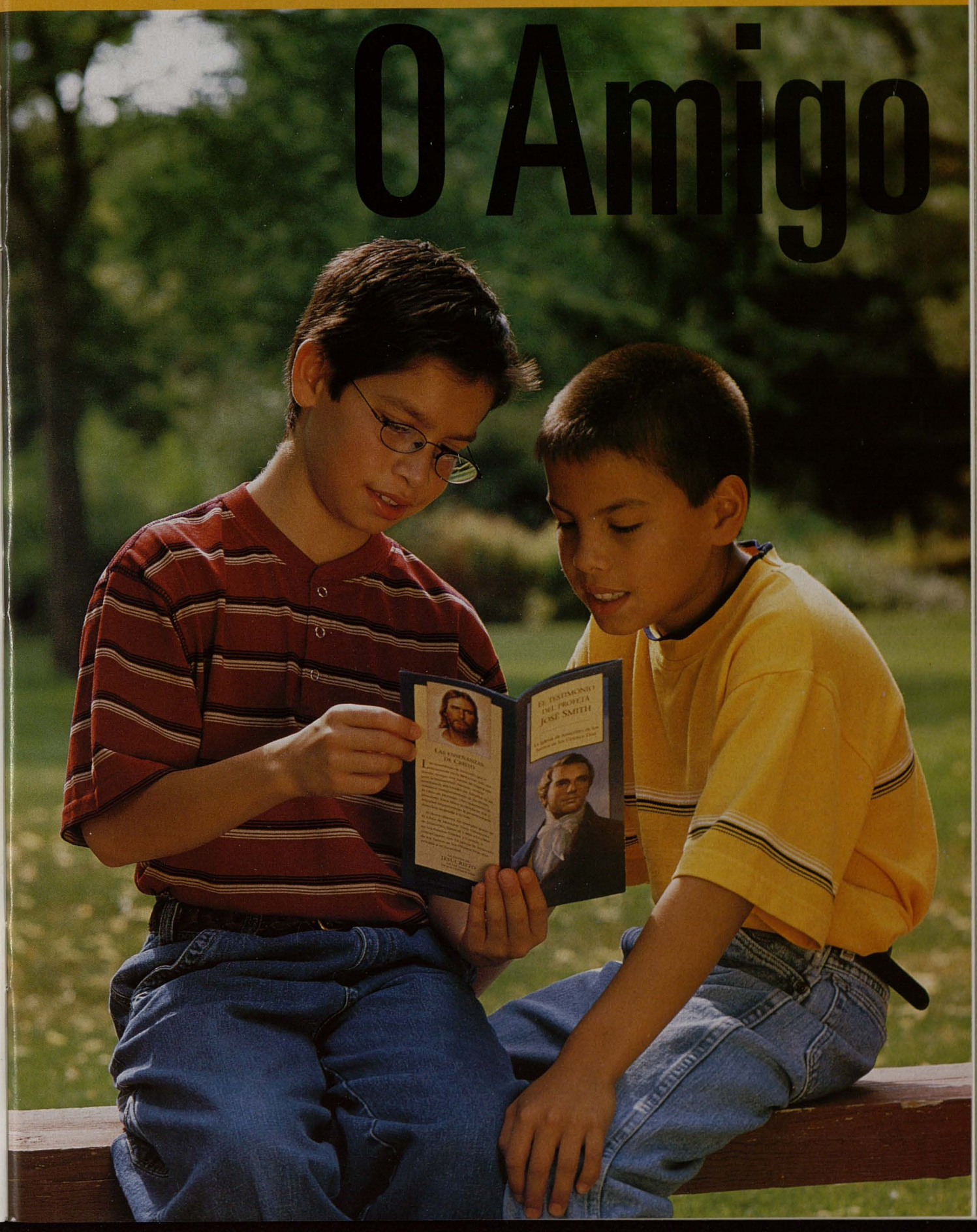
Ajude a seção Perguntas e Respostas respondendo à pergunta abaixo. Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 1º de março de 2003. Escreva para Questions and Answers 03/03, *Liahona,* Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt lake City, UT 84150–3223, USA *ou mande e-mail para* **cur-liahona-imag@ldschurch.org**. *Datilografe ou escreva legivelmente em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Envie também uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas.*

PERGUNTA: Meu pai é muito ocupado. Com a escola, os amigos e as atividades da Igreja eu também não fico muito em casa. O que posso fazer para ficar mais perto do meu pai e desfrutar de um bom relacionamento com ele se mal nos vemos? ■

A página 25 de A Liahona segue-se às notícias locais e O Amigo.

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 2003

O Amigo



TESTIFICAMOS *sobre* ELE

O Presidente Gordon B. Hinckley explica-nos como podemos testificar sobre a Restauração sem depreciar a crença das outras pessoas.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Adoramos ao Senhor, declaramos que Ele vive e é Filho de Deus. Reafirmamos nosso amor por Ele e o conhecimento de Seu amor por nós.

Há algumas pessoas que não nos consideram cristãos. Isso não importa. O que pensamos de nós mesmos é o que importa. Admitimos que existem diferenças entre nós. Se assim não fosse, a restauração do evangelho não teria sido necessária.

Espero que não debatamos sobre esse assunto. Nós simplesmente testificamos, com serenidade e sem pedir desculpas, que Deus e Seu Filho Amado apareceram no início da última dispensação da plenitude de Sua obra.

Não devemos discutir ao falarmos das diferenças de doutrina. Porém, não podemos jamais negar o conhecimento que nos foi dado por intermédio de revelação. Jamais nos esqueçamos de que esta é a Igreja restaurada do Salvador.

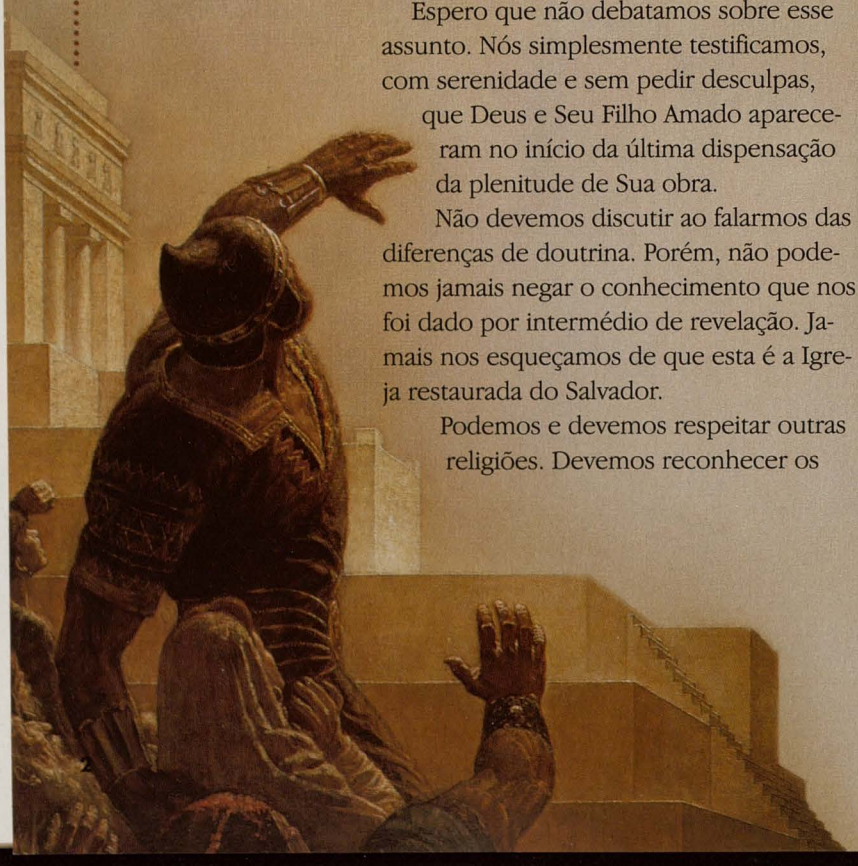
Podemos e devemos respeitar outras religiões. Devemos reconhecer os grandes atos de bondade que praticam. Precisamos ser tolerantes e amigáveis com aqueles que não são da nossa fé.

Recebi uma carta de um homem de nossa comunidade que não é membro da Igreja. Na carta, ele diz que sua filha foi rejeitada pelas colegas da escola que são santos dos últimos dias. Ele também menciona um outro exemplo onde, alega-se, uma criança SUD arrancou do pescoço de outra criança um medalhão religioso. Espero que isso não seja verdade. E se for, peço desculpas aos que foram ofendidos.

Coloquemo-nos acima de tais condutas. Sejamos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, obedeçamos à Regra de Ouro, fazendo aos outros o que queremos que nos façam.

Sou grato pelo testemunho com o qual Deus me abençoou a respeito da divindade do chamado de Joseph Smith, da veracidade da Primeira Visão, da restauração do sacerdócio, da veracidade desta, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ●

De um discurso da Conferência Geral de abril de 1998.



ESQUERDA: *CRISTO APARECE NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL*, DE ARNOLD FRIBERG; DIREITA: *CRISTO E AS CRIANÇAS DO LIVRO DE MÓRMON*, DE DEL PARSON; FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADO POR MODELOS.

Não devemos discutir ao falarmos das diferenças de doutrina. Porém, não podemos jamais negar o conhecimento de que esta é a Igreja restaurada do Salvador.

TEMPO DE COMPARTILHAR

O Evangelho É Restaurado

VICKI F. MATSUMORI

"Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." (D&C 115:4)

Depois de sair da Primária, de que coisas você se lembrará? De um hino que você gosta muito? De uma história das escrituras que foi especial para você? Um dos padrões do evangelho?

O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que aprendeu na Primária o nome de todos os apóstolos que serviam naquela época, bem como todas as Regras de Fé. Quando tentava lembrar-se dessas coisas quando já era adulto, ele disse: "Descobri que ainda me lembrava do nome dos Doze Apóstolos. (. . .) Depois da quinta regra de fé, porém, tive dificuldade em lembrar-me da ordem em que elas aparecem e de seu conteúdo".

Por essa razão, o Élder Perry resolveu estudar de novo as Regras de Fé e, ao fazê-lo, ele conta que recebeu "uma firme convicção de que elas foram dadas por revelação ao Profeta Joseph Smith".

O Profeta Joseph Smith escreveu uma carta a John Wentworth, editor de um jornal. O Profeta escreveu sobre muitas coisas que aconteceram quando o evangelho foi restaurado. Falou a respeito da Primeira Visão e da tradução do Livro de Mórmon. Depois escreveu as Regras de Fé — 13 declarações que explicam as crenças dos santos dos últimos dias.

O Élder Perry fez a seguinte promessa: "Se vocês usarem [as Regras de Fé] como guia para orientar seus estudos da doutrina do Salvador, estarão preparados para prestar seu testemunho da verdadeira Igreja restaurada do Senhor. Serão capazes de declarar com convicção: 'Cremos nessas coisas'". ("As Regras de Fé," *A Liahona*, julho de 1998, p. 24)

Jogo das Regras de Fé

Cole a página 5 numa cartolina. Recorte cada um dos cartões. Quando memorizar uma regra de fé, ache o cartão correspondente. Jogue um jogo de combinações, colocando os cartões voltados para baixo. Cada participante levanta dois cartões, tentando fazer uma combinação.

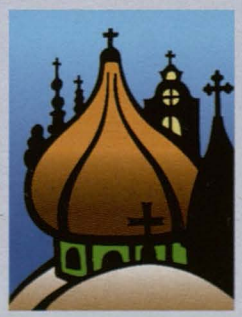
Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Para ajudar as crianças a aprenderem sobre as bênçãos da restauração, recorde alguns dos eventos relatados em Joseph Smith — História. Convide quatro pessoas para virem à Primária vestidas com roupas improvisadas da época e fazerem o papel de amigos ou familiares de Joseph Smith. Peça-lhes que falem a respeito de um evento como se Joseph o tivesse contado a eles, utilizando as escrituras quando necessário. Separe as crianças em quatro grupos e faça com que circulem pela sala, ouvindo cada visitante testificar a respeito das verdades reveladas em um evento: A Primeira Visão (Joseph Smith — História 1:14–17); a necessidade da Restauração (Joseph Smith — História 1:18–19); o recebimento do Livro de Mórmon e sua tradução (Joseph Smith — História 1:59–60); a restauração do sacerdócio (Joseph Smith — História 1:68–72). Cante hinos a respeito de Joseph Smith, a Primeira Visão, o Livro de Mórmon e o sacerdócio.

2. Para ajudar as crianças a compreenderem a bênção da restauração do sacerdócio de Deus na Terra, peça-lhes que leiam juntos em voz alta I Pedro 2:9. Converse sobre as bênçãos e obrigações inerentes a uma "geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido". Escreva as seguintes frases em tiras de papel e coloque-as num recipiente: ABENÇOAR UM BEBÊ, BATISMO, CONFIRMAÇÃO, ABENÇOAR O SACRAMENTO, DAR UMA BÊNÇÃO DE SAÚDE, DESIGNAR UMA PESSOA PARA UM CHAMADO, DEDICAÇÃO DE UM EDIFÍCIO DA IGREJA, O TEMPLO, MISSIONÁRIOS, UM BISPO, O PROFETA. Faça com que as crianças peguem uma tira de papel e depois desenhem o que está escrito nela, enquanto as outras crianças adivinham que bênção do sacerdócio está sendo desenhada. Discuta como o sacerdócio nos abençoa naquele exemplo ou por intermédio daquela pessoa. Cante um hino relacionado ao assunto após ler cada frase das tiras de papel. ●

ILUSTRAÇÕES DE SCOTT GREER

ILUSTRAÇÕES DE SCOTT GREER

1	2	3	4	5	6	7
Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.	Cremos que os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão.	Cremos que, por meio da Expiação de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.	Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão de pecados; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo.	Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças.	Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.	Cremos no dom de línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação de línguas, etc.
Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus.	Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus.	Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez tribos; que Sião (a Nova Jerusalém) será construída no continente americano; que Cristo reinará pessoalmente na Terra; e que a Terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca.	Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem.	Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei.	Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a	capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.
						

A Pedra do Perdão

JANE McBRIDE CHOATE

Baseado em uma história real

Levi não estava concentrado na Primária naquele domingo. Ele ainda estava com raiva do seu irmão mais velho, Jason.

Jason acabara de tirar sua carteira de habilitação. Na semana anterior, ele atropelara a bicicleta de Levi, muito embora Levi a tivesse estacionado cuidadosamente ao lado da garagem. Levi levou muito tempo economizando para comprar a bicicleta com o seu próprio dinheiro.

"Sinto muito mesmo. Eu vou consertá-la, e ela ficará novinha em folha", prometeu Jason.

Levi olhou o pára-lama amassado. "Nunca mais será a mesma."

Jason desculpou-se novamente, mas Levi recusou-se a ouvi-lo. "Se você não fosse um motorista tão desastrado, não teria arruinado a minha bicicleta."

"Eu disse que vou consertar a bicicleta." Jason não parecia tão arrependido agora.

Levi saiu furioso, trancou-se no quarto pelo resto da tarde, saindo apenas depois que a mãe insistiu que ele viesse jantar com a família.

Isso aconteceu na quarta-feira. Levi tinha guardado aquele ressentimento por quatro dias. Incomodava-o o fato de estar zangado com Jason. Mesmo assim, ele não sentia vontade de perdoar seu irmão.

Após a abertura e os hinos da Primária, a irmã McClure, segunda conselheira, apresentou o Tempo de Compartilhar para as crianças mais velhas. Começando pelos alunos da classe de Levi, ela passou pela sala um pequeno copo de papel. "Peguem uma e passem adiante", instruiu ela.

Levi colocou a mão dentro do copo e viu que estava cheio de pedrinhas.

"Coloquem uma pedrinha no seu sapato", disse ela, "Agora tentem caminhar sem sair do lugar."

Levi levantou o pé e colocou-o novamente no chão. A pequena pedra provocou uma sensação estranha no pé. Ele tentou movê-la para um lugar mais confortável, mas ela continuou a incomodar seu pé.

"Agora caminhem com reverência pela sala", instruiu a irmã McClure.

Algumas crianças começaram a dar risadinhas, mas pararam quando a irmã McClure lhes lembrou que deveriam ser reverentes. Duas das crianças mais novas começaram a mancar e abaixaram-se para retirar a pedra do sapato.

Levi deixou a pedra em seu sapato. Porém, à medida que caminhava, parecia que ela se tornava maior.

Depois de alguns minutos, a irmã McClure pediu às crianças que se sentassem e retirassem as pedras dos sapatos. Mais uma vez, ela passou com o copinho de papel pela sala para que as crianças devolvessem as pedrinhas.

Então explicou: "Essas pedrinhas são como os sentimentos que temos quando não perdoamos alguém que nos ofendeu. Eles podem começar pequenos, mas depois crescem e tornam-se cada vez maiores."

"E se a pessoa que fez algo que nos magoou não estiver arrependida?" Perguntou Levi.

ILUSTRAÇÕES DE ROBERT A. MCKAY

ILUSTRAÇÕES DE ROBERT A. MCKAY

"Às vezes precisamos perdoar, mesmo quando a outra pessoa não pede desculpas ou não está arrependida", esclareceu a irmã McClure.

A irmã McClure contou a história de uma vez em que o Profeta Joseph Smith perdoou um dos seus amigos que o havia traído. Levi sentiu um nó na garganta ao ouvir como o profeta tinha perdoado William W. Phelps, muito embora o irmão Phelps tivesse conspirado com as turbas que perseguiam a Igreja e seus líderes.

Levi pensou sobre a aula da irmã McClure durante o restante da Primária. Após o jantar naquela noite, quando seus pais perguntaram à família o que haviam aprendido na Igreja, Levi contou-lhes sobre as pedrinhas.

"Como ficou o seu pé depois que você retirou a pedra?" Perguntou o pai.

"Meu pé ficou um pouco machucado", admitiu Levi. "A irmã McClure comparou o nosso caminhar com a pedra no sapato com as vezes em que guardamos rancor e nos recusamos a perdoar alguém que nos ofendeu."

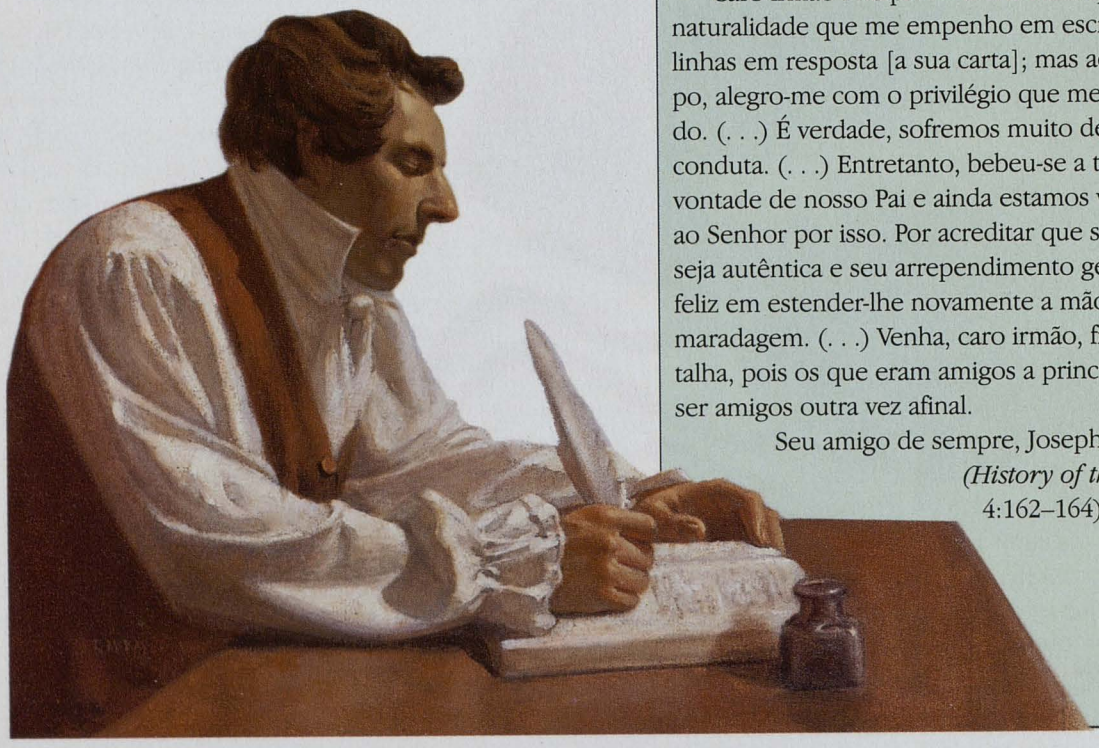
"Parece aqueles objetos que a mamãe usa na aula dela", declarou Annie, sua irmãzinha.

Todos riram. A família inteira sabia que a mãe gostava de usar objetos nas lições que dava na noite familiar.

Antes de ir dormir, Levi bateu à porta do quarto de Jason. "Sinto muito por ter sido tão bobo", disse ele quando Jason abriu a porta. "Sei que você não amassou minha bicicleta de propósito."

"Não, sou eu que tenho que pedir desculpas." Jason puxou Levi e deu-lhe um grande e forte abraço, levantando-o do chão. "Que tal trabalharmos juntos para consertarmos a bicicleta amanhã depois da escola? Vou perguntar ao papai se podemos usar suas ferramentas."

"Ótimo!" Exclamou Levi e, ao ir para o seu quarto, pensou: "Eu me sinto ótimo *mesmo*!" ●



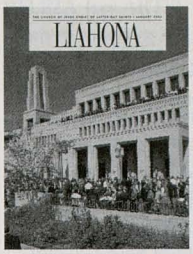
AMIGOS OUTRA VEZ

Depois de ter traído o Profeta Joseph Smith, o irmão William W. Phelps pediu-lhe perdão. O profeta escreveu-lhe a seguinte carta:

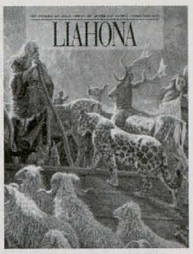
"Caro irmão Phelps: — Devo dizer que não é com naturalidade que me empenho em escrever algumas linhas em resposta [a sua carta]; mas ao mesmo tempo, alegro-me com o privilégio que me foi concedido. (. . .) É verdade, sofremos muito devido a sua conduta. (. . .) Entretanto, bebeu-se a taça, fez-se a vontade de nosso Pai e ainda estamos vivos e gratos ao Senhor por isso. Por acreditar que sua confissão seja autêntica e seu arrependimento genuíno, ficarei feliz em estender-lhe novamente a mão direita da camaradagem. (. . .) Venha, caro irmão, findou-se a batalha, pois os que eram amigos a princípio tornam a ser amigos outra vez afinal.

Seu amigo de sempre, Joseph Smith Jr."

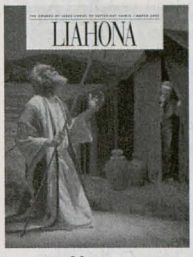
(History of the Church, 4:162–164) ●



Janeiro



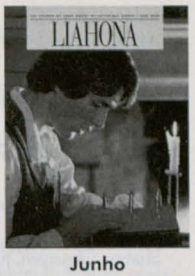
Fevereiro



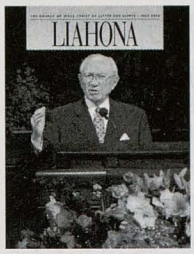
Março

Abril

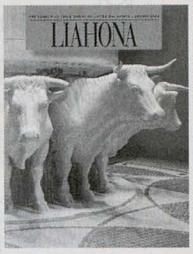
Maio



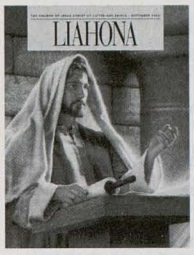
Junho



Julho

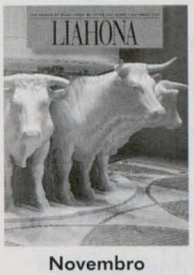


Agosto



Setembro

Outubro



Novembro

Dezembro

A LIAHONA ÍNDICE DE 2002

Neste índice, os discursos podem ser encontrados pelo nome do autor, assunto (em letras maiúsculas) ou título do discurso (em itálico).
A = *O Amigo*

O Índice de 2002 está sendo publicado em 2003 devido à nova data de publicação da edição dos discuros da conferência geral. Você pode inserir este encarte em sua revista de dezembro de 2002.

Em 2002, *A Liahona* foi publicada em 48 idiomas. A revista foi publicada mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, russo, samoano, espanhol, sueco, tagalo, tonganês e ucraniano; sete vezes (janeiro, abril, junho, julho, outubro, novembro e dezembro) em cebuano, húngaro, indonésio e tailandês; cinco vezes (janeiro, abril, julho, outubro e novembro) em búlgaro, tcheco, fijiano, ilocano, quiribati, polonês, romeno, taitiano e vietnamita; três vezes (abril, julho e outubro) em haitiano; duas vezes (abril e outubro) em albanês, armênio (leste), cambojano, estoniano, hiligaynon, marshallese e mongol; uma vez (abril) em croata, islandês, letão, lituano, malgaxe, esloveno, tâmil e télugo.

A

A Sião Vem, Pois, Depressa
Keith B. McMullin, novembro, p. 94

Abençoar Nossa Família por meio de Nossos Convênios
Kathleen H. Hughes, novembro, p. 106

Abrea, Angel
Para Receber Bênçãos, maio, p. 9

Abrir as Janelas do Céu
James E. Faust, setembro, p. A2

ABUSO
Aos Homens do Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 56
Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, julho, p. 58

Acautelem-se dos Murmúrios
H. Ross Workman, janeiro, p. 98

Acredito Que Posso, Sabia Que Podia
James E. Faust, novembro, p. 49

ADVERSIDADE (*ver também* PERSEVERANÇA)
Ele Ajudou-nos a Começar de Novo, Gemma Omandac Taying, fevereiro, p. 33
Força Durante as Dificuldades, L. Lionel Kendrick, março, p. 28
Mudar Tudo, Catherine Matthews Pavia, abril, p. 18
Para o Teu Bem, Richard C. Edgley, julho, p. 72
Pé de Groselha, O, Hugh B. Brown, março, p. 22
Pessoas Comuns, Maria Mabilia, outubro, p. 44
Presente Maravilhoso para Mim, Um, Stefania Postiglione, maio, p. 32
Quando a Vida Se Torna Difícil, John B. Dickson, maio, p. 28
Um Dia Terrível, Brenda Williams, setembro, p. 22
Viver na Plenitude dos Tempos, Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 4

Agora É o Tempo
Thomas S. Monson, janeiro, p. 68

"Ajuda a Minha Incredulidade"
L. Whitney Clayton, janeiro, p. 31

Alegrar-se com as Bênçãos do Templo
dezembro, p. 33

ALEGRIA (*ver* FELICIDADE)

Algo Que Eu Precisava Fazer
Thaiz Martins Leal, fevereiro, p. 32

"Alguma Grande Coisa"
James E. Faust, janeiro, p. 53

Alguns Ensinamentos Básicos Extraídos da História de Joseph Smith
Carlos H. Amado, julho, p. 89

Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé, O
Gordon B. Hinckley, novembro, p. 78

Amado, Carlos H.
Alguns Ensinamentos Básicos Extraídos da História de Joseph Smith, julho, p. 89
Amando Minha Ovelha Perdida
agosto, p. 26
Amar o Aprendizado Contínuo
setembro, p. 25
Amberley e Jenneke Kurtz de Wellington, Nova Zelândia
Shanna Ghaznavi, junho, p. A14
Amigos em Notícia
março, p. A12
Amigos em Vava'u
Janet Thomas, junho, p. 26
Amigos para Sempre
Marvin J. Ashton, maio, p. 38
AMIZADE (*ver também* INTEGRAÇÃO)
Amigos em Vava'u, Janet Thomas, junho, p. 26
Amigos para Sempre, Marvin J. Ashton, maio, p. 38
Como Posso Fazer Meus Amigos Entenderem Que Sou Cristão? agosto, p. 22
Devo Tentar Fazer Amizade com os Jovens da Minha Ala, Mesmo Sendo Mais Fácil Passar Meu Tempo com Amigos Que Não São Membros? junho, p. 22
Fazer uma Nova Amizade, Angie Bergstrom, fevereiro, p. A10
Poder da Amizade na Nova Zelândia, O, Shanna Ghaznavi, agosto, p. 8
Verdadeiros Amigos, Henry B. Eyring, julho, p. 29
AMOR (*ver também* CARIDADE, SERVIÇO)
Amando Minha Ovelha Perdida, agosto, p. 26
"Bem-Aventurados os Pacificadores", Russell M. Nelson, novembro, p. 39
Com Santidade de Coração, Bonnie D. Parkin, novembro, p. 103
Compartilhar o Evangelho, Dallin H. Oaks, janeiro, p. 7
Crianças, Boyd K. Packer, julho, p. 7
Doutrina da Inclusão, A, M. Russell Ballard, janeiro, p. 40
Élder, Eles Irão Amá-lo, LeGrand Richards, agosto, p. 20
"Ele Amou-os Até o Fim" Jeffrey R. Holland, setembro, p. 10
Envolto em Amor Materno, Bonnie Danielson, dezembro, p. 26
Idioma do Amor, O, Gayle M. Clegg, julho, p. 74
Mas, Se Não, Lance B. Wickman, novembro, p. 30
Nossas Ações Determinam Nosso Caráter, Wayne S. Peterson, janeiro, p. 96
Ovos (e Amor) de Presente, Claudia Waite Richards, agosto, p. 46
Papai, Você Está Acordado? F. Melvin Hammond, novembro, p. 97
"Primeiro e Grande Mandamento, O," Robert F. Orton, janeiro, p. 94
Sentir o Amor do Senhor, Bonnie D. Parkin, julho, p. 94
Verdadeiros Amigos, Henry B. Eyring, julho, p. 29
AMORIM, ATHOS M. *de (a respeito de)*
Élder Athos M. de Amorim, setembro, p. A10
Andamos pela Fé
Gordon B. Hinckley, julho, p. 80
Anderson, Ruth M.
Presente de Meu Pai para Mim, O, dezembro, p. 29
Antiqueña, Maria Sonia P.
Profeta do Senhor, O, agosto, p. 42
Aonde Mandares Irei
Dallin H. Oaks, novembro, p. 67
Aonde Mandares, Irei
William R. Walker, julho, p. 97
Aos Homens do Sacerdócio
Gordon B. Hinckley, novembro, p. 56
Apoiar os Líderes do Sacerdócio
outubro, p. 25
APOIO
Apoiar os Líderes do Sacerdócio, outubro, p. 25
"Ele Amou-os Até o Fim", Jeffrey R. Holland, setembro, p. 10
Aprendendo a Servir
L. Tom Perry, maio, p. 10
Apresentação sobre a Criação: As Criações de Jesus Cristo
Leslie Hartsock, fevereiro, p. A8
ARBÍTRIO
Escolha Que Deu Início à Vida Mortal, A, Jess L. Christensen, agosto, p. 38
Esta Estrada a Que Chamamos Vida, Ben B. Banks, julho, p. 46
ARGENTINA
Tesouro de El Dorado, O, Richard M. Romney e Nestor Javier Passe, setembro, p. 26
ARREPENDIMENTO (*ver também* EXPIAÇÃO, PERDÃO)
Conversão Plena Traz Felicidade, A, Richard G. Scott, julho, p. 26
Crocodilos Espirituais, Boyd K. Packer, outubro, p. 8
Força durante as Dificuldades, L. Lionel Kendrick, março, p. 28
Libertar-se dos Fardos Pesados, Richard G. Scott, novembro, p. 86
Perigo à Vista! Evitar a Armadilha da Pornografia , outubro, p. 12
Sinto-me Infeliz a Maior Parte do Tempo. O Que Faço para Sentir-me Mais Feliz? outubro, p. 22
Você Sabe Arrepender-se? Jay E. Jensen, abril, p. 14
ARTE
Testemunhos de Cristo: Artistas Santos dos Últimos Dias Prestam Testemunho Dele, dezembro, p. 10
Ashton, Marvin J.
Amigos para Sempre, maio, p. 38
Até a Última Fronteira
Sheryl Zimmerman, junho, p. A4
Até Que Nos Encontremos Novamente
Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 104
ATITUDE
Quando a Vida Se Torna Difícil, John B. Dickson, maio, p. 28
ATIVAÇÃO (*ver também* INTEGRAÇÃO)
Amigos em Vava'u, Janet Thomas, junho, p. 26
Dever Chama, O, Thomas S. Monson, janeiro, p. 57
Em Que Se Resume Esta Obra, Gordon B. Hinckley, agosto, p. 2
Mestres Familiares Que Jamais Desistiam, Os, David Head, setembro, p. 36
Minha Longa Escalada de Volta ao Lar, Mavis Grace Jones, março, p. 39
Atividade Misteriosa
Stacey A. Rasmussen, abril, p. A4
Aumentar Nosso Testemunho de Jesus Cristo por meio do Estudo das Escrituras
março, p. 25
AUTODOMÍNIO
Caminho da Perfeição, O, Thomas S. Monson, julho, p. 111
Isso Não Pode Acontecer Comigo, James E. Faust, julho, p. 51
Nossas Ações Determinam Nosso Caráter, Wayne S. Peterson, janeiro, p. 96
Sétimo Mandamento: Um Escudo, O, Neal A. Maxwell, janeiro, p. 90
Só Mais Um, Teresa Weaver, maio, p. A6
AUTO-SUFICIÊNCIA
A Sião Vem, Pois, Depressa, Keith B. McMullin, novembro, p. 94
Aos Homens do Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 56
Tempos em Que Vivemos, Os, Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 83

B

Ballard, M. Russell
Coisas Pacíficas do Reino, As, julho, p. 98
Doutrina da Inclusão, A, janeiro, p. 40
Lei do Sacrifício, A, março, p. 10
Melhor de Todas as Gerações de Missionários, A, novembro, p. 46
Mulheres de Retidão, dezembro, p. 34
Bangerter, Lara
Homem dos Meus Sonhos, O, fevereiro, p. 46
Banks, Ben B.
Esta Estrada a Que Chamamos Vida, julho, p. 46
BATISMO (*ver também* CONVÊNIOS)
Com ou Sem Piranhas, Ramiro Ruiz Ceja, fevereiro, p. 30
Natal Branco no Equador, Carl Grossen, dezembro, p. 28
"Um Dia Seremos Batizados", Shauna Gibby, outubro, p. A6

BELEZA (*ver* ARTE)

"Bem-Aventurados os Pacificadores"
Russell M. Nelson, novembro, p. 39

BÊNÇÃOS
Abençoar Nossa Família por meio de Nossos Convênios, Kathleen H. Hughes, novembro, p. 106
Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas, Robert D. Hales, novembro, p. 26
Para Receber as Bênçãos, Angel Abrea, maio, p. 9
Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu, O, Robert K. Dellenbach, novembro, p. 33

BÊNÇÃOS DO SACERDÓCIO
Poder da Fé, O, Maribel Herrera Chacón, março, p. 36
Um Dia Terrível, Brenda Williams, setembro, p. 22

BÊNÇÃOS PATRIARCAIS
Algo Que Eu Precisava Fazer, Thaiz Martins Leal, fevereiro, p. 32
Patriarca da Estaca, O, Boyd K. Packer, novembro, p. 42

Bergstrom, Angie
Fazer uma Nova Amizade, fevereiro, p. A10

Berrios, Isabel
Eu Não Queria Ouvir, maio, p. 34

BLASFÊMIA (*ver* PADRÕES)

Bom Pastor, O
junho, p. A8

Bom Samaritano, O
maio, p. A9

BONDADE
Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 99
Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, julho, p. 58
Pessoas Comuns, Maria Mabilia, outubro, p. 44

Bridges, Ruthanne G.
Saciando a Sede, agosto, p. A14

Brown, Hugh B.
Pé de Groselha, O, março, p. 22

Burton, H. David
Seja Grande, janeiro, p. 75

C

Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor
Gordon B. Hinckley, novembro, p. 99

Caminho da Perfeição, O
Thomas S. Monson, julho, p. 111

"Campo Já Está Branco para a Ceifa, O"
Vicki F. Matsumori, setembro, p. A4

CANÇÃO (*ver também* MÚSICA)
Canção para um Profeta, Lori Mortensen, dezembro, p. A6
Nosso Pequeno Presente, Joshua DeMoux, dezembro, p. 32

Canção para um Profeta
Lori Mortensen, dezembro, p. A6

CARÁTER (*ver também* INTEGRIDADE)
Nossas Ações Determinam Nosso Caráter, Wayne S. Peterson, janeiro, p. 96

CARIDADE (*ver também* AMOR)
Caridade: O Amor Perfeito e Eterno, Gene R. Cook, julho, p. 91
Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez, Anne C. Pingree, novembro, p. 108
Vocês Todas Vieram do Céu, James E. Faust, novembro, p. 110

Caridade: O Amor Perfeito e Eterno
Gene R. Cook, julho, p. 91

Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez
Anne C. Pingree, novembro, p. 108

Casa de Deus, Uma
Vicki F. Matsumori, março, p. A14

CASAMENTO (*ver também* CONVÊNIOS, RELACIONAMENTO FAMILIAR, TEMPLOS E ORDENANÇAS DO TEMPLO)
Fortalecer o Casamento, a Família e o Lar, junho, p. 25
Harmonia no Casamento, Spencer W. Kimball, outubro, p. 36
Homem dos Meus Sonhos, O, Lara Bangerter, fevereiro, p. 46

CASTIDADE
Abençoar Nossa Família por meio de Nossos Convênios, Kathleen H. Hughes, novembro, p. 106
Aos Homens do Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 56
Paz, Não Temais, Thomas S. Monson, novembro, p. 53
Ser uma Mulher Virtuosa, maio, p. 25
Sétimo Mandamento: um Escudo, O, Neal A. Maxwell, janeiro, p. 90
"Sois o Templo de Deus", Vicki F. Matsumori, maio, p. A4

Ceder ao Influxo do Santo Espírito
Kenneth Johnson, novembro, p. 89

Ceja, Ramiro Ruiz
Com ou Sem Piranhas, fevereiro, p. 30

Cenário Vivo do Mar Vermelho
agosto, p. A10

Chacón, Maribel Herrera
Poder da Fé, O, março, p. 36

Chamados a Servir
Jeffrey R. Holland, novembro, p. 36

CHAMADOS NA IGREJA
Aonde Mandares Irei, Dallin H. Oaks, novembro, p. 67
Chamados a Servir, Jeffrey R. Holland, novembro, p. 36
Estar à Altura do Chamado, Henry B. Eyring, novembro, p. 75
Patriarca da Estaca, O, Boyd K. Packer, novembro, p. 42
Setentas-Autoridades de Área: "A Fim de Prestarem Testemunho de Meu Nome no Mundo Todo", Earl C. Tingey, outubro, p. 26

Chamados por Deus
L. Tom Perry, novembro, p. 7

"Chame-me de Irmão"
José Bataller Sala, agosto, p. 44

Christensen, Jess L.
Escolha Que Deu Início à Vida Mortal, A, agosto, p. 38

Christofferson, D. Todd
Para Que Sejam Um em Nós, novembro, p. 71

CLÁSSICO DE A LIAHONA
Amigos para Sempre, Marvin J. Ashton, maio, p. 38
Élder, Eles Irão Amá-lo, LeGrand Richards, agosto, p. 20
Farol do Porto da Luz, O, Howard W. Hunter, abril, p. 22
Harmonia no Casamento, Spencer W. Kimball, outubro, p. 36
Pé de Groselha, O, Hugh B. Brown, março, p. 22
Testemunho Que Prestei É Verdadeiro, O, Lucy Mack Smith, dezembro, p. 44

Claybaugh, Jonn D. e Amber Barlow Dahl
Colocando o Aluno em Ação: Como Aumentar a Participação nas Aulas, setembro, p. 38

Clayton, L. Whitney
"Ajuda a Minha Incredulidade", janeiro, p. 31

Clegg, Gayle M.
Idioma do Amor, O, julho, p. 74

Coisas Pacíficas do Reino, As
M. Russell Ballard, julho, p. 98

Colocando o Aluno em Ação: Como Aumentar a Participação nas Aulas
Jonn D. Claybaugh e Amber Barlow Dahl, setembro, p. 38

Com ou sem Piranhas
Ramiro Ruiz Ceja, fevereiro, p. 30

Com Santidade de Coração
Bonnie D. Parkin, novembro, p. 103

"Como Eu Sou"
Spencer J. Condie, março, p. A16

Como Posso Fazer Meus Amigos Entenderem Que Sou Cristão?
agosto, p. 22

"Como um Jardim Regado"
Jeffrey R. Holland, janeiro, p. 37

COMO UTILIZAR A LIAHONA
fevereiro, p. 48; março, p. 48; abril, p. 48; maio, p. 48; junho, p. 48; agosto, p. 48; setembro, p. 48; outubro, p. 48; dezembro, p. 48

COMPAIXÃO (*ver* AMOR)

Compartilhar o Evangelho
Dallin H. Oaks, janeiro, p. 7

COMPROMISSO
"Alguma Grande Coisa", James E. Faust, janeiro, p. 53
Aonde Mandares Irei, William R. Walker, julho, p. 97
Consagrar a Vossa Ação, Neal A. Maxwell, julho, p. 39

Comunhão com o Santo Espírito
James E. Faust, março, p. 2

Condie, Spencer J.
"Como Eu Sou", março, p. A16
Tornar-nos um Grande Benefício para Nossos Semelhantes, julho, p. 48
CONHECIMENTO (*ver também* EDUCAÇÃO, VERDADE)
Aprendendo a Servir, L. Tom Perry, maio, p. 10
Gravar os Princípios do Evangelho em Nosso Coração, Walter F. González, janeiro, p. 35
Obter Conhecimento e a Força para Aplica-lo com Sabedoria, Richard G. Scott, agosto, p. 12
CONSAGRAÇÃO
A Sião Vem, Pois, Depressa, Keith B. McMullin, novembro, p. 94
Consagrar a Vossa Ação, Neal A. Maxwell, julho, p. 39
Consagrar a Vossa Ação
Neal A. Maxwell, julho, p. 39
CONSOLO
Mas, Se Não, Lance B. Wickman, novembro, p. 30
"Quando Estou Fraco, Então Sou Forte", Garry Prudencio Fabros, fevereiro, p. 34
Constante e Imutável
Mary Ellen W. Smoot, janeiro, p. 106
Construir uma Ponte de Fé
Charles Didier, janeiro, p. 10
CONVÊNIOS (*ver também* BATISMO, TEMPLOS E ORDENANÇAS DO TEMPLO)
Abençoar Nossa Família por meio de Nossos Convênios, Kathleen H. Hughes, novembro, p. 106
Com Santidade de Coração, Bonnie D. Parkin, novembro, p. 103
Conversão Plena Traz Felicidade, A
Richard G. Scott, julho, p. 26
CONVERSÃO (*ver também* FÉ, OBRA MISSIONÁRIA, TESTEMUNHO)
"Chame-me de Irmão", José Bataller Sala, agosto, p. 44
Conversão Plena Traz Felicidade, A, Richard G. Scott, julho, p. 26
Eu Não Queria Ouvir, Isabel Berrios, maio, p. 34
Liahona Foi Meu Guia, A, Filipe S. Zavale, outubro, p. 34
Meu Amigo "Milkshake", Robert Lee "Rocky" Crockrell, maio, p. 36
Pedi a Deus Que Tocasse o Coração de Minha Mãe, Adilson José Horta, fevereiro, p. 34
Pelo Caminho, Ravenal P. Solomon, maio, p. 26
Por Que Minha Vida Fora Preservada? María MacPherson, junho, p. 44
Salvo das Trevas, Heri Castro Veliz, abril, p. 20
Cook, Gene R.
Caridade: O Amor Perfeito e Eterno, julho, p. 91
Cooper, Rex Eugene
De uma Única Semente, maio, p. 35
"Coração dos Filhos, O"
Vicki F. Matsumori, agosto, p. A12
CORAGEM
Derrotar os Golias de Nossa Vida, Gordon B. Hinckley, fevereiro, p. 2
Modelos a Serem Imitados, Thomas S. Monson, novembro, p. 60
Costa, Claudio R. M.
Diversão e Felicidade, novembro, p. 92
Meu Amigo e Conservo: O Exemplo de Luan Felix da Silva, setembro, p. 14
CRIAÇÃO
Apresentação sobre a Criação: As Criações de Jesus Cristo, Leslie Hartsock, fevereiro, p. A8
Crianças
Boyd K. Packer, julho, p. 7
CRIANÇAS (*ver também* RELACIONAMENTO FAMILIAR)
Crianças, Boyd K. Packer, julho, p. 7
Jesus Abençoa as Criancinhas, agosto, p. A7
"Menino Pequeno os Guiará, Um", Thomas S. Monson, junho, p. 2
Idioma do Amor, O, Gayle M. Clegg, julho, p. 74
Voz de Alegria para Nossos Filhos, Uma, Coleen K. Menlove, novembro, p. 13
Criar ou Manter os Elos do Sacerdócio
Keith K. Hilbig, janeiro, p. 51
Crockrell, Robert Lee "Rocky"
Meu Amigo "Milkshake", maio, p. 36
Crocodilos Espirituais
Boyd K. Packer, outubro, p. 8
Cumprir Nosso Dever para com Deus
Robert D. Hales, janeiro, p. 43
Cunhas Ocultas
Thomas S. Monson, julho, p. 19
CURA
Dez Leprosos, Os, junho, p. A6
Ele Me Ouve, Valeria Tello, outubro, p. 33
Fé em Jesus Cristo, março, p. 42
Jesus Cura um Cego, fevereiro, p. A14
Libertar-se dos Fardos Pesados, Richard G. Scott, novembro, p. 86
Menino Que Estava Possuído por um Espírito Mau, O, fevereiro, p. A12

D

Dado das Escrituras
Scott Sudbury, maio, p. A16
Dahl, Amber Barlow e Jonn D. Claybaugh
Colocando o Aluno em Ação: Como Aumentar a Participação nas Aulas, setembro, p. 38
DAMIANI, ADHEMAR (*a respeito de*)
Élder Adhemar Damiani, dezembro, p. A14
Dando o Próximo Passo
Jane Forsgren, março, p. 44
Danielson, Bonnie
Envolto em Amor Materno, dezembro, p. 26
DE UM AMIGO PARA OUTRO
Élder Adhemar Damiani, dezembro, p. A14
Élder Athos M. de Amorim, setembro, p. A10
Élder Earl M. Monson, fevereiro, p. A6
Élder John M. Madsen, junho, p. A12
Élder Robert J. Whetten, maio, p. A14
De Uma Única Semente
Rex Eugene Cooper, maio, p. 35
DEFICIÊNCIA
Dando o Próximo Passo, Jane Forsgren, março, p. 44
Mais Que Palavras, Peter B. Gardner, fevereiro, p. 28
"Quando Estou Fraco, Então Sou Forte", Garry Prudencio Fabros, fevereiro, p. 34
DeFord, Sally
Lá no Templo Santo, dezembro, p. 20
Deleitar-se no Serviço e nas Boas Obras
agosto, p. 25
Dellenbach, Robert K.
O Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu, novembro, p. 33
DeMoux, Joshua
Nosso Pequeno Presente, dezembro, p. 32
Derrotar os Golias de Nossa Vida
Gordon B. Hinckley, fevereiro, p. 2
Desenvolver a Força Interior
Mary Ellen W. Smoot, julho, p. 13
DEVER
Cumprir Nosso Dever para com Deus, Robert D. Hales, janeiro, p. 43
Dever Chama,O, Thomas S. Monson, janeiro, p. 57
Nosso Dever para com Deus, Cecil O. Samuelson Jr., janeiro, p. 47
Dever Chama, O
Thomas S. Monson, janeiro, p. 57
Devo Tentar Fazer Amizade com os Jovens da Minha Ala, Mesmo Sendo Mais Fácil Passar Meu Tempo com Amigos Que Não São Membros?
junho, p. 22
Dew, Sheri L.
Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só, janeiro, p. 13
Não Somos Todas Mães? janeiro, p. 112
Dez Leprosos, Os
junho, p. A6
DIA DO SENHOR, O
Tonga: Uma Terra de Pessoas Que Crêem, LaRene Porter Gaunt, abril, p. 40
DIÁRIOS (*ver* HISTÓRIA DA FAMÍLIA)
Dickson, John B.
Quando a Vida Se Torna Difícil, maio, p. 28
Didier, Charles
Construir uma Ponte de Fé, janeiro, p. 10
Diezon, Aurelia S.
Prova de Minha Fé, Uma, junho, p. 42
DIGNIDADE
Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, julho, p. 58
Melhor de Todas as Gerações de Missionários, A, M. Russell Ballard, novembro, p. 46
Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio
Gordon B. Hinckley, julho, p. 58

DINAMARCA
Permanecendo Firmes na Dinamarca, Laury Livsey, maio, p. 20
DISCIPULADO
Caminho da Perfeição, O, Thomas S. Monson, julho, p. 111
Envoltos nos Braços de Seu Amor, Neal A. Maxwell, novembro, p. 16
"Vinde Após Mim", Joseph B. Wirthlin, julho, p. 15
Dispostos a Aprender
Robert R. Steuer, julho, p. 34
Diversão e Felicidade
Claudio R. M. Costa, novembro, p. 92
DÍVIDAS
Homens do Sacerdócio, Aos, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 56
Paz, Não Temais, Thomas S. Monson, novembro, p. 53
Porventura Achará Fé na Terra? Joseph B. Wirthlin, novembro, p. 82
DÍZIMO
Abrir as Janelas do Céu, James E. Faust, setembro, p. A2
Andamos pela Fé, Gordon B. Hinckley, julho, p. 80
"Como um Jardim Regado", Jeffrey R. Holland, janeiro, p. 37
Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas, Robert D. Hales, novembro, p. 26
Lei do Dízimo, A, Earl C. Tingey, julho, p. 10
Pagamento do Dízimo, O, Jennifer M. Severino, dezembro, p. 46
Tempos em Que Vivemos, Os, Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 83
Viúva Pobre, A, outubro, p. A12
Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas
Robert D. Hales, novembro, p. 26
Doutrina da Inclusão, A
M. Russell Ballard, janeiro, p. 40
Doutrina do Trabalho no Templo, A
David E. Sorensen, agosto, p. 30
Dracma Perdida, A
março, p. A10
Dueto Russo
Swen Nielsen, outubro, p. 46

E

É Moralmente Errado Ser Rico em um Mundo com Tantos Pobres?
abril, p. 26
Edgley, Richard C.
Para o Teu Bem, julho, p. 72
EDUCAÇÃO (*ver também* CONHECIMENTO)
Amar o Aprendizado Contínuo, setembro, p. 25
O Caminho da Perfeição, Thomas S. Monson, julho, p. 111
"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta, setembro, p. 16
Ela Trouxe Luz
Muriel Robinson, dezembro, p. 30
Élder Adhemar Damiani
dezembro, p. A14
Élder Athos M. de Amorim
setembro, p. A10
Élder Earl M. Monson
fevereiro, p. A6
Élder John M. Madsen
junho, p. A12
Élder Robert J. Whetten
maio, p. A14
Élder, Eles Irão Amá-lo
LeGrand Richards, agosto, p. 20
Ele Ajudou-nos a Começar de Novo
Gemma Omandac Taying, fevereiro, p. 33
"Ele Amou-os Até o Fim"
Jeffrey R. Holland, setembro, p. 10
Ele Me Ouve
Valeria Tello, outubro, p. 33
Eles Oram e Vão em Frente
Thomas S. Monson, julho, p. 54
Em Que Se Resume Esta Obra
Gordon B. Hinckley, agosto, p. 2
Encontrando Esperança em Cristo
Johann A. Wondra, dezembro, p. 16
"Encontrei-os!"
Madeleine Kurtz, março, p. 41
England, Breck
Harold B. Lee: Um Grande Mestre, fevereiro, p. 36
ENSINO (*ver também* COMO UTILIZAR A LIAHONA)
Colocando o Aluno em Ação: Como Aumentar a Participação nas Aulas, Jonn D. Claybaugh e Amber Barlow Dahl, setembro, p. 38
Crianças, Boyd K. Packer, julho, p. 7
Estudar e Ensinar o Velho Testamento, Henry B. Eyring, fevereiro, p. 10
Harold B. Lee: Um Grande Mestre, Breck England, fevereiro, p. 36
Nossos Profetas Falam sobre o Ensino do Evangelho, setembro, p. 44
"Ponha em Ordem Sua Casa", Russell M. Nelson, janeiro, p. 80
Voz de Alegria para Nossos Filhos, Uma, Coleen K. Menlove, novembro, p. 13
ENSINO FAMILIAR
Mestres Familiares Que Jamais Desistiam, Os, David Head, setembro, p. 36
Entender Nossa Natureza Divina
fevereiro, p. 24
Envolto em Amor Materno
Bonnie Danielson, dezembro, p. 26
Envoltos Nos Braços de Seu Amor
Neal A. Maxwell, novembro, p. 16
Equipe de Remo, A
Humberto Eiti Kawai, março, p. 38
ESCOLHA (*ver* ARBÍTRIO)
Escolha Que Deu Início à Vida Mortal, A
Jess L. Christensen, agosto, p. 38
ESPERANÇA
Encontrando Esperança em Cristo, Johann A. Wondra, dezembro, p. 16
Expiação: Nossa Maior Esperança, A, James E. Faust, janeiro, p. 19
Salvo das Trevas, Heri Castro Veliz, abril, p. 20
Viver na Plenitude dos Tempos, Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 4
ESPÍRITO SANTO
Ceder ao Influxo do Santo Espírito, Kenneth Johnson, novembro, p. 89
Comunhão com o Santo Espírito, James E. Faust, março, p. 2
Ela Trouxe Luz, Muriel Robinson, dezembro, p. 30
Esta Estrada a Que Chamamos Vida, Ben B. Banks, julho, p. 46
Estar à Altura do Chamado, Henry B. Eyring, novembro, p. 75
Eu Não Queria Ouvir, Isabel Berrios, maio, p. 34
Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-lo com Sabedoria, Richard G. Scott, agosto, p. 12
Para Que Sejam Um em Nós, D. Todd Christofferson, novembro, p. 71
Permanecer em Lugares Santos, Sharon G. Larsen, julho, p. 103
Poder de um Forte Testemunho, O, Richard G. Scott, janeiro, p. 100
Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz, Robert D. Hales, julho, p. 77
Seguir os Sussurros do Espírito Santo, abril, p. 25
Sussurro em Meu Coração, Um, Willard Rosander e Alisa McBride, março, p. A4
Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus, L. Tom Perry, julho, p. 42
Esta Estrada a Que Chamamos Vida
Ben B. Banks, julho, p. 46
Estar à Altura do Chamado
Henry B. Eyring, novembro, p. 75
Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa
Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 60
Estudar e Ensinar o Velho Testamento
Henry B. Eyring, fevereiro, p. 10
ESTUDO DAS ESCRITURAS
Alguns Ensinamentos Básicos Extraídos da História de Joseph Smith, Carlos H. Amado, julho, p. 89
Aumentar Nosso Testemunho de Jesus Cristo por Meio do Estudo das Escrituras, março, p. 25
Estudar e Ensinar o Velho Testamento, Henry B. Eyring, fevereiro, p. 10
Face a Face, Kristie Masumi King, setembro, p. 9
Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo, O, Boyd K. Packer, janeiro, p. 71
Eu Não Queria Ouvir
Isabel Berrios, maio, p. 34
"Eu Sei Que Vive Meu Senhor"
Francisca Cristina Villar Rey, setembro, p. 32

"Eu Sou a Luz do Mundo"
Kimberly Webb e Christine Rappleye, dezembro, p. A4, A16
Evangelho em Nossa Vida, O
Dallin H. Oaks, julho, p. 36
EXEMPLO (*ver também* OBRA MISSIONÁRIA)
Como Posso Fazer Meus Amigos Entenderem Que Sou Cristão? agosto, p. 22
Levantem a Tocha Bem Alto, Margaret D. Nadauld, julho, p. 108
Meu Amigo "Milkshake", Robert Lee "Rocky" Crockrell, maio, p. 36
Meu Amigo e Conservo: o Exemplo de Luan Felix da Silva, Claudio R. M. Costa, setembro, p. 14
Modelos a Serem Imitados, Thomas S. Monson, novembro, p. 60
Permaneçam Firmes, Virginia U. Jensen, janeiro, p. 109
"Sê o Exemplo", Thomas S. Monson, janeiro, p. 115
Seja Grande, H. David Burton, janeiro, p. 75
Ser uma Mulher Virtuosa, maio, p. 25
Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus, L. Tom Perry, julho, p. 42
Verdadeiros Amigos, Henry B. Eyring, julho, p. 29
Ex-Missionário, O
L. Tom Perry, janeiro, p. 87
Êxodo na Israel Antiga e Moderna, O
Russell M. Nelson, abril, p. 30
EXPIAÇÃO (*ver também* JESUS CRISTO, ARREPENDIMENTO)
Amando Minha Ovelha Perdida, agosto, p. 26
Atividade Misteriosa, Stacey A. Rasmussen, abril, p. A4
Escolha Que Deu Início à Vida Mortal, A, Jess L. Christensen, agosto, p. 38
Expiação: Nossa Maior Esperança, A, James E. Faust, janeiro, p. 19
O Plano de Nosso Pai, Christoffel Golden Jr., janeiro, p. 33
O Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu, Robert K. Dellenbach, novembro, p. 33
Para o Teu Bem, Richard C. Edgley, julho, p. 72
Que Firme [É o Nosso] Alicerce, Russell M. Nelson, julho, p. 83
Testificando da Grande e Gloriosa Expiação, Neal A. Maxwell, abril, p. 6
Expiação: Nossa Maior Esperança, A
James E. Faust, janeiro, p. 19
Eyring, Henry B.
Estar à Altura do Chamado, novembro, p. 75
Estudar e Ensinar o Velho Testamento, fevereiro, p. 10
Oração, A, janeiro, p. 16
Verdadeiros Amigos, julho, p. 29

F

Fabros, Garry Prudencio
"Quando Estou Fraco, Então Sou Forte", fevereiro, p. 34
Face a Face
Kristie Masumi King, setembro, p. 9
FAMÍLIAS ETERNAS (ver TEMPLOS E ORDENANÇAS DO TEMPLO)
Fariseu e o Publicano, O
agosto, p. A4
Farol do Porto da Paz, O
Howard W. Hunter, abril, p. 22
Faust, James E.
Abrir as Janelas do Céu, setembro, p. A2
Acredito Que Posso, Sabia Que Podia, novembro, p. 49
"Alguma Grande Coisa", janeiro, p. 53
Comunhão com o Santo Espírito, março, p. 2
Expiação: Nossa Maior Esperança, A, janeiro, p. 19
Isso Não Pode Acontecer Comigo, julho, p. 51
Não Temais, outubro, p. 2
O Que Eu Ganho com Isso?, novembro, p. 19
Oração, outubro, p. A2
Oração como Corda Salva-Vidas, A, julho, p. 62
Vocês Todas Vieram do Céu, novembro, p. 110
FAZENDO AMIGOS
Amberley e Jenneke Kurtz de Wellington, Nova Zelândia, Shanna Ghaznavi, junho, p. A14
Fazer uma Nova Amizade
Angie Bergstrom, fevereiro, p. A10
FÉ (*ver também* CONVERSÃO, TESTEMUNHO)
"Ajuda a Minha Incredulidade", L. Whitney Clayton, janeiro, p. 31
Andamos pela Fé, Gordon B. Hinckley, julho, p. 80
"Até Que Nos Encontremos Novamente", Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 104
Constante e Imutável, Mary Ellen W. Smoot, janeiro, p. 106
Construir uma Ponte de Fé, Charles Didier, janeiro, p. 10
Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas, Robert D. Hales, novembro, p. 26
Élder Athos M. de Amorim, setembro, p. A10
Ele Me Ouve, Valeria Tello, outubro, p. 33
Fé Ajuda-nos a Escolher o Que É Certo, A, Vicki F. Matsumori, outubro, p. A4
Fé em Jesus Cristo, março, p. 42
Fé Possuída por Nossos Antepassados, A, Joseph B. Wirthlin, junho, p. A2
Fé Que Possuem os Nossos Profetas, A, David B. Haight, janeiro, p. 24
Isso Não Pode Acontecer Comigo, James E. Faust, julho, p. 51
Mas, Se Não, Lance B. Wickman, novembro, p. 30
Modelos a Serem Imitados, Thomas S. Monson, novembro, p. 60
Mulher de Fé, A, Margaret D. Nadauld, novembro, p. 73
Não Temais, James E. Faust, outubro, p. 2
O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 78
Obediência e Fé, R. Conrad Schultz, julho, p. 32
Oração como Corda Salva-Vidas, A, James E. Faust, julho, p. 62
Para o Teu Bem, Richard C. Edgley, julho, p. 72
Poder da Fé, O, Maribel Herrera Chacón, março, p. 36
Porventura Achará Fé na Terra? Joseph B. Wirthlin, novembro, p. 82
Testemunho Vivo, Um, Helen Sturdevant, outubro, p. 43
Tornar-nos um Grande Benefício para Nossos Semelhantes, Spencer J. Condie, julho, p. 48
"Um Menino Pequeno os Guiará", Thomas S. Monson, junho, p. 2
Fé Ajuda-nos a Escolher o Que É Certo, A
Vicki F. Matsumori, outubro, p. A4
Fé em Jesus Cristo
março, p. 42
Fé Possuída por Nossos Antepassados, A
Joseph B. Wirthlin, junho, p. A2
Fé Que Possuem os Nossos Profetas, A
David B. Haight, janeiro, p. 24
FELICIDADE
Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 99
Caminho da Perfeição, O, Thomas S. Monson, julho, p. 111
Conversão Plena Traz Felicidade, A, Richard G. Scott, julho, p. 26
Diversão e Felicidade, Claudio R. M. Costa, novembro, p. 92
Esta Estrada a Que Chamamos Vida, Ben B. Banks, julho, p. 46
Gratidão, Steven E. Snow, janeiro, p. 49
Idioma do Amor, O, Gayle M. Clegg, julho, p. 74
Plano de Nosso Pai, O, Christoffel Golden Jr., janeiro, p. 33
Sinto-me Infeliz a Maior Parte do Tempo. O Que Faço para Sentir-me Mais Feliz? outubro, p. 22
Voz de Alegria para Nossos Filhos, Uma, Coleen K. Menlove, novembro, p. 13
Filho Pródigo, O
abril, p. A8
Filho, Rudinei Antonio Fernandes
Ser Honesto, fevereiro, p. A16
FINANÇAS (ver DÍVIDAS)
Fique no Barco
Russell M. Nelson, maio, p. A2
Fiquem no Trem
Glenn L. Pace, março, p. 26
Força durante as Dificuldades
L. Lionel Kendrick, março, p. 28

Forsgren, Jane
Dando o Próximo Passo, março, p. 44
Fortalecer o Casamento, a Família e o Lar
junho, p. 25
Fortalecer o Lar e a Família
Carol B. Thomas, julho, p. 105
FREQÜÊNCIA À IGREJA
Alguns Ensinamentos Básicos Extraídos da História de Joseph Smith, Carlos H. Amado, julho, p. 89
Evangelho em Nossa Vida, O, Dallin H. Oaks, julho, p. 36
FUNDO PERPÉTUO DE EDUCAÇÃO
Aos Homens do Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 56
Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa, Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 60
Igreja Segue em Frente, A, Gordon B. Hinckley, julho, p. 4

G

García, Raúl
Representante de Cristo, outubro, p. 43
Gardner, Marvin K.
Teu Santo Templo, abril, p. A13
Gardner, Peter B.
Mais Que Palavras, fevereiro, p. 28
Garrido, Walfre Ricardo
Um Salto de Fé, setembro, p. 35
Gaunt, LaRene Porter
Tonga: Uma Terra de Pessoas Que Crêem, abril, p. 40
GENEALOGIA (*ver* HISTÓRIA DA FAMÍLIA)
Ghaznavi, Shanna
Amberley e Jenneke Kurtz de Wellington, Nova Zelândia, junho, p. A14
Poder da Amizade na Nova Zelândia, O, agosto, p. 8
Ghaznavi, Shanna
"Um Dia Seremos Batizados", outubro, p. A6
Golden, Christoffel, Jr.
Plano de Nosso Pai, O, janeiro, p. 33
González, Juana Rivero de
"Por Que Você Está Tão Diferente?" setembro, p. 34
González, Walter F.
Gravar os Princípios do Evangelho em Nosso Coração, janeiro, p. 35
Gráfico Missionário de Sandy, O
Craig E. Moore, setembro, p. A8
Gratidão
Steven E. Snow, janeiro, p. 49
GRATIDÃO
Caminho da Perfeição, O, Thomas S. Monson, julho, p. 111
"Como um Jardim Regado", Jeffrey R. Holland, janeiro, p. 37
É Moralmente Errado Ser Rico em um Mundo com Tantos Pobres? abril, p. 26
Gratidão, Steven E. Snow, janeiro, p. 49
Não Foram Dez os Limpos? David B. Haight, novembro, p. 24
Sentir o Amor do Senhor, Bonnie D. Parkin, julho, p. 94
"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta, setembro, p. 16
Gravar os Princípios do Evangelho em Nosso Coração
Walter F. González, janeiro, p. 35
Grisham, Mariam
José e Sua Túnica de Várias Cores, outubro, p. A16
Grossen, Carl
Natal Branco no Equador, dezembro, p. 28
GUATEMALA
Guatemala: Construir para o Futuro, Don L. Searle, maio, p. 40
Guatemala: Construir para o Futuro
Don L. Searle, maio, p. 40

H

Haight, David B.
Fé Que Possuem os Nossos Profetas, A, janeiro, p. 24
Joseph Smith, o Profeta, junho, p. 10
Não Foram Dez os Limpos? novembro, p. 24
Templos, fevereiro, p. A2
Hales, Robert D.
Cumprir Nosso Dever para com Deus, janeiro, p. 43
Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas, novembro, p. 26
Jesus o Cristo, abril, p. A2
Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz, julho, p. 77
Hammond, F. Melvin
Papai, Você Está Acordado? novembro, p. 97
Harmonia no Casamento
Spencer W. Kimball, outubro, p. 36
Harold B. Lee: Um Grande Mestre
Breck England, fevereiro, p. 36
Hartsock, Leslie
Apresentação sobre a Criação: As Criações de Jesus Cristo, fevereiro, p. A8
Head, David
Mestres Familiares Que Jamais Desistiam, Os, setembro, p. 36
Hilbig, Keith K.
Criar ou Manter os Elos do Sacerdócio, janeiro, p. 51
Hinckley, Gordon B.
Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé, O, novembro, p. 78
Andamos pela Fé, julho, p. 80
Aos Homens do Sacerdócio, novembro, p. 56
"Até Que Nos Encontremos Novamente", janeiro, p. 104
Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor, novembro, p. 99
Derrotar os Golias de Nossa Vida, fevereiro, p. 2
Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio, julho, p. 58
Em Que Se Resume Esta Obra, agosto, p. 2
Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa, janeiro, p. 60
Igreja Segue em Frente, A, julho, p. 4
"Oh! Eu Quisera Ser um Anjo e Poder Realizar o Desejo de Meu Coração", novembro, p. 4
Oração, outubro, p. A2
Palavras do Profeta Vivo, março, p. 8
Pensamentos Inspiradores, abril, p. 2
Pilares da Verdade, maio, p. 2
Tempos em Que Vivemos, Os, janeiro, p. 83
Testemunho do Filho de Deus, Um, dezembro, p. 2
Viver na Plenitude dos Tempos, janeiro, p. 4
Voltamo-nos para Cristo, julho, p. 101
HINOS (*ver* MÚSICA, CANÇÃO)
HISTÓRIA DA FAMÍLIA (*ver também* TEMPLOS E ORDENANÇAS DO TEMPLO)
Amberley e Jenneke Kurtz de Wellington, Nova Zelândia, Shanna Ghaznavi, junho, p. A14
"Coração dos Filhos, O", Vicki F. Matsumori, agosto, p. A12
"Encontrei-os!" Madeleine Kurtz, março, p. 41
Meu Livro de Recordações, Lori Stevens, agosto, p. A8
Minha Pesquisa pelo Cartão Postal, Bobi Morgan, junho, p. 46
HISTÓRIA DA IGREJA (*ver também* PIONEIROS)
Êxodo na Israel Antiga e Moderna, O, Russell M. Nelson, abril, p. 30
Igreja Segue em Frente, A, Gordon B. Hinckley, julho, p. 4
"Oh! Eu Quisera Ser um Anjo e Poder Realizar o Desejo de Meu Coração", Gordon B. Hinckley, novembro, p. 4
Vídeo: "Eis-Me Aqui, Envia-Me", novembro, p. 101
HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO
Bom Pastor, O, junho, p. A8
Bom Samaritano, O, maio, p. A9
Dez Leproso, Os, junho, p. A6
Dracma Perdida, A, março, p. A10
Fariseu e o Publicano, O, agosto, p. A4
Filho Pródigo, O, abril, p. A8
Jesus Abençoa as Criancinhas, agosto, p. A7
Jesus Conta Três Parábolas, março, p. A7
Jesus Cura um Cego, fevereiro, p. A14
Jesus Traz Lázaro de Volta à Vida, setembro, p. A14
Jovem Rico, O, setembro, p. A12
Menino Que Estava Possuído por um Espírito Mau, O, fevereiro, p. A12
Ovelha Perdida, A, março, p. A8
Salvador Vai a Jerusalém, O, outubro, p. A9
Segunda Vinda, A, dezembro, p. A9
Transfiguração, A, maio, p. A12
Viúva Pobre, A, outubro, p. A12

Holland, Jeffrey R.
Chamados a Servir, novembro, p. 36
"Como um Jardim Regado", janeiro, p. 37
"Ele Amou-os Até o Fim", setembro, p. 10
Outro Filho Pródigo, O, julho, p. 69
Homem dos Meus Sonhos, O
Lara Bangerter, fevereiro, p. 46
HONESTIDADE (*ver* INTEGRIDADE)
Horta, Adilson José
Pedi a Deus Que Tocasse o Coração de Minha Mãe, fevereiro, p. 34
Hughes, Kathleen H.
Abençoar Nossa Família por meio de Nossos Convênios, novembro, p. 106
HUMILDADE
"Alguma Grande Coisa", James E. Faust, janeiro, p. 53
Dispostos a Aprender, Robert R. Steuer, julho, p. 34
Jeremias: Como o Barro na Mão do Oleiro, Jean A. Tefan, outubro, p. 18
Modelos a Serem Imitados, Thomas S. Monson, novembro, p. 60
"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta, setembro, p. 16
Hunter, Howard W.
Farol do Porto da Paz, O, abril, p. 22

I

Iba, Stephen K.
"Nuvem de Testemunhas, Uma" dezembro, p. 6
Idioma do Amor, O
Gayle M. Clegg, julho, p. 74
Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas, A
Dieter F. Uchtdorf, novembro, p. 10
IGREJA NO MUNDO, A
Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé, O, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 78
Amberley e Jenneke Kurtz de Wellington, Nova Zelândia, Shanna Ghaznavi, junho, p. A14
Amigos em Notícia, março, p. A12
Amigos em Vava'u, Janet Thomas, junho, p. 26
Dueto Russo, Swen Nielsen, outubro, p. 46
Guatemala: Construir para o Futuro, Don L. Searle, maio, p. 40
Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas, A, Dieter F. Uchtdorf, novembro, p. 10
Permanecendo Firmes na Dinamarca, Laury Livsey, maio, p. 20
Poder da Amizade na Nova Zelândia, O, Shanna Ghaznavi, agosto, p. 8
Setentas-Autoridades de Área: "A Fim de Prestarem Testemunho de Meu Nome no Mundo Todo", Earl C. Tingey, outubro, p. 26
Tesouro de El Dorado, O, Richard M. Romney e Nestor Javier Passe, setembro, p. 26
Tonga: Uma Terra de Pessoas Que Crêem, LaRene Porter Gaunt, abril, p. 40
Igreja Segue em Frente, A
Gordon B. Hinckley, julho, p. 4
INCLUSÃO (*ver* PRÓXIMO, O)
Influência do Templo, A
Thomas S. Monson, agosto, p. A2
INTEGRAÇÃO (*ver também* ATIVAÇÃO, AMIZADE)
Compartilhar o Evangelho, Dallin H. Oaks, janeiro, p. 7
INTEGRIDADE
Equipe de Remo, A, Humberto Eiti Kawai, março, p. 38
Paz, Não Temais, Thomas S. Monson, novembro, p. 53
Ser Honesto, Rudinei Antonio Fernandes Filho, fevereiro, p. A16
INVEJA
Outro Filho Pródigo, O, Jeffrey R. Holland, julho, p. 69
ISLAMISMO
Maomé — Uma Perspectiva SUD, James A. Toronto, junho, p. 30
Isso Não Pode Acontecer Comigo
James E. Faust, julho, p. 51

J

JEJUM
Algo Que Eu Precisava Fazer, Thaiz Martins Leal, fevereiro, p. 32
Jensen, Jay E.
Você Sabe Arrepender-se? abril, p. 14
Jensen, Virginia U.
Permaneçam Firmes, janeiro, p. 109
Jeremias: Como o Barro na Mão do Oleiro
Jean A. Tefan, outubro, p. 18
Jesus Abençoa as Criancinhas
agosto, p. A7
Jesus Conta Três Parábolas
março, p. A7
JESUS CRISTO (*ver também* EXPIAÇÃO, HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO)
Agora É o Tempo, Thomas S. Monson, janeiro, p. 68
"Ajuda a Minha Incredulidade", L. Whitney Clayton, janeiro, p. 31
Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé, O, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 78
"Como Eu Sou", Spencer J. Condie, março, p. A16
Como Posso Fazer Meus Amigos Entenderem Que Sou Cristão? agosto, p. 22
"Ele Amou-os até o Fim", Jeffrey R. Holland, setembro, p. 10
Encontrando Esperança em Cristo, Johann A. Wondra, dezembro, p. 16
Envoltos nos Braços de Seu Amor, Neal A. Maxwell, novembro, p. 16
"Eu Sei Que Vive Meu Senhor", Francisca Cristina Villar Rey, setembro, p. 32
"Eu Sou a Luz do Mundo", Kimberly Webb e Christine Rappleye, dezembro, p. A4, A16
Evangelho em Nossa Vida, O, Dallin H. Oaks, julho, p. 36
Farol do Porto da Luz, O, Howard W. Hunter, abril, p. 22
Fé em Jesus Cristo, março, p. 42
Jesus o Cristo, Robert D. Hales, abril, p. A2
"Nuvem de Testemunhas, Uma", Stephen K. Iba, dezembro, p. 6
Presente de Amor do Salvador: Mensagem da Primeira Presidência para as Crianças do Mundo, O, dezembro, p. A2
Príncipe da Paz, O, Vicki F. Matsumori, dezembro, p. A12
Representante de Cristo, Raúl García, outubro, p. 43
Sair da Escuridão para Sua maravilhosa Luz, Robert D. Hales, julho, p. 77
Testemunho do Filho de Deus, Um, Gordon B. Hinckley, dezembro, p. 2
Testemunhos de Cristo: Artistas Santos dos Últimos Dias Prestam Testemunho Dele, dezembro, p. 10
Vida Eterna por Intermédio de Jesus Cristo, John M. Madsen, julho, p. 87
"Vinde Após Mim", Joseph B. Wirthlin, julho, p. 15
Voltamo-nos para Cristo, Gordon B. Hinckley, julho, p. 101
Jesus Cura um Cego
fevereiro, p. A14
Jesus o Cristo
Robert D. Hales, abril, p. A2
Jesus Traz Lázaro de Volta à Vida
setembro, p. A14
Johnson, Kenneth
Ceder ao Influxo do Santo Espírito, novembro, p. 89
Jones, Mavis Grace
Minha Longa Escalada de Volta ao Lar, março, p.
José e Sua Túnica de Várias Cores
Mariam Grisham, outubro, p. A16
Joseph Smith, o Profeta
David B. Haight, junho, p. 10
Jovem Rico, O
setembro, p. A12
Juntos para Sempre
Vicki F. Matsumori, fevereiro, p. A4
JUVENTUDE (*ver também* SACERDÓCIO AARÔNICO)
"Não Temas: Porque Mais São os Que Estão Conosco", Sharon G. Larsen, janeiro, p. 77

K

Kawai, Humberto Eiti
Equipe de Remo, A, março, p. 38
Kendrick, L. Lionel
Força durante as Dificuldades, março, p. 28
Kimball, Spencer W.
Harmonia no Casamento, outubro, p. 36
King, Kristie Masumi
Face a Face, setembro, p. 9

Kurtz, Madeleine
"Encontrei-os!" março, p. 41

L

Lá no Templo Santo
Sally DeFord, dezembro, p. 20
LAR (*ver* RELACIONAMENTO FAMILIAR)
Larsen, Sharon G.
"Não Temas: Porque Mais São os Que Estão Conosco", janeiro, p. 77
Permanecer em Lugares Santos, julho, p. 103
Latta, Richard
Passado e Presente, abril, p. A7
Leal, Thaiz Martins
Algo Que Eu Precisava Fazer, fevereiro, p. 32
LEE, HAROLD B. *(a respeito de)*
Harold B. Lee: Um Grande Mestre, Breck England, fevereiro, p. 36
Lei do Dízimo, A
Earl C. Tingey, julho, p. 10
Lei do Sacrifício, A
M. Russell Ballard, março, p. 10
Levantem a Tocha Bem Alto
Margaret D. Nadauld, julho, p. 108
Liahona *Foi Meu Guia, A*
Filipe S. Zavale, outubro, p. 34
LIBERDADE (*ver* ARBÍTRIO)
Libertar-se dos Fardos Pesados
Richard G. Scott, novembro, p. 86
LIDERANÇA (*ver também* VOCÊ SABIA? COMO UTILIZAR A LIAHONA)
Apoiar os Líderes do Sacerdócio, outubro, p. 25
Chamados por Deus, L. Tom Perry, novembro, p. 7
Em Que Se Resume Esta Obra, Gordon B. Hinckley, agosto, p. 2
Setentas-Autoridades de Área: "A Fim de Prestarem Testemunho de Meu Nome no Mundo Todo", Earl C. Tingey, outubro, p. 26
Likes, L. Clair e Vanja Y. Watkins
Tudo o Que Eu Fizer, outubro, p. A14
LINHA SOBRE LINHA
Fé em Jesus Cristo, março, p. 42
LISTA DE IDÉIAS
Presentes Inestimáveis, dezembro, p. 25
Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo, O
Boyd K. Packer, janeiro, p. 71
Livsey, Laury
Permanecendo Firmes na Dinamarca, maio, p. 20
Lund, Gerald N.
Oportunidade de Servir, A, julho, p. 95
LUZ DE CRISTO, A
Ceder ao Influxo do Santo Espírito, Kenneth Johnson, novembro, p. 89
Coisas Pacíficas do Reino, As, M. Russell Ballard, julho, p. 98
Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz, Robert D. Hales, julho, p. 77

M

Mabilia, Maria
Pessoas Comuns, outubro, p. 44
Macariola, Joel B.
Três Centavos, junho, p. 20
MacPherson, María
Por Que Minha Vida Fora Preservada? junho, p. 44
Madsen, John M.
Vida Eterna por Intermédio de Jesus Cristo, julho, p. 87
MADSEN, JOHN M. *(a respeito de)*
Élder John M. Madsen, junho, p. A12
MÃES (*ver* PATERNIDADE)
Maior Dom, O
Vicki F. Matsumori, abril, p. A14
Mais Que Palavras
Peter B. Gardner, fevereiro, p. 28
Maomé — Uma Perspectiva SUD de
James A. Toronto, junho, p. 30
Mas, Se Não
Lance B. Wickman, novembro, p. 30
Matsumori, Vicki F.
"Campo Já Está Branco para a Ceifa, O", setembro, p. A4
Casa de Deus, Uma, março, p. A14
"Coração dos Filhos, O", agosto, p. A12
Fé Ajuda-nos a Escolher o Que É Certo, A, outubro, p. A4
Juntos para Sempre, fevereiro, p. A4
Maior Dom, O, abril, p. A14
Príncipe da Paz, O, dezembro, p. A12
"Sois o Templo de Deus", maio, p. A4
Templos em Todos os Tempos, junho, p. A10
Maxwell, Neal A.
Consagrar a Vossa Ação, julho, p. 39
Envoltos Nos Braços de Seu Amor, novembro, p. 16
Sétimo Mandamento: Um Escudo, O, janeiro, p. 90
Testificando da Grande e Gloriosa Expiação, abril, p. 6
McBride, Alisa
Sussurro em Seu Coração, Um, março, p. A4
McMullin, Keith B.
A Sião Vem, Pois, Depressa, novembro, p. 94
Melhor de Todas as Gerações de Missionários, A
M. Russell Ballard, novembro, p. 46
"Menino Pequeno os Guiará, Um"
Thomas S. Monson, junho, p. 2
Menino Que Estava Possuído por um Espírito Mau, O
fevereiro, p. A12
Menlove, Coleen K.
Voz de Alegria para Nossos Filhos, Uma, novembro, p. 13
MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Comunhão com o Santo Espírito, James E. Faust, março, p. 2
Derrotar os Golias de Nossa Vida, Gordon B. Hinckley, fevereiro, p. 2
Em Que Se Resume Esta Obra, Gordon B. Hinckley, agosto, p. 2
"Menino Pequeno os Guiará, Um", Thomas S. Monson, junho, p. 2
Não Temais, James E. Faust, outubro, p. 2
Paciência, uma Virtude Celestial, Thomas S. Monson, setembro, p. 2
Pensamentos Inspiradores, Gordon B. Hinckley, abril, p. 2
Pilares da Verdade, Gordon B. Hinckley, maio, p. 2
Testemunho do Filho de Deus, Um, Gordon B. Hinckley, dezembro, p. 2
MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES
Alegrar-se com as Bênçãos do Templo, dezembro, p. 33
Amar o Aprendizado Contínuo, setembro, p. 25
Apoiar os Líderes do Sacerdócio, outubro, p. 25
Aumentar Nosso Testemunho de Jesus Cristo por Meio do Estudo das Escrituras, março, p. 25
Deleitar-se no Serviço e nas Boas Obras, agosto, p. 25
Entender Nossa Natureza Divina, fevereiro, p. 24
Fortalecer o Casamento, a Família e o Lar, junho, p. 25
"Para Tal Tempo como Este", Presidência Geral da Sociedade de Socorro, fevereiro, p. 18
Seguir os Sussurros do Espírito Santo, abril, p. 25
Ser uma Mulher Virtuosa, maio, p. 25
Mestres Familiares Que Jamais Desistiam, Os
David Head, setembro, p. 36
METAS
Esta Estrada a Que Chamamos Vida, Ben B. Banks, julho, p. 46
Meu Amigo e Conservo: O Exemplo de Luan Felix da Silva
Claudio R. M. Costa, setembro, p. 14
Meu Amigo "Milkshake"
Robert Lee "Rocky" Crockrell, maio, p. 36
Meu Livro de Recordações
Lori Stevens, agosto, p. A8
Minha Longa Escalada de Volta ao Lar
Mavis Grace Jones, março, p. 39
Minha Pesquisa pelo Cartão Postal
Bobi Morgan, junho, p. 46
Modelos a Serem Imitados
Thomas S. Monson, novembro, p. 60
MONSON, EARL M. *(a respeito de)*
Élder Earl M. Monson, fevereiro, p. A6
Monson, Thomas S.
Agora É o Tempo, janeiro, p. 68
Caminho da Perfeição, O, julho, p. 111
Cunhas Ocultas, julho, p. 19
Dever Chama, O, janeiro, p. 57
Eles Oram e Vão em Frente, julho, p. 54
Influência do Templo, A, agosto, p. A2
"Menino Pequeno os Guiará, Um", junho, p. 2
Modelos a Serem Imitados, novembro, p. 60
Oração, outubro, p. A2
Paciência, uma Virtude Celestial, setembro, p. 2

Paz, Não Temais, novembro, p. 53
"Sê o Exemplo", janeiro, p. 115
Moore, Ann Woodbury
Que Templo Foi o Primeiro, outubro, p. A16
Moore, Craig E.
Gráfico Missionário de Sandy, O, setembro, p. A8
MORAL (*ver* CASTIDADE, INTEGRIDADE, PUREZA)
Morgan, Bobi
Minha Pesquisa pelo Cartão Postal, junho, p. 46
MORTE
Agora É o Tempo, Thomas S. Monson, janeiro, p. 68
Encontrando Esperança em Cristo, Johann A. Wondra, dezembro, p. 16
Mortensen, Lori
Canção para um Profeta, dezembro, p. A6
Mudar Tudo
Catherine Matthews Pavia, abril, p. 18
Mulher de Fé
Margaret D. Nadauld, novembro, p. 73
MULHERES (*ver também* SOCIEDADE DE SOCORRO)
Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez, Anne C. Pingree, novembro, p. 108
Mulher de Fé, Margaret D. Nadauld, novembro, p. 73
Mulheres de Retidão, M. Russell Ballard, dezembro, p. 34
Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só, Sheri L. Dew, janeiro, p. 13
Vocês Todas Vieram do Céu, James E. Faust, novembro, p. 110
Mulheres de Retidão
M. Russell Ballard, dezembro, p. 34
MÚSICA
Lá no Templo Santo, Sally DeFord, dezembro, p. 20
Teu Santo Templo, Marvin K. Gardner e Vanja Y. Watkins, abril, p. A13
Tudo o Que Eu Fizer, L. Clair Likes e Vanja Y. Watkins, outubro, p. A14

N

Nadauld, Margaret D.
Levantem a Tocha Bem Alto, julho, p. 108
Mulher de Fé, novembro, p. 73
NAMORO (*ver também* CASTIDADE, CASAMENTO)
Por Que a Igreja Ensina Que Não Devemos Namorar Antes dos Dezesseis Anos? dezembro, p. 22
Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só
Sheri L. Dew, janeiro, p. 13
Não Foram Dez os Limpos?
David B. Haight, novembro, p. 24
Não Somos Todas Mães?
Sheri L. Dew, janeiro, p. 112
Não Temais
James E. Faust, outubro, p. 2
"Não Temas; Porque Mais São os Que Estão Conosco"
Sharon G. Larsen, janeiro, p. 77
NATAL
Canção para um Profeta, Lori Mortensen, dezembro, p. A6
"Eu Sou a Luz do Mundo", Kimberly Webb e Christine Rappleye, dezembro, p. A4, A16
Nosso Pequeno Presente, Joshua DeMoux, dezembro, p. 32
Pequeno Milagre de Natal, O, dezembro, p. 31
Presente de Amor do Salvador: Mensagem da Primeira Presidência para as Crianças do Mundo, O, dezembro, p. A2
Presente de Meu Pai para Mim, O, Ruth M. Anderson, dezembro, p. 29
Presentes Inestimáveis, dezembro, p. 25
Testemunho do Filho de Deus, Um, Gordon B. Hinckley, dezembro, p. 2
Viver o Natal, Julia María Cortés de Peluso, dezembro, p. 27
Natal Branco no Equador
Carl Grossen, dezembro, p. 28
NATUREZA DIVINA
Entender Nossa Natureza Divina, fevereiro, p. 24
Nelson, Russell M.
"Bem-Aventurados os Pacificadores" novembro, p. 39
Êxodo da Israel Antiga e Moderna, O, abril, p. 30
Fique no Barco, maio, p. A2
"Ponha em Ordem Sua Casa" janeiro, p. 80
Que Firme [É o Nosso] Alicerce , julho, p. 83
Nielsen, Swen
Dueto Russo, outubro, p. 46
NOITE FAMILIAR (*ver também* COMO UTILIZAR A LIAHONA)
Aos Homens do Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 56
Dado das Escrituras, Scott Sudbury, maio, p. A16
Só Mais Um, Teresa Weaver, maio, p. A6
Nossas Ações Determinam Nosso Caráter
Wayne S. Peterson, janeiro, p. 96
Nosso Dever para com Deus
Cecil O. Samuelson Jr., janeiro, p. 47
Nosso Pequeno Presente
Joshua DeMoux, dezembro, p. 32
NOSSOS PROFETAS E APÓSTOLOS FALAM PARA NÓS
Fique no Barco, Russell M. Nelson, maio, p. A2
Jesus o Cristo, Robert D. Hales, abril, p. A2
Reverência, L. Tom Perry, março, p. A2
Templos, David B. Haight, fevereiro, p. A2
Nossos Profetas Falam sobre o Ensino do Evangelho
setembro, p. 44
NOVA ZELÂNDIA
Amberley e Jenneke Kurtz de Wellington, Nova Zelândia, Shanna Ghaznavi, junho, p. A14
Poder da Amizade na Nova Zelândia, O, Shanna Ghaznavi, agosto, p. 8

O

O Que Eu Ganho com Isso?
James E. Faust, novembro, p. 19
O Que os Missionários Fazem
setembro, p. A6
O Que Podemos Fazer Quando as Pessoas Falam sobre Assuntos Impróprios na Escola?
fevereiro, p. 25
Oaks, Dallin H.
Aonde Mandares Irei, novembro, p. 67
Compartilhar o Evangelho, janeiro, p. 7
Evangelho em Nossa Vida, O, julho, p. 36
OBEDIÊNCIA (*ver também* RETIDÃO)
Acautelem-se dos Murmúrios, H. Ross Workman, janeiro, p. 98
"Ajuda a Minha Incredulidade", L. Whitney Clayton, janeiro, p. 31
Com Santidade de Coração, Bonnie D. Parkin, novembro, p. 103
Dispostos a Aprender, Robert R. Steuer, julho, p. 34
Diversão e Felicidade, Claudio R. M. Costa, novembro, p. 92
Evangelho em Nossa Vida, O, Dallin H. Oaks, julho, p. 36
Fé Ajuda-nos a Escolher o Que É Certo, A, Vicki F. Matsumori, outubro, p. A4
Fiquem no Trem, Glenn L. Pace, março, p. 26
Modelos a Serem Imitados, Thomas S. Monson, novembro, p. 60
Obediência e Fé, R. Conrad Schultz, julho, p. 32
Para Receber Bênçãos, Angel Abrea, maio, p. 9
Pé de Groselha, O, Hugh B. Brown, março, p. 22
Pilares da Verdade, Gordon B. Hinckley, maio, p. 2
Tempos em Que Vivemos, Os, Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 83
Vista a Armadura, abril, p. 29
Obediência e Fé
R. Conrad Schultz, julho, p. 32
OBRA MISSIONÁRIA (*ver também* BATISMO, CONVERSÃO, EXEMPLO)
Aonde Mandares Irei, Dallin H. Oaks, novembro, p. 67
Aos Homens do Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 56
"Campo Já Está Branco para a Ceifa, O", Vicki F. Matsumori, setembro, p. A4
Compartilhar o Evangelho, Dallin H. Oaks, janeiro, p. 7
Dando o Próximo Passo, Jane Forsgren, março, p. 44
De Uma Única Semente, Rex Eugene Cooper, maio, p. 35
Élder, Eles Irão Amá-lo, LeGrand Richards, agosto, p. 20

Eles Oram e Vão em Frente, Thomas S. Monson, julho, p. 54
"Eu Sei Que Vive Meu Senhor", Francisca Cristina Villar Rey, setembro, p. 32
Ex-Missionário, O, L. Tom Perry, janeiro, p. 87
Melhor de Todas as Gerações de Missionários, A, M. Russell Ballard, novembro, p. 46
Nosso Pequeno Presente, Joshua DeMoux, dezembro, p. 32
Gráfico Missionário de Sandy, O, Craig E. Moore, setembro, p. A8
Que os Missionários Fazem, O, setembro, p. A6
Poder da Amizade na Nova Zelândia, Shanna Ghaznavi, agosto, p. 8
"Por Que Você Está Tão Diferente?" Juana Rivero de González, setembro, p. 34
Salto de Fé, Um, Walfre Ricardo Garrido, setembro, p. 35
Três Centavos, Joel B. Macariola, junho, p. 20
Tudo o Que Eu Fizer, L. Clair Likes e Vanja Y. Watkins, outubro, p. A14

Obter Conhecimento e a Força para Aplica-lo com Sabedoria
Richard G. Scott, agosto, p. 12

OFERTAS (*ver* CONSAGRAÇÃO, SACRIFÍCIO, DÍZIMO)

"Oh! Eu Quisera Ser um Anjo e Poder Realizar o Desejo de Meu Coração"
Gordon B. Hinckley, novembro, p. 4

Oportunidade de Servir, A
Gerald N. Lund, julho, p. 95

Oração
Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson e James E. Faust, outubro, p. A2

ORAÇÃO

Alguns Ensinamentos Básicos Extraídos da História de Joseph Smith, Carlos H. Amado, julho, p. 89
Andamos pela Fé, Gordon B. Hinckley, julho, p. 80
"Até Que Nos Encontremos Novamente", Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 104
Élder John M. Madsen, junho, p. A12
Ele Me Ouve, Valeria Tello, outubro, p. 33
Eles Oram e Vão em Frente, Thomas S. Monson, julho, p. 54
Face a Face, Kristie Masumi King, setembro, p. 9
Oração, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson e James E. Faust, outubro, p. AF2
Oração, A, Henry B. Eyring, janeiro, p. 16
Oração como Corda Salva-Vidas, A, James E. Faust, julho, p. 62
Pedi a Deus Que Tocasse o Coração de Minha Mãe, Adilson José Horta, fevereiro, p. 34
Poder de um Forte Testemunho, O, Richard G. Scott, janeiro, p. 100
Saciando a Sede, Ruthanne G. Bridges, agosto, p. A14
Três Centavos, Joel B. Macariola, junho, p. 20
"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta, setembro, p. 16

Oração Como Corda Salva-Vidas, A
James E. Faust, julho, p. 62

Oração, A
Henry B. Eyring, janeiro, p. 16

ORDENANÇAS (*ver* BATISMO, CONVÊNIOS, TEMPLOS E ORDENANÇAS DO TEMPLO)

ORGULHO (*ver também* HUMILDADE)

Obediência e Fé, R. Conrad Schultz, julho, p. 32

Orton, Robert F.

"Primeiro e Grande Mandamento, O", janeiro, p. 94

Outro Filho Pródigo, O
Jeffrey R. Holland, julho, p. 69

Ovelha Perdida, A
março, p. A8

Ovos (e Amor) de Presente
Claudia Waite Richards, agosto, p. 46

P

Pace, Glenn L.

Fiquem no Trem, março, p. 26

PACIÊNCIA

"Dia Seremos Batizados, Um", Shauna Gibby, outubro, p. A6
Modelos a Serem Imitados, Thomas S. Monson, novembro, p. 60
Paciência, uma Virtude Celestial, Thomas S. Monson, setembro, p. 2
Paz, Não Temais, Thomas S. Monson, novembro, p. 53

Paciência, uma Virtude Celestial
Thomas S. Monson, setembro, p. 2

Packer, Boyd K.

Crianças, julho, p. 7
Crocodilos Espirituais, outubro, p. 8
Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo, O, janeiro, p. 71
Patriarca da Estaca, O, novembro, p. 42

PADRÕES

Homem dos Meus Sonhos, O, Lara Bangerter, fevereiro, p. 46
Levantem a Tocha Bem Alto, Margaret D. Nadauld, julho, p. 108
Que Podemos Fazer quando as Pessoas Falam sobre Assuntos Impróprios na Escola?, O, fevereiro, p. 25
Permanecendo Firmes na Dinamarca, Laury Livsey, maio, p. 20
Por Que a Igreja Ensina Que Não Devemos Namorar antes dos 16 Anos? dezembro, p. 22
Seja Grande, H. David Burton, janeiro, p. 75
"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta, setembro, p. 16

Pagamento do Dízimo, O
Jennifer M. Severino, dezembro, p. 46

PAIS (*ver* PATERNIDADE)

PALAVRA DE SABEDORIA

Paz, Não Temais, Thomas S. Monson, novembro, p. 53
"Sois o Templo de Deus", Vicki F. Matsumori, maio, p. A4
"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta, setembro, p. 16

Palavras do Profeta Vivo
março, p. 8

Papai, Você Está Acordado?
F. Melvin Hammond, novembro, p. 97

Para o Teu Bem
Richard C. Edgley, julho, p. 72

PARA OS AMIGUINHOS

Meu Livro de Recordações, Lori Stevens, agosto, p. A8
Que os Missionários Fazem, O, setembro, p. A6

Para Que Sejam Um em Nós
D. Todd Christofferson, novembro, p. 71

Para Receber Bênçãos
Angel Abrea, maio, p. 9

"Para Tal Tempo Como Este"
Presidência Geral da Sociedade de Socorro, fevereiro, p. 18

Parkin, Bonnie D.

Sentir o Amor do Senhor, julho, p. 94
Com Santidade de Coração, novembro, p. 103

PÁSCOA (*ver* EXPIAÇÃO)

Passado e Presente
Richard Latta, abril, p. A7

Passe, Nestor Javier

Tesouro de El Dorado, O, setembro, p. 26

Passo de Cada Vez, Um
Joseph B. Wirthlin, janeiro, p. 27

PATERNIDADE (*ver também* RELACIONAMENTO FAMILIAR)

Amando Minha Ovelha Perdida, agosto, p. 26
Chamados por Deus, L. Tom Perry, novembro, p. 7
Constante e Imutável, Mary Ellen W. Smoot, janeiro, p. 106
Mas, Se Não, Lance B. Wickman, novembro, p. 30
Melhor de Todas as Gerações de Missionários, A, M. Russell Ballard, novembro, p. 46
Não Somos Todas Mães? Sheri L. Dew, janeiro, p. 112
"Não Temas; Porque Mais São os Que Estão Conosco", Sharon G. Larsen, janeiro, p. 77
Papai, Você Está Acordado? F. Melvin Hammond, novembro, p. 97
Permaneçam Firmes, Virginia U. Jensen, janeiro, p. 109
"Sê o Exemplo", Thomas S. Monson, janeiro, p. 115

Patriarca da Estaca, O
Boyd K. Packer, novembro, p. 42

Pavia, Catherine Matthews

Mudar Tudo, abril, p. 18

PAZ (*ver também* ESPÍRITO SANTO)
"Bem-Aventurados os Pacificadores", Russell M. Nelson, novembro, p. 39
Coisas Pacíficas do Reino, As, M. Russell Ballard, julho, p. 98
Farol do Porto da Paz, O, Howard W. Hunter, abril, p. 22
Libertar-se dos Fardos Pesados, Richard G. Scott, novembro, p. 86
Paz, Não Temais, Thomas S. Monson, novembro, p. 53
Tempos em Que Vivemos, Os, Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 83
Paz, Não Temais
Thomas S. Monson, novembro, p. 53
Pé de Groselha, O
Hugh B. Brown, março, p. 22
PECADO (*ver* PERDÃO, ARREPENDIMENTO)
Pedi a Deus Que Tocasse o Coração de Minha Mãe
Adilson José Horta, fevereiro, p. 34
Pelo Caminho
Ravenal P. Solomon, maio, p. 26
Peluso, Julia María Cortés de
Viver o Natal, dezembro, p. 27
Pensamentos Inspiradores
Gordon B. Hinckley, abril, p. 2
Pequeno Milagre de Natal, O
dezembro, p. 31
PERDÃO (*ver também* EXPIAÇÃO, ARREPENDIMENTO)
"Bem-Aventurados os Pacificadores", Russell M. Nelson, novembro, p. 39
Coisas Pacíficas do Reino, As, M. Russell Ballard, julho, p. 98
"Como Eu Sou", Spencer J. Condie, março, p. A16
Cunhas Ocultas, Thomas S. Monson, julho, p. 19
Élder Robert J. Whetten, maio, p. A14
Perdoar Meu Irmão, Diosaflor Temblor, março, p. 21
Perdoar Meu Irmão
Diosaflor Temblor, março, p. 21
PERGUNTAS E RESPOSTAS
Como Posso Fazer Meus Amigos Entenderem Que Sou Cristão? agosto, p. 22
Devo Tentar Fazer Amizade com os Jovens da Minha Ala, Mesmo Sendo Mais Fácil Passar Meu Tempo com Amigos Que Não São Membros? junho, p. 22
É Moralmente Errado Ser Rico em um Mundo com Tantos Pobres? abril, p. 26
Que Podemos Fazer Quando as Pessoas Falam sobre Assuntos Impróprios na Escola? O, fevereiro, p. 25
Por Que a Igreja Ensina Que Não Devemos Namorar antes dos 16 Anos? dezembro, p. 22
Sinto-me Infeliz a Maior Parte do Tempo. O Que Faço para Sentir-me Mais Feliz? outubro, p. 22
Perigo à Vista: Evitar a Armadilha da Pornografia
outubro, p. 12
Permaneçam Firmes
Virginia U. Jensen, janeiro, p. 109
Permanecendo Firmes na Dinamarca
Laury Livsey, maio, p. 20
Permanecer em Lugares Santos
Sharon G. Larsen, julho, p. 103
Perry, L. Tom
Aprendendo a Servir, maio, p. 10
Chamados por Deus, novembro, p. 7
Ex-Missionário, O, janeiro, p. 87
Reverência, março, p. A2
Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus, julho, p. 42
PERSEVERANÇA (*ver também* ADVERSIDADE, OBEDIÊNCIA)
Fique no Barco, Russell M. Nelson, maio, p. A2
Quando a Vida Se Torna Difícil, John B. Dickson, maio, p. 28
Passo de Cada Vez, Um, Joseph B. Wirthlin, janeiro, p. 27
Pessoas Comuns
Maria Mabilia, outubro, p. 44
Peterson, Wayne S.
Nossas Ações Determinam Nosso Caráter, janeiro, p. 96
Pilares da Verdade
Gordon B. Hinckley, maio, p. 2
Pingree, Anne C.
Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez, novembro, p. 108
PIONEIROS (*ver também* HISTÓRIA DA IGREJA)
Até a Última Fronteira, Sheryl Zimmerman, junho, p. A4
Fé Possuída por Nossos Antepassados, A, Joseph B. Wirthlin, junho, p. A2
Gratidão, Steven E. Snow, janeiro, p. 49
Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas, A, Dieter F. Uchtdorf, novembro, p. 10
Plano de Nosso Pai, O
Christoffel Golden Jr., janeiro, p. 33
PLANO DE SALVAÇÃO
Diversão e Felicidade, Claudio R. M. Costa, novembro, p. 92
Maior Dom, O, Vicki F. Matsumori, abril, p. A14
Para o Teu Bem, Richard C. Edgley, julho, p. 72
Plano de Nosso Pai, O, Christoffel Golden Jr., janeiro, p. 33
Que Firme [É o Nosso] Alicerce, Russell M. Nelson, julho, p. 83
Poder da Amizade na Nova Zelândia, O
Shanna Ghaznavi, agosto, p. 8
Poder da Fé, O
Maribel Herrera Chacón, março, p. 36
Poder de um Forte Testemunho, O
Richard G. Scott, janeiro, p. 100
"Ponha em Ordem Sua Casa"
Russell M. Nelson, janeiro, p. 80
Por Que a Igreja Ensina Que Não Devemos Namorar antes dos 16 Anos?
dezembro, p. 22
Por Que Minha Vida Fora Preservada?
María MacPherson, junho, p. 44
"Por Que Você Está Tão Diferente?"
Juana Rivero de González, setembro, p. 34
PORNOGRAFIA (*ver também* CASTIDADE)
Derrotar os Golias de Nossa Vida, Gordon B. Hinckley, fevereiro, p. 2
Perigo à Vista! Evitar a Armadilha da Pornografia, outubro, p. 12
Porventura Achará Fé na Terra?
Joseph B. Wirthlin, novembro, p. 82
PÔSTER
Vista a Armadura, abril, p. 29
Postiglione, Stefania
Presente Maravilhoso para Mim, Um, maio, p. 32
PREPARAÇÃO
Melhor de Todas as Gerações de Missionários, A, M. Russell Ballard, novembro, p. 46
Tornar-nos um Grande Benefício para Nossos Semelhantes, Spencer J. Condie, julho, p. 48
Presente de Amor do Salvador: Mensagem da Primeira Presidência para as Crianças do Mundo, O
dezembro, p. A2
Presente de Meu Pai para Mim, O
Ruth M. Anderson, dezembro, p. 29
Presente Maravilhoso para Mim, Um
Stefania Postiglione, maio, p. 32
Presentes Inestimáveis
dezembro, p. 25
Presidência Geral da Sociedade de Socorro
"Para Tal Tempo como Este", fevereiro, p. 18
Primeira Presidência, A
O Presente de Amor do Salvador: Mensagem da Primeira Presidência para as Crianças do Mundo, dezembro, p. A2
PRIMEIRA VISÃO (*ver* SMITH, JOSEPH)
"Primeiro e Grande Mandamento, O"
Robert F. Orton, janeiro, p. 94
Príncipe da Paz, O
Vicki F. Matsumori, dezembro, p. A12
PRIORIDADES (*ver também* METAS)
Constante e Imutável, Mary Ellen W. Smoot, janeiro, p. 106
Gravar os Princípios do Evangelho em Nosso Coração, Walter F. González, janeiro, p. 35
PROFETA
Acautelem-se dos Murmúrios, H. Ross Workman, janeiro, p. 98
Até a Última Fronteira, Sheryl Zimmerman, junho, p. A4
Fé Que Possuem os Nossos Profetas, A, David B. Haight, janeiro, p. 24
Harold B. Lee: Um Grande Mestre, Breck England, fevereiro, p. 36

Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas, A, Dieter F. Uchtdorf, novembro, p. 10
Nossos Profetas Falam sobre o Ensino do Evangelho, setembro, p. 44
Oportunidade de Servir, A, Gerald N. Lund, julho, p. 95
Palavras do Profeta Vivo, março, p. 8
Profeta do Senhor, O, Maria Sonia P. Antiqueña, agosto, p. 42
Profetas dos Últimos Dias Falam sobre o Velho Testamento, Os, fevereiro, p. 7
Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus, L. Tom Perry, julho, p. 42
"Uma Nuvem de Testemunhas", Stephen K. Iba, dezembro, p. 6
"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta, setembro, p. 16
Profeta do Senhor, O
Maria Sonia P. Antiqueña, agosto, p. 42
Profetas dos Últimos Dias Falam sobre o Velho Testamento, Os
fevereiro, p. 7
PROTEÇÃO
Crianças, Boyd K. Packer, julho, p. 7
Vista a Armadura, abril, p. 29
Prova de Minha Fé, Uma
Aurelia S. Diezon, junho, p. 42
PROVAÇÕES (*ver* ADVERSIDADE)
PRÓXIMO, O
Doutrina da Inclusão, A, M. Russell Ballard, janeiro, p. 40
"Primeiro e Grande Mandamento, O", Robert F. Orton, janeiro, p. 94
Seja Grande, H. David Burton, janeiro, p. 75
PUREZA
Casa de Deus, Uma, Vicki F. Matsumori, março, p. A14

Q

Quando a Vida Se Torna Difícil
John B. Dickson, maio, p. 28
"Quando Estou Fraco, Então Sou Forte"
Garry Prudencio Fabros, fevereiro, p. 34
Que Firme [É o Nosso] Alicerce
Russell M. Nelson, julho, p. 83
Que Templo Foi o Primeiro?
Ann Woodbury Moore, outubro, p. A16
QUEDA
Escolha Que Deu Início à Vida Mortal, A, Jess L. Christensen, agosto, p. 38

R

Rappleye, Christine
"Eu Sou a Luz do Mundo", dezembro, p. A4, A16
Rasmussen, Stacey A.
Atividade Misteriosa, abril, p. A4
RECATO (*ver também* CASTIDADE, PUREZA)
Levantem a Tocha Bem Alto, Margaret D. Nadauld, julho, p. 108
Seja Grande, H. David Burton, janeiro, p. 75
REINO DE DEUS (*ver* SIÃO)
RELACIONAMENTO FAMILIAR (*ver também* CASAMENTO, PATERNIDADE)
Abençoar Nossa Família por Meio de Nossos Convênios, Kathleen H. Hughes, novembro, p. 106
Amigos para Sempre, Marvin J. Ashton, maio, p. 38
Cada Um de Nós, Uma Pessoa Melhor, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 99
Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez, Anne C. Pingree, novembro, p. 108
Chamados a Servir, Jeffrey R. Holland, novembro, p. 36
Com Santidade de Coração, Bonnie D. Parkin, novembro, p. 103
Fazer uma Nova Amizade, Angie Bergstrom, fevereiro, p. A10
Filho Pródigo, O, abril, p. A8
Fortalecer o Lar e a Família, Carol B. Thomas, julho, p. 105
Juntos para Sempre, Vicki F. Matsumori, fevereiro, p. A4
Perdoar o Meu Irmão, Diosaflor Temblor, março, p. 21
Pilares da Verdade, Gordon B. Hinckley, maio, p. 2
"Ponha em Ordem Sua Casa", Russell M. Nelson, janeiro, p. 80
Representantes de Cristo
Raúl García, outubro, p. 43
RESSURREIÇÃO (*ver* JESUS CRISTO)
RESTAURAÇÃO (*ver também* SMITH, JOSEPH)
Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé, O, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 78
RETENÇÃO (*ver* INTEGRAÇÃO)
RETIDÃO (*ver também* OBEDIÊNCIA)
Levantem a Tocha Bem Alto, Margaret D. Nadauld, julho, p. 108
Mulheres de Retidão, M. Russell Ballard, dezembro, p. 34
Vocês Todas Vieram do Céu, James E. Faust, novembro, p. 110
REVELAÇÃO (*ver* ESPÍRITO SANTO, PROFETAS)
Reverência
L. Tom Perry, março, p. A2
REVERÊNCIA
Permanecer em Lugares Santos, Sharon G. Larsen, julho, p. 103
Reverência, L. Tom Perry, março, p. A2
Rey, Francisca Cristina Villar
"Eu Sei Que Vive Meu Senhor", setembro, p. 32
Richards, Claudia Waite
Ovos (e Amor) de Presente, agosto, p. 46
Richards, LeGrand
Élder, Eles Irão Amá-lo, agosto, p. 20
Robinson, Muriel
Ela Trouxe Luz, dezembro, p. 30
Romney, Richard M.
Tesouro de El Dorado, O, setembro, p. 26
Rosander, Willard
Sussurro em Meu Coração, Um, março, p. A4

S

SACERDÓCIO (*ver também* SACERDÓCIO AARÔNICO)
Acredito Que Posso, Sabia Que Podia, James E. Faust, novembro, p. 49
Apoiar os Líderes do Sacerdócio, outubro, p. 25
Chamados por Deus, L. Tom Perry, novembro, p. 7
Criar ou Manter os Elos do Sacerdócio, Keith K. Hilbig, janeiro, p. 51
Dever Chama, O, Thomas S. Monson, janeiro, p. 57
Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, julho, p. 58
Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa, Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 60
Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só, Sheri L. Dew, janeiro, p. 13
Setentas-Autoridades de Área: "A Fim de Prestarem Testemunho de Meu Nome no Mundo Todo", Earl C. Tingey, outubro, p. 26
Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus, L. Tom Perry, julho, p. 42
SACERDÓCIO AARÔNICO
Cumprir Nosso Dever para com Deus, Robert D. Hales, janeiro, p. 43
Nosso Dever para com Deus, Cecil O. Samuelson Jr., janeiro, p. 47
Saciando a Sede
Ruthanne G. Bridges, agosto, p. A14
SACRAMENTO
Atividade Misteriosa, Stacey A. Rasmussen, abril, p. A4
Mais Que Palavras, Peter B. Gardner, fevereiro, p. 28
SACRIFÍCIO
Até a Última Fronteira, Sheryl Zimmerman, junho, p. A4
Chamados a Servir, Jeffrey R. Holland, novembro, p. 36
Élder Adhemar Damiani, dezembro, p. A14
Fé Possuída por Nossos Antepassados, A, Joseph B. Wirthlin, junho, p. A2
Jovem Rico, O, setembro, p. A12
Lei do Sacrifício, A, M. Russell Ballard, março, p. 10
Que Eu Ganho com Isso? O, James E. Faust, novembro, p. 19
Ovos (e Amor) de Presente, Claudia Waite Richards, agosto, p. 46

Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu, O, Robert K. Dellenbach, novembro, p. 33
"Vinde Após Mim", Joseph B. Wirthlin, julho, p. 15
Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu, O
Robert K. Dellenbach, novembro, p. 33
Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz
Robert D. Hales, julho, p. 77
Sala, José Bataller
"Chame-me de Irmão" agosto, p. 44
Salto de Fé, Um
Walfre Ricardo Garrido, setembro, p. 35
Salvador Vai a Jerusalém, O
outubro, p. A9
Salvo das Trevas
Heri Castro Veliz, abril, p. 20
Samuelson, Cecil O., Jr.
Nosso Dever para com Deus, janeiro, p. 47
Schultz, R. Conrad
Obediência e Fé, julho, p. 32
Scott, Richard G.
Conversão Plena Traz Felicidade, A, julho, p. 26
Libertar-se dos Fardos Pesados, novembro, p. 86
Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-lo com Sabedoria, agosto, p. 12
Poder de um Forte Testemunho, O, janeiro, p. 100
"Sê o Exemplo"
Thomas S. Monson, janeiro, p. 115
Searle, Don L.
Guatemala: Construir para o Futuro, maio, p. 40
Seguir os Sussurros do Espírito Santo
abril, p. 25
SEGUNDA VINDA, A
Príncipe da Paz, O, Vicki F. Matsumori, dezembro, p. A12
Segunda Vinda, A, dezembro, p. A9
Segunda Vinda, A
dezembro, p. A9
SEGURANÇA
Crocodilos Espirituais, Boyd K. Packer, outubro, p. 8
Perigo à Vista! Evitar a Armadilha da Pornografia, outubro, p. 12
Vista a Armadura, abril, p. 29
Seja Grande
H. David Burton, janeiro, p. 75
Sentir o Amor do Senhor
Bonnie D. Parkin, julho, p. 94
Ser Honesto
Rudinei Antonio Fernandes Filho, fevereiro, p. A16
Ser Uma Mulher Virtuosa
maio, p. 25
SERVIÇO (*ver também* CARIDADE, AMOR)
Acredito Que Posso, Sabia Que Podia, James E. Faust, novembro, p. 49
Agora É o Tempo, Thomas S. Monson, janeiro, p. 68
"Alguma Grande Coisa", James E. Faust, janeiro, p. 53
Aonde Mandares Irei, Dallin H. Oaks, novembro, p. 67
Aprendendo a Servir, L. Tom Perry, maio, p. 10
Bom Samaritano, O, maio, p. A9
Chamados a Servir, Jeffrey R. Holland, novembro, p. 36
Criar ou Manter os Elos do Sacerdócio, Keith K. Hilbig, janeiro, p. 51
Deleitar-se no Serviço e nas Boas Obras, agosto, p. 25
Desenvolver a Força Interior, Mary Ellen W. Smoot, julho, p. 13
Dever Chama, O, Thomas S. Monson, janeiro, p. 57
É Moralmente Errado Ser Rico em um Mundo com Tantos Pobres? abril, p. 26
Ela Trouxe Luz, Muriel Robinson, dezembro, p. 30
Em Que Se Resume Essa Obra, Gordon B. Hinckley, agosto, p. 2
Estar à Altura do Chamado, Henry B. Eyring, novembro, p. 75
Evangelho em Nossa Vida, O, Dallin H. Oaks, julho, p. 36
"Menino Pequeno os Guiará, Um", Thomas S. Monson, junho, p. 2
Meu Amigo e Conservo: O Exemplo de Luan Felix da Silva, Claudio R. M. Costa, setembro, p. 14
O Que Eu Ganho com Isso? James E. Faust, novembro, p. 19
Oportunidade de Servir, A, Gerald N. Lund, julho, p. 95
"Sê o Exemplo", Thomas S. Monson, janeiro, p. 115
Sinto-me Infeliz a Maior Parte do Tempo. O Que Faço para Sentir-me Mais Feliz? outubro, p. 22
Tornar-nos um Grande Benefício para Nossos Semelhantes, Spencer J. Condie, julho, p. 48
Setentas-Autoridades de Área: "A Fim de Prestarem Testemunho de Meu Nome no Mundo Todo"
Earl C. Tingey, outubro, p. 26
Sétimo Mandamento: Um Escudo, O
Neal A. Maxwell, janeiro, p. 90
Severino, Jennifer M.
Pagamento do Dízimo, O, dezembro, p. 46
SIÃO
A Sião Vem, Pois, Depressa Keith B. McMullin, novembro, p. 94
Sinto-me Infeliz a Maior Parte do Tempo. O Que Faço para Sentir-me Mais Feliz?
outubro, p. 22
SMITH, JOSEPH (*ver também* HISTÓRIA DA IGREJA)
Alguns Ensinamentos Básicos Extraídos da História de Joseph Smith, Carlos H. Amado, julho, p. 89
Canção para um Profeta, Lori Mortensen, dezembro, p. A6
Joseph Smith, o Profeta, David B. Haight, junho, p. 10
Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu, O, Robert K. Dellenbach, novembro, p. 33
Testemunho Que Prestei É Verdadeiro, O, Lucy Mack Smith, dezembro, p. 44
Você Sabia? dezembro, p. 47
Smith, Lucy Mack
Testemunho Que Prestei É Verdadeiro, O, dezembro, p. 44
Smoot, Mary Ellen W.
Constante e Imutável, janeiro, p. 106
Desenvolver a Força Interior, julho, p. 13
Snow, Steven E.
Gratidão, janeiro, p. 49
Só Mais Um
Teresa Weaver, maio, p. A6
SÓ PARA DIVERTIR
Cenário Vivo do Mar Vermelho, agosto, p. A10
Dado das Escrituras, Scott Sudbury, maio, p. A16
José e Sua Túnica de Várias Cores, Mariam Grisham, outubro, p. A16
Passado e Presente, Richard Latta, abril, p. A7
Que Templo Foi o Primeiro? Ann Woodbury Moore, outubro, p. A16
SOCIEDADE DE SOCORRO
Desenvolver a Força Interior, Mary Ellen W. Smoot, julho, p. 13
"Para Tal Tempo como Este", Presidência Geral da Sociedade de Socorro, fevereiro, p. 18
Sentir o Amor do Senhor, Bonnie D. Parkin, julho, p. 94
Vídeo: "Eis-Me Aqui, Envia-Me", novembro, p. 101
SOFRIMENTO (*ver* ADVERSIDADE)
"Sois o Templo de Deus"
Vicki F. Matsumori, maio, p. A4
Solomon, Ravenal P.
Pelo Caminho, maio, p. 26
Sorensen, David E.
Doutrina do Trabalho no Templo, A, agosto, p. 30
Steuer, Robert R.
Dispostos a Aprender, julho, p. 34
Stevens, Lori
Meu Livro de Recordações, agosto, p. A8
Sturdevant, Helen
Testemunho Vivo, Um, outubro, p. 43
Sudbury, Scott
Dado das Escrituras, maio, p. A16
Sussurro em Meu Coração, Um
Willard Rosander e Alisa McBride, março, p. A4

T

Taying, Gemma Omandac
Ele Ajudou-nos a Começar de Novo, fevereiro, p. 33
Tefan, Jean A.
Jeremias: Como o Barro na Mão do Oleiro, outubro, p. 18

Tello, Valeria
Ele Me Ouve, outubro, p. 33
Temblor, Diosaflor
Perdoar o Meu Irmão, março, p. 21
Templos
David B. Haight, fevereiro, p. A2
TEMPLOS E ORDENANÇAS DO Ttemplo (*ver também* HISTÓRIA DA FAMÍLIA, TEMPO DE COMPARTILHAR)
Alegrar-se com as Bênçãos do Templo, dezembro, p. 33
Aos Homens do Sacerdócio, Gordon B. Hinckley, novembro, p. 56
Doutrina do Trabalho no Templo, A, David E. Sorensen, agosto, p. 30
Élder Earl M. Monson, fevereiro, p. A6
Influência do Templo, A, Thomas S. Monson, agosto, p. A2
Lá no Templo Santo, Sally DeFord, dezembro, p. 20
"Oh! Eu Quisera Ser um Anjo e Poder Realizar o Desejo de Meu Coração", Gordon B. Hinckley, novembro, p. 4
Que Firme [É o Nosso] Alicerce, Russell M. Nelson, julho, p. 83
Que Templo Foi o Primeiro?, Ann Woodbury Moore, outubro, p. A16
Templos, David B. Haight, fevereiro, p. A2
Teu Santo Templo, Marvin K. Gardner e Vanja Y. Watkins, abril, p. A13
Templos em Todos os Tempos
Vicki F. Matsumori, junho, p. A10
TEMPO DE COMPARTILHAR
"Campo Já Está Branco para a Ceifa", O, Vicki F. Matsumori, setembro, p. A4
Casa de Deus, Uma, Vicki F. Matsumori, março, p. A14
"Coração dos Filhos, O", Vicki F. Matsumori, agosto, p. A12
Fé Ajuda-nos a Escolher o Que É Certo, A, Vicki F. Matsumori, outubro, p. A4
Juntos para Sempre, Vicki F. Matsumori, fevereiro, p. A4
Maior Dom, O, Vicki F. Matsumori, abril, p. A14
Príncipe da Paz, O, Vicki F. Matsumori, dezembro, p. A12
"Sois o Templo de Deus", Vicki F. Matsumori, maio, p. A4
Templos em Todos os Tempos, Vicki F. Matsumori, junho, p. A10
Tempos em Que Vivemos, Os
Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 83
TENTAÇÃO
Crocodilos Espirituais, Boyd K. Packer, outubro, p. 8
Derrotar os Golias de Nossa Vida, Gordon B. Hinckley, fevereiro, p. 2
Isso Não Pode Acontecer Comigo, James E. Faust, julho, p. 51
Perigo à Vista! Evitar a Armadilha da Pornografia, outubro, p. 12
TENTAR SER COMO JESUS
Ser Honesto, Rudinei Antonio Fernandes Filho, fevereiro, p. A16
Tesouro de El Dorado, O
Richard M. Romney e Nestor Javier Passe, setembro, p. 26
TESTEMUNHAS ESPECIAIS
Fé Possuída por Nossos Antepassados, A, Joseph B. Wirthlin, junho, p. A2
TESTEMUNHO (*ver também* CONVERSÃO, FÉ)
Aonde Mandares, Irei, William R. Walker, julho, p. 97
Aumentar Nosso Testemunho de Jesus Cristo por Meio do Estudo das Escrituras, março, p. 25
Para Receber Bênçãos, Angel Abrea, maio, p. 9
Poder de um Forte Testemunho, O, Richard G. Scott, janeiro, p. 100
Prova de Minha Fé, Uma, Aurelia S. Diezon, junho, p. 42
Testemunho do Filho de Deus, Um, Gordon B. Hinckley, dezembro, p. 2
Testemunho Que Prestei É Verdadeiro, O, Lucy Mack Smith, dezembro, p. 44
Testemunhos de Cristo: Artistas Santos dos Últimos Dias Prestam Testemunho Dele, dezembro, p. 10
"Uma Nuvem de Testemunhas", Stephen K. Iba, dezembro, p. 6
Vida Eterna por Intermédio de Jesus Cristo, John M. Madsen, julho, p. 87
Voltamo-nos para Cristo, Gordon B. Hinckley, julho, p. 101
Testemunho do Filho de Deus, Um
Gordon B. Hinckley, dezembro, p. 2
Testemunho Que Prestei É Verdadeiro, O
Lucy Mack Smith, dezembro, p. 44
Testemunho Vivo, Um
Helen Sturdevant, outubro, p. 43
Testemunhos de Cristo: Artistas Santos dos Últimos Dias Prestam Testemunho Dele
dezembro, p. 10
Testificando da Grande e Gloriosa Expiação
Neal A. Maxwell, abril, p. 6
Teu Santo Templo
Marvin K. Gardner e Vanja Y. Watkins, abril, p. A13
Thomas, Carol B.
Fortalecer o Lar e a Família, julho, p. 105
Thomas, Janet
Amigos em Vava'u, junho, p. 26
Tingey, Earl C.
Lei do Dízimo, A, julho, p. 10
Setentas-Autoridades de Área: "A Fim de Prestarem Testemunho de Meu Nome no Mundo Todo", outubro, p. 26
TOLERÂNCIA
Maomé — Uma Perspectiva Mórmon, James A. Toronto, junho, p. 30
TONGA
Amigos em Vava'u, Janet Thomas, junho, p. 26
Tonga: Uma Terra de Pessoas Que Crêem, LaRene Porter Gaunt, abril, p. 40
Tonga: Uma Terra de Pessoas Que Crêem
LaRene Porter Gaunt, abril, p. 40
Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus
L. Tom Perry, julho, p. 42
Tornar-nos um Grande Benefício para Nossos Semelhantes
Spencer J. Condie, julho, p. 48
Toronto, James A.
Maomé — Uma Perspectiva SUD de, junho, p. 30
TRABALHO
A Sião Vem, Pois, Depressa Keith B. McMullin, novembro, p. 94
Caminho da Perfeição, O, Thomas S. Monson, julho, p. 111
Transfiguração, A
maio, p. A12
Três Centavos
Joel B. Macariola, junho, p. 20
Tudo o Que Eu Fizer
L. Clair Likes e Vanja Y. Watkins, outubro, p. A14

U

Uchtdorf, Dieter F.
Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas, A, novembro, p. 10
"Um Dia Seremos Batizados"
Shauna Gibby, outubro, p. A6
Um Dia Terrível
Brenda Williams, setembro, p. 22
"Uma Nuvem de Testemunhas"
Stephen K. Iba, dezembro, p. 6
UNIÃO
Construir uma Ponte de Fé, Charles Didier, janeiro, p. 10
Desenvolver a Força Interior, Mary Ellen W. Smoot, julho, p. 13
Doutrina da Inclusão, A, M. Russell Ballard, janeiro, p. 40
Dueto Russo, Swen Nielsen, outubro, p. 46
Élder Athos M. de Amorim, setembro, p. A10
Harmonia no Casamento, Spencer W. Kimball, outubro, p. 36
Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só, Sheri L. Dew, janeiro, p. 13
Para Que Sejam Um em Nós, D. Todd Christofferson, novembro, p. 71
Tempos em Que vivemos, Os, Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 83

V

VELHO TESTAMENTO
Apresentação sobre a Criação: As Criações de Jesus Cristo, Leslie Hartsock, fevereiro, p. A8
Cenário Vivo do Mar Vermelho, agosto, p. A10
Dado das Escrituras, O, Scott Sudbury, maio, p. A16

Estudar e Ensinar o Velho Testamento, Henry B. Eyring, fevereiro, p. 10
Êxodo na Israel Antiga e Moderna, O, Russell M. Nelson, abril, p. 30
Face a Face, Kristie Masumi King, setembro, p. 9
Jeremias: Como o Barro na Mão do Oleiro, Jean A. Tefan, outubro, p. 18
José e Sua Túnica de Várias Cores, Mariam Grisham, outubro, p. A16
Passado e Presente, Richard Latta, abril, p. A7
Profetas dos Últimos Dias Falam sobre o Velho Testamento, Os, fevereiro, p. 7

Veliz, Heri Castro
Salvo das Trevas, abril, p. 20

VERDADE
Pilares da Verdade, Gordon B. Hinckley, maio, p. 2
Que Firme [É o Nosso] Alicerce, Russell M. Nelson, julho, p. 83
"Sê o Exemplo", Thomas S. Monson, janeiro, p. 115
"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta, setembro, p. 16

Verdadeiros Amigos
Henry B. Eyring, julho, p. 29

"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta
setembro, p. 16

Vida Eterna por Intermédio de Jesus Cristo
John M. Madsen, julho, p. 87

Vídeo: Eis-Me Aqui, Envia-Me
novembro, p. 101

VINDE AO PROFETA ESCUTAR
Abrir as Janelas do Céu, James E. Faust, setembro, p. A2
Influência do Templo, A, Thomas S. Monson, agosto, p. A2
Oração, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, e James E. Faust, outubro, p. A2

"Vinde Após Mim"
Joseph B. Wirthlin, julho, p. 15

VIRTUDE (*ver* CASTIDADE, PUREZA)

Vista a Armadura
abril, p. 29

Viúva Pobre, A
outubro, p. A12

Viver na Plenitude dos Tempos
Gordon B. Hinckley, janeiro, p. 4

Viver o Natal
Julia María Cortés de Peluso, dezembro, p. 27

Você Sabe Arrepender-se?
Jay E. Jensen, abril, p. 14

VOCÊ SABIA?
abril, p. 47; maio, p. 47; junho, p. 47; agosto, p. 47; setembro, p. 47; outubro, p. 47; dezembro, p. 47

Vocês Todas Vieram do Céu
James E. Faust, novembro, p. 110

Voltamo-nos para Cristo
Gordon B. Hinckley, julho, p. 101

Voz de Alegria para Nossos Filhos, Uma
Coleen K. Menlove, novembro, p. 13

VOZES DA IGREJA
Algo Que Eu Precisava Fazer, Thaiz Martins Leal, fevereiro, p. 32
"Chame-me de Irmão", José Bataller Sala, agosto, p. 44
Com ou sem Piranhas, Ramiro Ruiz Ceja, fevereiro, p. 30
De Uma Única Semente, Rex Eugene Cooper, maio, p. 35
Dueto Russo, Swen Nielsen, outubro, p. 46
Ela Trouxe Luz, Muriel Robinson, dezembro, p. 30
Ele Ajudou-nos a Começar de Novo, Gemma Omandac Taying, fevereiro, p. 33
"Encontrei-os!" Madeleine Kurtz, março, p. 41
Envolto em Amor Materno, Bonnie Danielson, dezembro, p. 26
Equipe de Remo, A, Humberto Eiti Kawai, março, p. 38
Eu Não Queria Ouvir, Isabel Berrios, maio, p. 34
"Eu Sei Que Vive Meu Senhor", Francisca Cristina Villar Rey, setembro, p. 32
Mestres Familiares Que Jamais Desistiam, Os, David Head, setembro, p. 36
Meu Amigo "Milkshake", Robert Lee "Rocky" Crockrell, maio, p. 36
Minha Longa Escalada de Volta ao Lar, Mavis Grace Jones, março, p. 39
Minha Pesquisa pelo Cartão Postal, Bobi Morgan, junho, p. 46
Mudar Tudo, Catherine Matthews Pavia, abril, p. 18
Natal Branco no Equador, Carl Grossen, dezembro, p. 28
Ovos (e Amor) de Presente, Claudia Waite Richards, agosto, p. 46
Pedi a Deus Que Tocasse o Coração de Minha Mãe, Adilson José Horta, fevereiro, p. 34
Pequeno Milagre de Natal, O, dezembro, p. 31
Pessoas Comuns, Maria Mabilia, outubro, p. 44
Poder da Fé, O, Maribel Herrera Chacón, março, p. 36
Por Que Minha Vida Fora Preservada? María MacPherson, junho, p. 44
"Por Que Você Está Tão Diferente?" Juana Rivero de González, setembro, p. 34
Presente de Meu Pai para Mim, O, Ruth M. Anderson, dezembro, p. 29
Presente Maravilhoso para Mim, Um, Stefania Postiglione, maio, p. 32
Profeta do Senhor, O, Maria Sonia P. Antiqueña, agosto, p. 42
Prova de Minha Fé, Uma, Aurelia S. Diezon, junho, p. 42
"Quando Estou Fraco, Então Sou Forte", Garry Prudencio Fabros, fevereiro, p. 34
Representante de Cristo, Raúl García, outubro, p. 43
Salto de Fé, Um, Walfre Ricardo Garrido, setembro, p. 35
Salvo das Trevas, Heri Castro Veliz, abril, p. 20
Testemunho Vivo, Um, Helen Sturdevant, outubro, p. 43
Viver o Natal, Julia María Cortés de Peluso, dezembro, p. 27

W

Walker, William R.
Aonde Mandares, Irei, julho, p. 97

Watkins, Vanja Y.
Teu Santo Templo, abril, p. A13
Tudo o Que Eu Fizer, outubro, p. A14

Weaver, Teresa
Só Mais Um, maio, p. A6

Webb, Kimberly
"Eu Sou a Luz do Mundo", dezembro, p. A4, A16

WHETTEN, ROBERT J. *(a respeito de)*
Élder Robert J. Whetten, maio, p. A14

Wickman, Lance B.
Mas, Se Não, novembro, p. 30

Williams, Brenda
Dia Terrível, Um, setembro, p. 22

Wirthlin, Joseph B.
Fé Possuída por Nossos Antepassados, A, junho, p. A2
Passo de Cada Vez, Um, janeiro, p. 27
Porventura Achará Fé na Terra? novembro, p. 82
"Vinde Após Mim", julho, p. 15

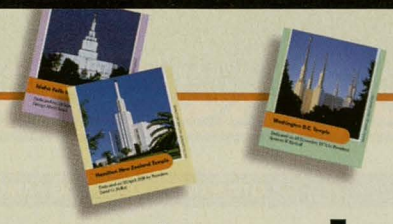
Wondra, Johann A.
Encontrando Esperança em Cristo, dezembro, p. 16

Workman, H. Ross
Acautelem-se dos Murmúrios, janeiro, p. 98

Z

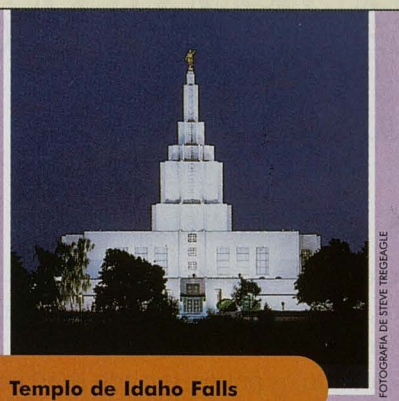
Zavale, Filipe S.
Liahona *Foi Meu Guia, A,* outubro, p. 34

Zimmerman, Sheryl
Até a Última Fronteira, junho, p. A4



Cartões do Templo

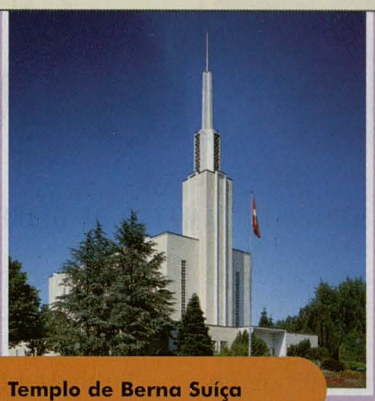
Em 2003, todos os exemplares de *O Amigo* terão Cartões do Templo. Retire os cartões da revista, cole-os sobre uma cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.



FOTOGRAFIA DE STEVE TREGEAGLE

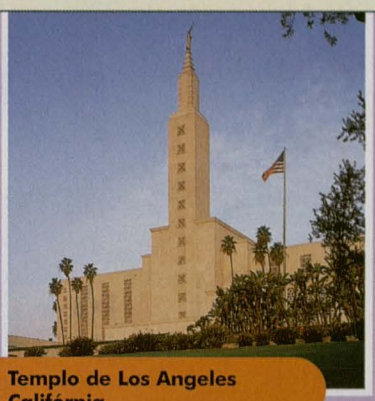
Templo de Idaho Falls

Dedicado em 23 de setembro de 1945
pelo Presidente George Albert Smith



Templo de Berna Suíça

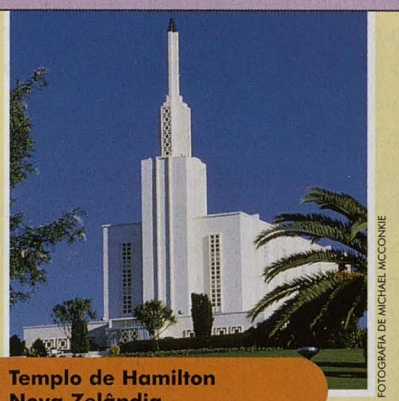
Dedicado em 11 de setembro de 1955
pelo Presidente David O. McKay



FOTOGRAFIA DE STEVE TREGEAGLE

Templo de Los Angeles Califórnia

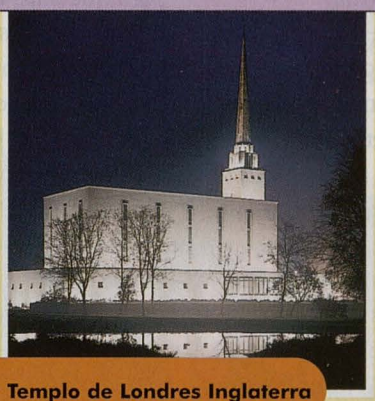
Dedicado em 11 de março de 1956
pelo Presidente David O. McKay



FOTOGRAFIA DE MICHAEL MCCONKIE

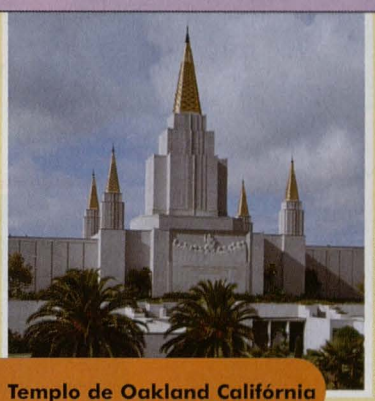
Templo de Hamilton Nova Zelândia

Dedicado em 20 de abril de 1958
pelo Presidente David. O. McKay



Templo de Londres Inglaterra

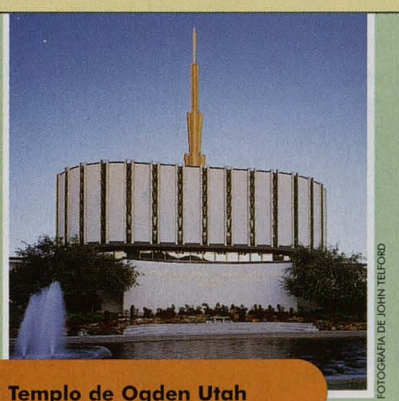
Dedicado em 7 de setembro de 1958
pelo Presidente David O. McKay



FOTOGRAFIA DE LONGIN LONCZYNA

Templo de Oakland Califórnia

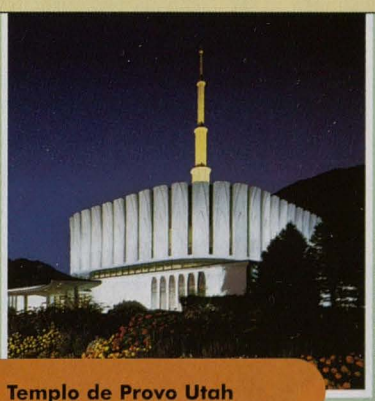
Dedicado em 17 de novembro de 1964
pelo Presidente David O. Mckay



FOTOGRAFIA DE JOHN TELFORD

Templo de Ogden Utah

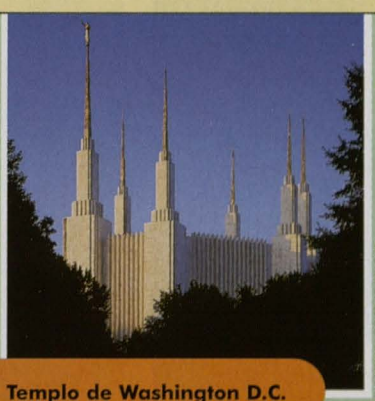
Dedicado em 18 de janeiro de 1972
pelo Presidente Joseph Fielding Smith



FOTOGRAFIA DE STEVE TREGEAGLE

Templo de Provo Utah

Dedicado em 9 de fevereiro de 1972
pelo Presidente Joseph Fielding Smith (oração lida pelo Presidente Harold B. Lee)



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Templo de Washington D.C.

Dedicado em 19 de novembro de 1974
pelo Presidente Spencer W. Kimball

Ajudando a Minha Mãe

VINNY KEN MURAMATSU DE OLIVEIRA

Quando eu tinha cinco anos, minha mãe teve um problema nas costas e não podia ficar de pé por muito tempo. Numa tarde, depois do almoço, ela e minha irmã de dois anos, Dafne, foram dormir.

Eu estava jogando videogame, que é o que mais gosto de fazer. Quando estava na melhor parte do jogo, pensei em minha mãe. Ela tinha sempre que manter a casa limpa, mas suas costas estavam doendo muito. Achei que devia ajudá-la e fazer-lhe uma surpresa quando acordasse.

Parei de jogar. Fui até a cozinha, subi numa cadeira e comecei a lavar a louça. Havia muitos pratos, mas achei que minha mãe poderia dormir um pouco mais se eu fizesse aquilo por ela.

Eu ainda estava lavando os pratos, quando senti uma mão em meu ombro. Era minha mãe, perguntando o que eu estava fazendo. Disse-lhe que a estava ajudando para que suas costas melhorassem, e ela começou a chorar. Ela disse que estava muito feliz por eu querer ajudá-la. Abraçou-me e disse que Jesus estava muito feliz com o que eu estava fazendo.

Aprendi na Primária que devemos ser como Jesus. Não compreendia muito bem o que devia fazer para ser como Ele. Mas por ter ajudado a minha mãe, aprendi que o Espírito Santo me auxiliou a ter uma idéia de como ajudar minha mãe quando ela estava precisando. O Espírito Santo me ajudou a ser como Jesus. ●

Vinny Ken Muramatsu de Oliveira, de 9 anos, é membro da Ala Kariya, Estaca Okazaki Japão.

ILUSTRAÇÕES DE GREGG THORKELSON

O PRIMEIRO SACRAMENTO

ILUSTRAÇÕES DE PAUL MANN

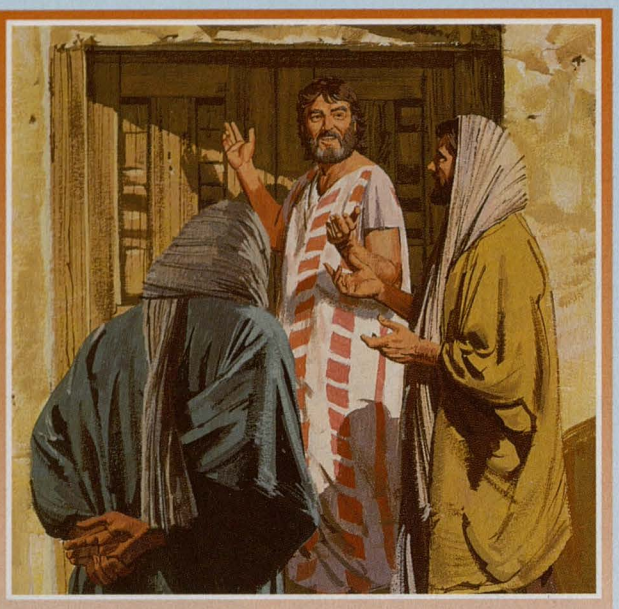
Os judeus comemoravam todos os anos uma festa chamada Páscoa. Essa festa os ajudava a lembrar como Deus havia salvado os israelitas no Egito muito tempo antes, na época de Moisés.

Êxodo 12:27; Lucas 22:7

ILUSTRAÇÕES DE GREG K. OLSEN

Jesus e os Doze Apóstolos precisavam de um lugar para comemorar a Páscoa. O Salvador enviou Pedro e João para encontrarem um lugar.

Lucas 22:8



Eles encontraram um lugar e prepararam o banquete.

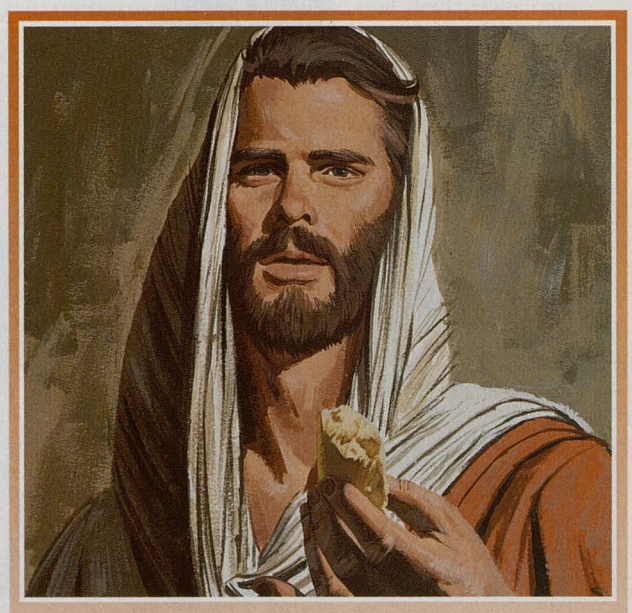
Lucas 22:9–13

Jesus e todos os Apóstolos estavam ali e comemoraram a Páscoa.

Lucas 22:14

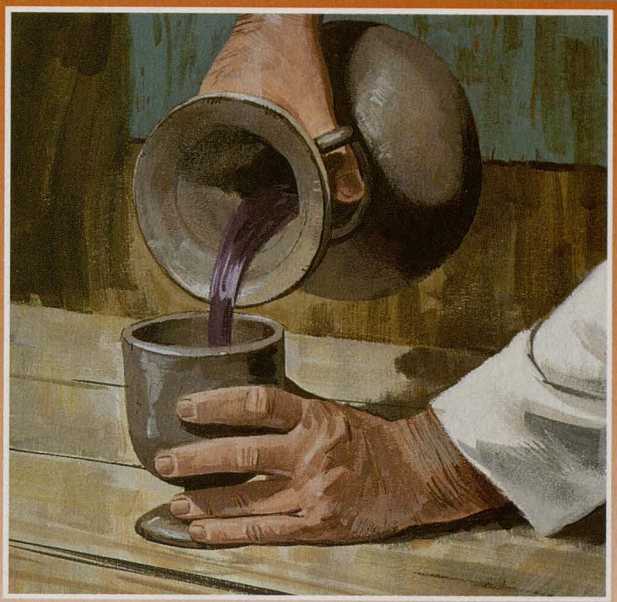
Durante a refeição, Jesus deu pela primeira vez o sacramento aos Seus Apóstolos. Ele tomou o pão, abençoou-o e depois partiu-o em pedaços. Disse aos Apóstolos que comessem o pão.

Mateus 26:26; Lucas 22:19



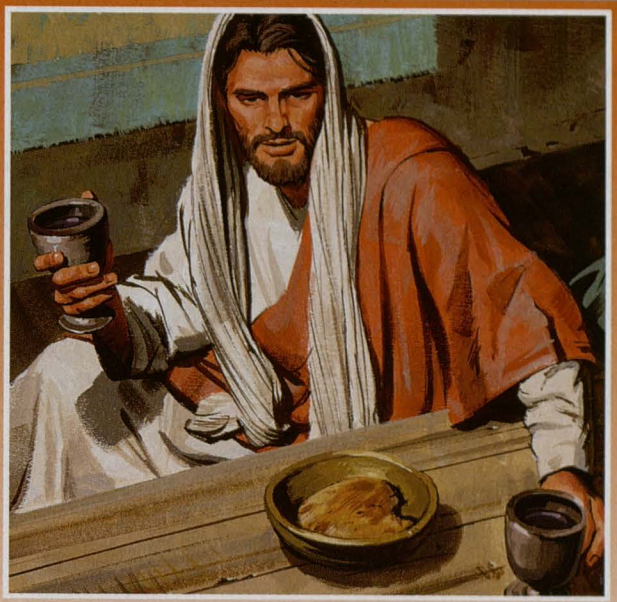
Jesus disse-lhes que pensassem em Seu corpo ao comerem o pão, para lembrarem que Ele morreria por eles.

Mateus 26:26; Lucas 22:19



Jesus colocou um pouco de vinho num cálice. Ele abençoou o vinho. Disse aos Apóstolos que o bebessem.

Mateus 26:27



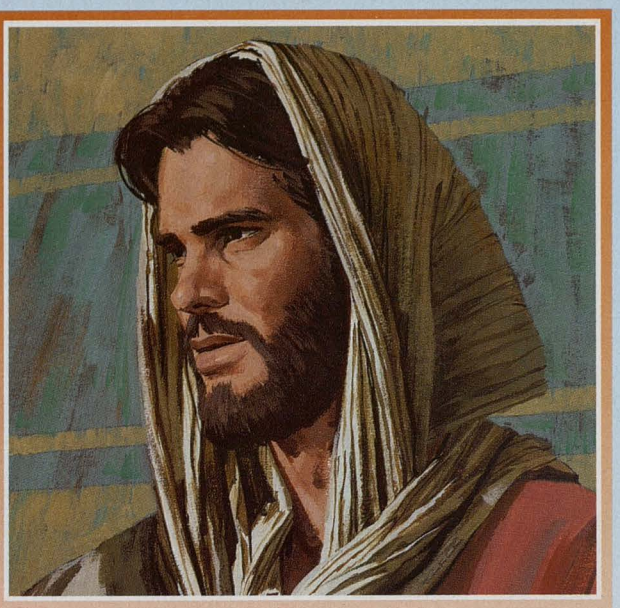
Disse-lhes que pensassem em Seu sangue quando tomassem o vinho, para lembrarem que Ele sangraria e sofreria pelos pecados das pessoas.

Mateus 26:28; Lucas 22:20

Jesus também disse aos Apóstolos que seria morto por pessoas más. Onze dos Apóstolos ficaram muito tristes. Eles amavam o Salvador e não queriam que Ele morresse. Jesus sabia que um dos Apóstolos, Judas Iscariotes, iria ajudar as pessoas más.

Mateus 26:2, 14–16, 21–25

OUTROS ENSINAMENTOS DADOS NA ÚLTIMA CEIA

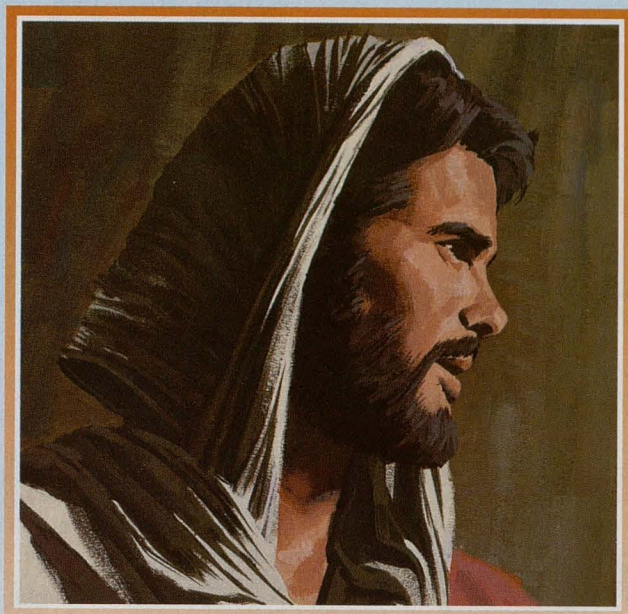


Depois de terminarem de comer, Jesus conversou com Seus Apóstolos. Ele disse que as pessoas saberiam que eles eram Seus discípulos se eles amassem uns aos outros como Ele os tinha amado.

João 13:34

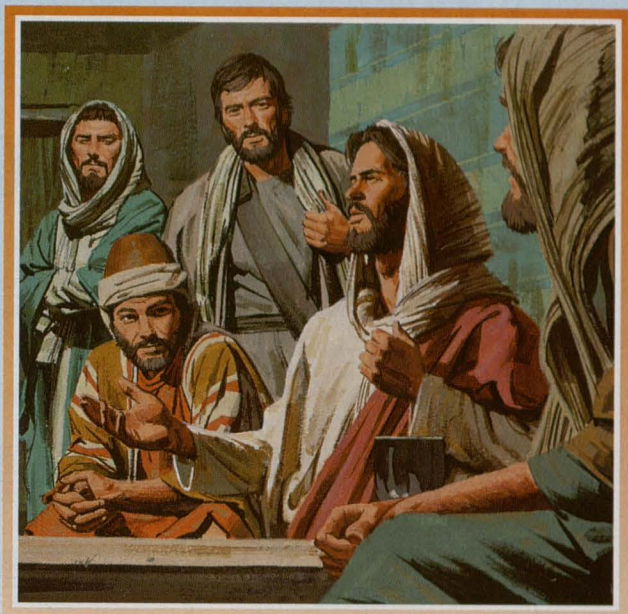
Ele disse que se eles O amassem, guardariam Seus mandamentos. Prometeu-lhes o Espírito Santo, que lhes ensinaria tudo o que precisassem saber. Disse que o Espírito Santo os ajudaria a lembrar as coisas que Ele lhes havia ensinado.

João 14:15–18, 26



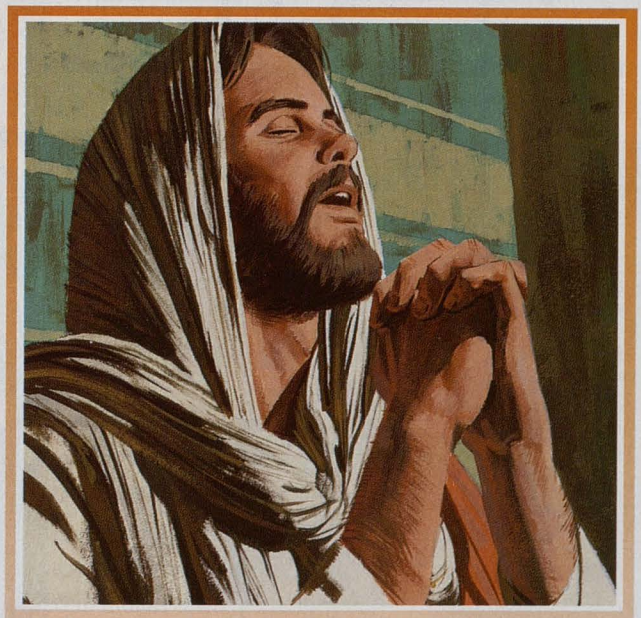
Jesus disse que Ele era a videira verdadeira. Seus discípulos eram como se fossem ramos que cresciam da videira. Se os ramos não produzissem bons frutos, seriam cortados. Se um ramo se quebrasse da videira verdadeira, não poderia produzir nenhum fruto. Mas se os ramos permanecessem firmemente unidos à videira, seriam nutridos.

João 15:1–2



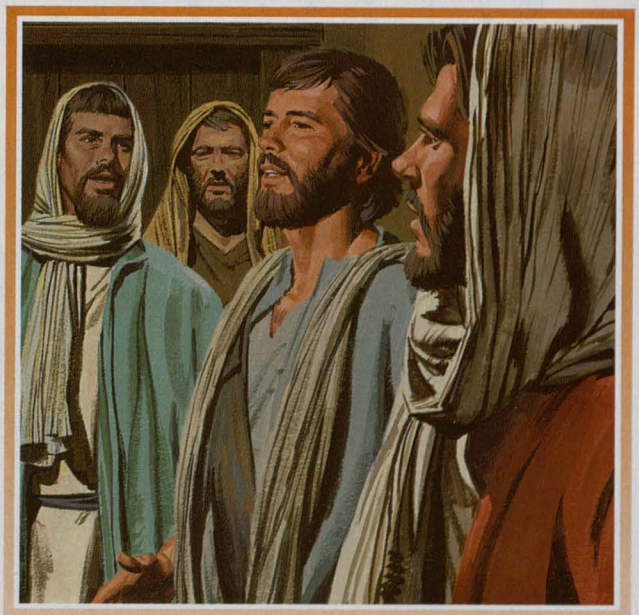
Jesus prometeu a Seus Apóstolos que se eles vivessem o evangelho, seriam como os ramos da boa videira. Ele os tornaria fortes. Seus frutos, ou seja, suas obras, seriam bons. Mas se não O seguissem, não produziriam nada.

João 15:3–8



Por fim, Jesus Cristo orou para que Seus Apóstolos fossem um ao fazerem o trabalho do Pai Celestial. Disse que Ele era um com o Pai, porque tinha feito o que o Pai O enviara para fazer. Jesus orou para que Seus discípulos ensinassem as pessoas a acreditarem Nele.

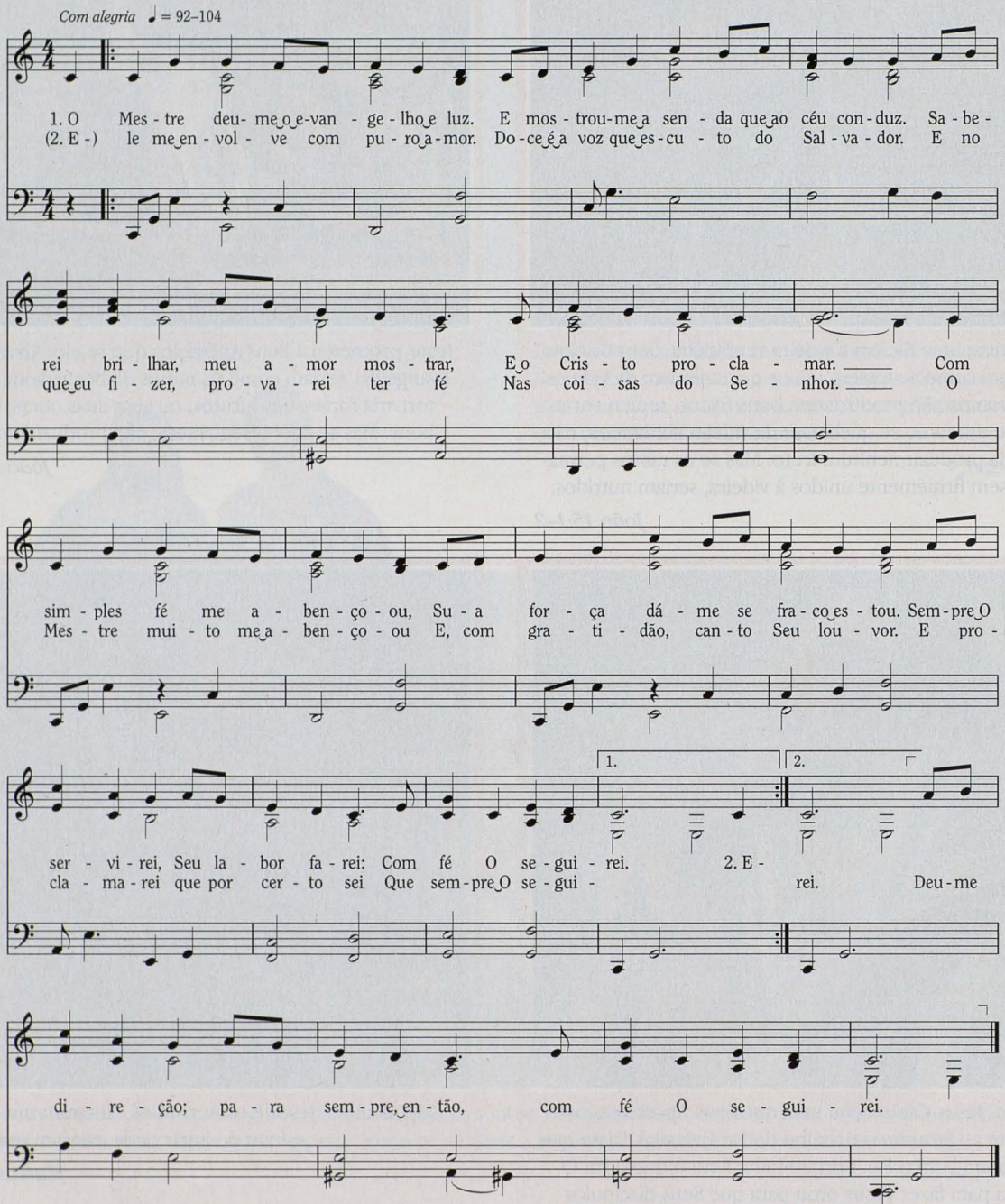
João 17:1–4, 6, 20–23



Depois disso, Jesus e os Apóstolos cantaram um hino e saíram do lugar onde estavam reunidos.

Mateus 26:30

Com Fé O Seguirei



Letra e música: Janice Kapp Perry, n. 1938

© 2001 Janice Kapp Perry. Todos os direitos reservados.
Este hino pode ser copiado para uso na Igreja e no lar, não para uso comercial.

ILUSTRAÇÃO DE DILLEEN MARSH

Preparai Todas as Coisas Necessárias

Em espírito de oração leia a mensagem a seguir e escolha as escrituras e ensinamentos que melhor atendam às necessidades das irmãs que você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

D&C 88:119: Durante a construção do Templo de Kirtland, o Senhor deu alguns conselhos aos santos que também se aplicam à edificação de uma vida reta e famílias justas nos dias atuais: "Preparai todas as coisas necessárias".

Como determinamos o que é "necessário", ou o que é da mais alta prioridade, em nossa preparação pessoal e familiar?

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Jesus ensinou a respeito de prioridades quando disse: 'Não busqueis as coisas deste mundo, mas procurai primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas'. (JST Mat. 6:38; Mat. 6:33, nota de rodapé *a*) 'Procurai primeiro edificar o reino de Deus' significa colocar Deus e Sua obra como prioridade principal. O trabalho de Deus é levar a efeito a vida eterna de Seus filhos (ver Moisés 1:39), bem como tudo o que isso implica com respeito ao nascimento, criação, ensino e selamento dos filhos de nosso Pai Celestial. Tudo o mais tem menor prioridade". (*A Liahona,* julho de 2001, p. 101)

ILUSTRAÇÃO DE JULIE ANN ALLEN

Patricia T. Holland, ex-primeira conselheira na presidência geral das Moças: "Numa linda e ensolarada manhã, sentei-me para olhar o Mar da Galiléia. Abri minha Bíblia em Lucas onde se encontra o relato sobre Marta, uma mulher como eu 'distraída em muitos serviços'. Mas em vez das palavras que estavam impressas na página à minha frente, imaginei em minha mente e ouvi com meu coração as seguintes palavras: 'Pat, Pat, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas'. Depois, o poder da revelação pessoal pura tomou conta de mim ao ler 'mas uma só [apenas uma] é necessária'. (Ver Lucas 10:38–42.)

De Espírito para espírito, parecia que nosso amoroso Pai Celestial estava sussurrando a mim: 'Você não tem que se preocupar com tantas coisas. O que é necessário — o que realmente é necessário — é manter sua atenção voltada para meu Filho'.

Pareceu-me que Ele disse: 'Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim'. (D&C 19:23)" ("But One Thing Is Truly Needful", *Tambuli,* março de 1988, p. 35)

Como podemos evitar as distrações e preparar a nós mesmas e nossa família?

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Em alguns locais que são sagrados e santos, parece mais fácil discernir a orientação do Espírito Santo. O templo é tal lugar. Encontre um local tranqüilo e silencioso onde periodicamente você possa ponderar e permita que o Senhor estabeleça a direção de sua vida. Cada um de nós precisa, de tempos em tempos, avaliar nossa situação e verificar se estamos no rumo certo. Muito em breve poderá beneficiar-se ao fazer a seguinte auto-avaliação:

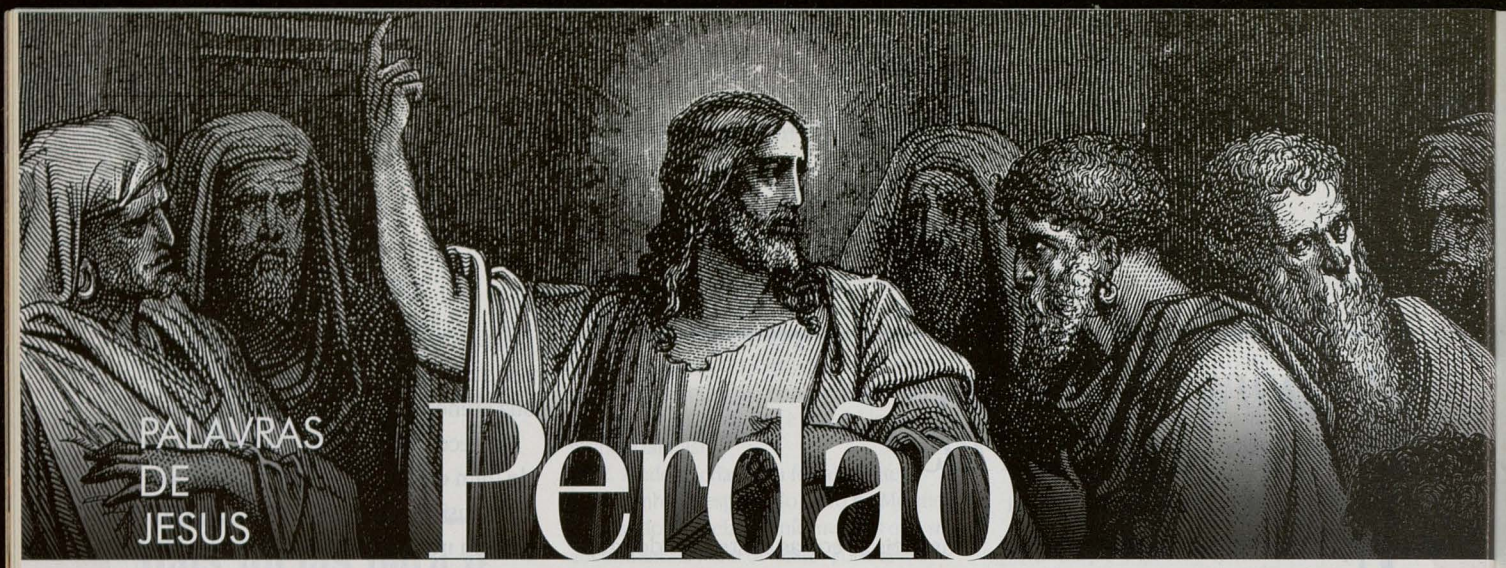
Quais são minhas maiores prioridades a serem alcançadas aqui na Terra?

Como uso meu tempo livre? Aplico consistentemente parte dele a minhas prioridades mais elevadas?

Existe algo que sei que eu não deveria estar fazendo? Se esse for o caso, vou arrepender-me e parar agora.

Em um momento tranqüilo anote suas respostas. Analise-as e faça os ajustes necessários.

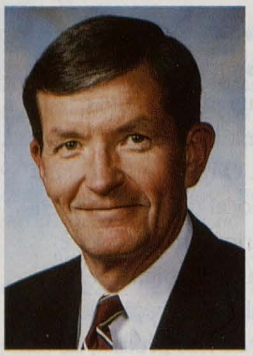
Coloque o que for mais importante em primeiro lugar". ("First Things First," *A Liahona,* julho de 2001, p. 9) ■



PALAVRAS DE JESUS

Perdão

"Soltai, e soltar-vos-ão." (Lucas 6:37)



Nossa compreensão de que temos uma grande dívida para com nosso Rei Celestial abre a porta para os dons do arrependimento e do perdão.

ÉLDER CECIL O. SAMUELSON JR.
Da Presidência dos Setenta

O Salvador deseja que todos nós tenhamos a Sua paz. Ele disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. (. . .) Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". (João 14:27) Nesta época difícil, um hino bem conhecido assegura-nos:

Doce é a paz que o evangelho traz
Àqueles que a verdade procuram.
Com sua luz brilhante, a paz e a verdade
A visão dos homens iluminam.[1]

Podemos ter muito com que nos preocupar e ter razões de sobra para isso. Contudo, como observou o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), a paz do Salvador e a doutrina do perdão estão inseparavelmente ligados. "A essência (. . .) do perdão é que proporciona paz à alma anteriormente angustiada, intranqüila, frustrada e aflita."[2]

Lucas registra um episódio da vida do Salvador que demonstra o tipo de paz que o Senhor nos concede quando recebemos Seu perdão. (Ver Lucas 7:36–50.) Jesus foi convidado para jantar na casa de Simão, o fariseu. Uma mulher, tida como pecadora, sabendo que Jesus estava na casa do fariseu, levou ungüento. Enquanto Jesus descansava inclinado num sofá com os pés para fora da mesa, a mulher aproximou-se por trás, chorando e lavando-lhe os pés com suas lágrimas. Com os cabelos enxugou-lhe os pés, beijou-os e ungiu-os cuidadosamente com ungüento. O anfitrião censurou o fato de Jesus ter aceitado tal demonstração de bondade da pecadora. Jesus, percebeu seus pensamentos e deu-lhe como corretivo uma de Suas mais comoventes lições sobre a doutrina do perdão.

Ele contou a história de um credor que tinha dois devedores. Um devia-lhe dez vezes mais do que o outro. Nenhum deles tinha condições de pagar-lhe o débito; por isso, o credor gentilmente perdoou a ambos. "Dize, pois", perguntou o Salvador, "qual deles amará mais [o credor]?" (Lucas 7:42) Simão respondeu corretamente que o devedor que mais devia provavelmente o amaria mais.

Jesus então comparou a falta de cuidado e hospitalidade de Simão com a atitude da mulher. O Mestre queria que Simão visse a si mesmo na história como o devedor que devia menos e a mulher como o devedor que devia mais. Jesus reforçou esse ponto, dizendo: "Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou, mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama". (Lucas 7:47)

Em seguida, Jesus voltou a atenção para a

À ESQUERDA: DETALHE DE *CRISTO NA SINAGOGA*, DE GUSTAVE DORÉ; À DIREITA: *VEDE ESTA MULHER*, DE CRYSTAL HAUETER

À ESQUERDA: DETALHE DE CRISTO NA SINAGOGA, DE GUSTAVE DORÉ; À DIREITA: VEDE ESTA MULHER, DE CRYSTAL HAUETER

mulher. Olhando-a nos olhos, concedeu-lhe paz, dizendo: "Os teus pecados te são perdoados. (. . .) A tua fé te salvou; vai-te em paz". (Lucas 7:48, 50)

Não sabemos quais eram as transgressões da mulher, mas podemos imaginar a gratidão, a alegria e a paz que ela deve ter sentido naquele momento.

Paz em Cristo

Devemos olhar para o Salvador, não para a sabedoria do mundo, para buscar paz e perdão. Vocês talvez se lembrem da história do homem que era paralítico. (Ver Mateus 9:1–8; Marcos 2:1–12; Lucas 5:17–26.)

O Salvador estava em Cafarnaum, ensinando numa casa lotada de pessoas e muitas tiveram que ficar do lado de fora. Quatro homens vieram trazendo um amigo paralítico deitado numa maca, esperando que Jesus o curasse. Como a porta estava congestionada, os homens o carregaram até o telhado, abriram um buraco e cuidadosamente baixaram a maca onde jazia o paralítico dentro da sala onde Jesus estava. Jesus não ficou irritado com essa interrupção, mas foi tocado por sua fé. Na frente de todos, em alta voz, Jesus disse ao doente: "Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados" (Mateus 9:2) e advertiu-lhe para que não pecasse mais. (Ver a tradução de Joseph Smith, Mateus 9:2.)

Como o homem continuasse deitado sobre a cama, alguns dos escribas e fariseus pensaram que Jesus cometera o pecado da blasfêmia. (Ver o *Guia para Estudo das Escrituras,* "Blasfêmia", p. 31.) Ele confrontou a atitude de descrença desses homens, perguntando-lhes o que exigia mais poder: perdoar pecados ou curar os doentes. (Ver a

Jesus ensinou uma de Suas lições mais comoventes sobre o perdão quando disse: "Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou, mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama".

tradução de Joseph Smith, Lucas 5:23.) O Salvador disse isso para que Seus ouvintes "[soubessem] que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados". (Mateus 9:6; ver a Tradução de Joseph Smith, Mateus 9:6.)

Jesus então voltou-se para o paralítico e declarou: "Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa". (Marcos 2:11) Imediatamente o homem levantou-se e fez como o Senhor ordenara. Os murmuradores e críticos não tiveram nada a dizer do óbvio milagre e sua implicação clara: que Jesus tem poder para perdoar pecados e que sentimos "bom ânimo" ou paz ao sabermos que Ele realmente perdoou nossas faltas.

Perdoar os Outros

Quando o Mestre ensinou a Seus discípulos o que fazer quando se sentissem ofendidos ou como agir se alguém pecasse contra eles, pareceu-lhes uma nova doutrina. "Se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão." (Mateus 18:15) As palavras do Salvador a respeito de perdoar os outros exigiu um ajuste significativo de atitude. Eles foram educados com o conceito "olho por olho, dente por dente" (Mateus 5:38; ver Levítico 24:20.) Pedro, querendo ter certeza de que havia entendido o significado do ensinamento, perguntou: "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?" (Mateus 18:21) Provavelmente Pedro conhecia os requisitos rabínicos de que o ofensor faz a primeira tentativa de resolver a ofensa e que a pessoa ofendida perdoa apenas duas ou três vezes.[3]

Jesus respondeu com clareza: "Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete (Mateus 18:22). Em outras palavras, não deve haver restrições, sejam elas numéricas ou de outra natureza, no que tange ao perdão que concedemos aos outros.

O Salvador contou depois uma parábola a Seus discípulos para que eles pudessem assimilar melhor, lembrar-se e aplicar a lição de que devemos perdoar a todas as pessoas. (Ver Mateus 18:23–32.) Ele descreveu um rei que queria acertar as contas com seus servos que lhe deviam dinheiro. O primeiro devia-lhe 10.000 talentos, o que provavelmente poderia ser equivalente a milhões de dólares americanos de hoje. O servo não tinha condições de pagar a dívida; por isso, o rei mandou que o servo e sua família fossem vendidos como escravos. O servo desesperado pediu tempo e paciência, prometendo que pagaria tudo. Tocado por sua sinceridade, o rei sentiu compaixão pelo servo e perdoou sua enorme dívida. O servo, por sua vez, prostrou-se diante do rei e o reverenciou.

Esse mesmo servo, que acabara de receber o maravilhoso ato de misericórdia do rei e seu perdão, saiu imediatamente a procura de um companheiro que lhe devia 100 dinheiros, provavelmente o equivalente a alguns poucos dólares. Com brutalidade, exigiu pagamento imediato da dívida. Quando o outro servo pediu-lhe tempo e paciência, o primeiro não quis estender a este o que recebera generosamente do rei, e fez com que o devedor fosse colocado na prisão até poder pagar sua dívida. Esse ato de insensibilidade foi visto por outros servos que com propriedade relataram ao rei o ocorrido. "Indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia." Jesus depois concluiu com o seguinte comentário: "Assim vos fará, também, meu Pai Celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas". (Mateus 18:34–35)

Aqueles que desejam ser considerados discípulos do Mestre devem entender que nós, como o primeiro servo, temos uma grande dívida para com o nosso Rei Celestial pelos muitos dons que recebemos Dele. Essa compreensão abre a porta para os dons do arrependimento e nosso próprio perdão. A retenção desses dons depende do perdão sincero que concedemos àqueles que nos ofendem. O Salvador disse: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia" (Mateus 5:7) e "com o juízo com que julgardes sereis julgados". (Mateus 7:2)

No entanto, perdoar os outros não significa necessariamente que iremos endossar ou aprovar o comportamento ou a transgressão. Na verdade, há muitas ações e atitudes que merecem franca condenação, porém, mesmo nesses casos, devemos perdoar completamente o ofensor. Perdoando, seremos perdoados. (Ver Lucas 6:37.)

Todos os Pecados, Exceto Um

O Salvador foi muito claro quando disse que, sob condição de arrependimento, todos os pecados podem ser

CRISTO CURANDO O HOMEM PARALÍTICO, DE DAVID LINDSLEY

CRISTO CURANDO O HOMEM PARALÍTICO, DE DAVID LINDSLEY

perdoados por intermédio de Seu sagrado sacrifício expiatório, exceto o que Ele chama de "blasfêmia contra o Espírito Santo". (Mateus 12:31; ver também Marcos 3:28–29.) O Profeta Joseph Smith ensinou a respeito desse assunto: "Jesus salvará a todos, exceto os filhos da perdição. O que deve fazer o homem para cometer o pecado imperdoável? Tem que receber o Espírito Santo, ter os céus abertos a ele e conhecer Deus, e depois pecar contra Ele".[4]

Assim sendo, o Redentor nos garante claramente que "todos os pecados serão perdoados" (Marcos 3:28) se nos arrependermos, pois a missão do Salvador foi pregar o arrependimento. (Ver a tradução de Joseph Smith, Marcos 3:22; ver também Mosias 26:29–30.)

O Dom do Perdão

O Salvador ensinou a Seus discípulos em duas ocasiões distintas que eles deveriam orar para obter o perdão de Deus para seus pecados ou dívidas. Devemos também demonstrar a sinceridade de nossas orações, perdoando àqueles que nos ofendem. Ele mostrou-lhes como orar dizendo: "Perdoa-nos as nossas dívidas [ofensas], assim como nós perdoamos aos nossos devedores [aqueles que nos ofenderam]" (Mateus 6:12) e "perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve". (Lucas 11:4) Implícito nesse ensinamento existe uma ligação direta entre pedir perdão e nossos esforços em nos arrepender de todos os nossos pecados.

Na tentativa de perdoar e receber perdão, devemos reconhecer que, não obstante qualquer restituição que sejamos capazes de fazer ou receber, nosso empenho e o dos outros são lamentavelmente insuficientes para satisfazer as exigências da justiça eterna. Como então podemos alcançar o verdadeiro perdão? Paulo, falando aos Efésios, escreveu que em Cristo "temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça". (Efésios 1:7)

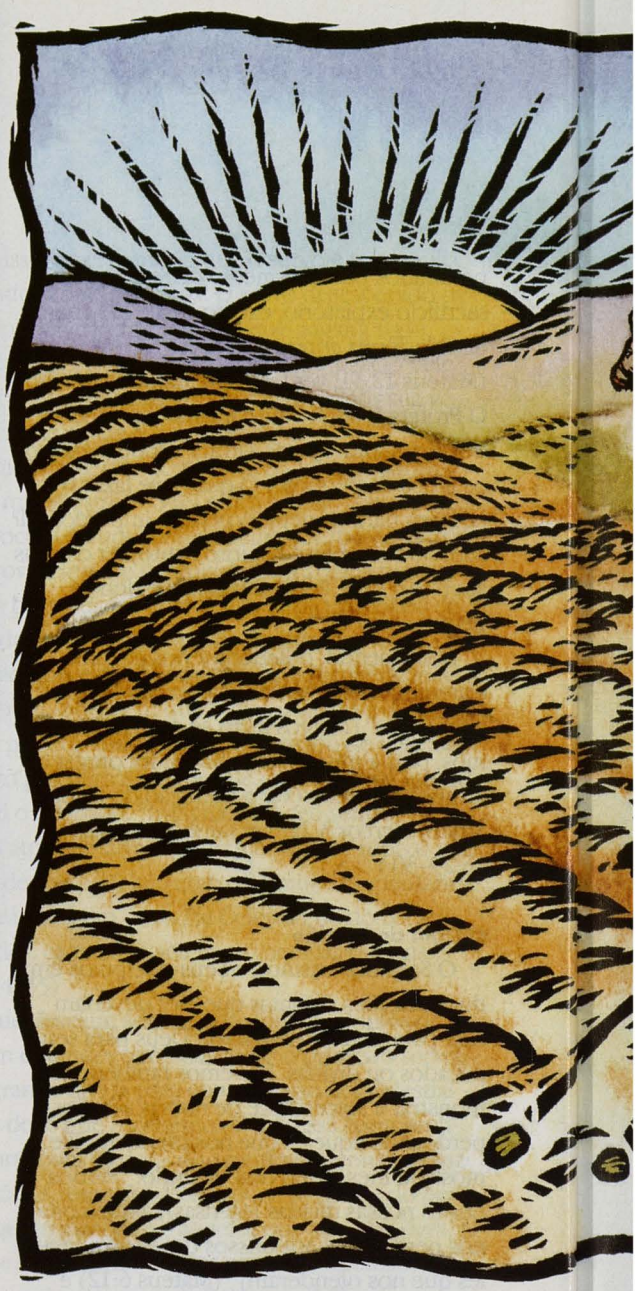
As bênçãos que emanam do dom de perdoar são inúmeras. A principal delas é a paz. O Salvador deseja que cada um de nós tenha essa paz. Ele disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. (. . .) Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". (João 14:27) O perdão que oferecemos aos outros e o perdão que recebemos de Jesus Cristo levam-nos a Ele e ao caminho que conduz à vida eterna. ■

NOTAS

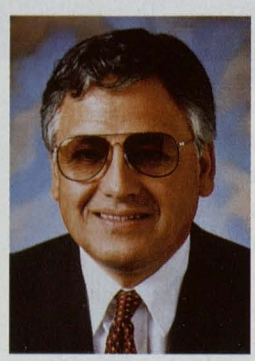
1. *Hymns,* nº 14, "Sweet is the Peace the Gospel Brings".
2. *O Milagre do Perdão,* 1969, Reimpresso em 1999, p. 363.
3. Ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo,* (1964), pp. 378–382.
4. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 349.

Quando os amigos do homem paralítico baixaram a maca onde ele jazia deitado dentro da sala onde Jesus estava, o Salvador ensinou aos Seus ouvintes que Ele tinha poder para perdoar pecados e audaciosamente declarou: "Tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados".

A Parábola da Semente que Cresce em Segredo



ÉLDER WILFREDO R. LÓPEZ
Setenta-Autoridade de Área



Na parábola do Salvador, o semeador planta com fé e colhe com alegria.

Meu avô era fazendeiro. Quando eu era bem jovem, costumava ir trabalhar com ele na época do plantio. Eu adorava vê-lo juntar os animais, emparelhá-los e colocar neles o arado para fazer o trabalho. "Onde iremos plantar hoje?" Eu perguntava. "Lá na frente", respondia ele. Ele sabia bem onde havia solo fértil.

Eu adorava o cheiro úmido que exalava da terra quando a ponta do arado a abria. Enquanto meu avô preparava os sulcos, eu enterrava as sementes. "Este solo é *fértil*", dizia ele. Posteriormente retornávamos ao campo para vermos surgirem os primeiros brotos verdes. Logo os rebentos se transformavam em caules, e depois apareciam os grãos. As plantas continuavam a crescer até atingirem a maturidade.

Na época da colheita, os trabalhadores cortavam os feixes e levavam-nos ao local de debulha, que consistia de varas amarradas por fios formando um grande círculo. Os feixes eram colocados no chão do lado de fora e ao redor do círculo. Os cavalos vinham e corriam em torno do círculo, pisando nos feixes, fazendo as espigas desprenderem-se dos caules expelindo as sementes. Depois, os trabalhadores vinham com suas ferramentas para debulhar os cereais, separando os grãos da palha. Depois de terminarem seu trabalho, eles cantavam, dançavam e

ILUSTRAÇÕES DE BRAD TEARE

ILUSTRAÇÕES DE BRAD TEARE

desfrutavam da tradicional refeição de cordeiro assado. Era uma linda celebração rústica. Os grãos eram armazenados em sacas e mais tarde processados para transformarem-se em uma variedade de produtos úteis.

Entretanto, a despeito de tudo o que fazíamos do plantio à colheita, o sucesso do processo como um todo baseava-se fundamentalmente na riqueza do solo, no tempo e em outras condições que fugiam ao nosso controle. Sem essas condições, as sementes não germinariam e não haveria colheita.

A Parábola do Salvador

Durante o ministério de Jesus na Galiléia, uma grande multidão reuniu-se junto ao mar para ouvi- Lo pregar. Ele falou-lhes de um semeador que plantou sementes em diferentes tipos de solo — pedregoso, espinhoso e fértil — e colheu diferentes quantidades de frutos.

Ele ensinou-lhes então outra parábola, registrada somente no testemunho de Marcos, que baseia-se nas causas pelas quais uma planta cresce. Ele disse:

"O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra.

E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente (. . .) crescesse, não sabendo ele como.

Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga.

E, quando já o fruto se mostra, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa." (Marcos 4::26–29)

Nesta parábola, o semeador planta com fé e colhe com alegria. Uma vez feito o plantio, ele simplesmente acorda um dia e descobre que suas sementes cresceram e amadureceram. Ele descobre que, sob a influência da riqueza do solo, do sol, da chuva, do vento e do orvalho, bem como de outros fatores que não pode manipular, a folha brota e forma-se a espiga.[1]

O evangelho restaurado de Jesus Cristo é uma semente viva e se o ensinarmos, a graça de Deus estará com aqueles a quem ensinarmos.

Crescimento Espiritual

Uma importante lição dessa parábola é dada àqueles de nós que são professores, seja no lar ou nas classes da Igreja, ou aos que estão envolvidos na obra missionária. A germinação e o pleno florescimento das sementes do evangelho vivo no coração e na mente daqueles a quem ensinamos depende de fatores sobre os quais talvez não tenhamos controle. A escolha sobre se uma pessoa irá ponderar e aceitar as verdades do evangelho pertence, por uma questão de arbítrio pessoal, àqueles a quem ensinamos. Se o testemunho de uma pessoa deve crescer até mostrar o fruto maduro, ou a conversão, Deus deve ser a força original que subjaz a nossa colheita. Sob a influência do Espírito Santo, podemos participar na educação daqueles que estão crescendo e se tornando frutíferos. Nós, como semeadores autorizados, precisamos entender e confiar que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é uma semente viva e que se o ensinarmos, a graça de Deus estará com aqueles a quem ensinarmos, à medida que crescerem, amadurecerem espiritualmente e realizarem boas obras. Nossa alegria então será completa no dia da colheita.

Quando eu era líder de missão, na Ala Independência, em Santiago, no Chile, concentramo-nos em fazer com que os novos conversos permitissem a influência do Espírito em sua vida. Daquela época, daquela ala, saíram alguns dos grandes líderes do sacerdócio do Chile: sete presidentes de estaca, dois presidentes de missão, dois representantes regionais, um membro da presidência de um templo e vários bispos.

Por que a colheita teve tanto sucesso? Porque foi o resultado da fecundidade do solo, e o resultado da ajuda de Deus. Portanto, a alegria que sinto advém do conhecimento de que "a terra por si mesma frutifica". (Marcos 4:28) Um dos meus hinos prediletos lembra-nos que quando plantamos para o Mestre, não trabalhamos sozinhos. Na verdade, quando buscamos semear sementes preciosas do evangelho verdadeiro, podemos ter a segurança de que receberemos ajuda divina:

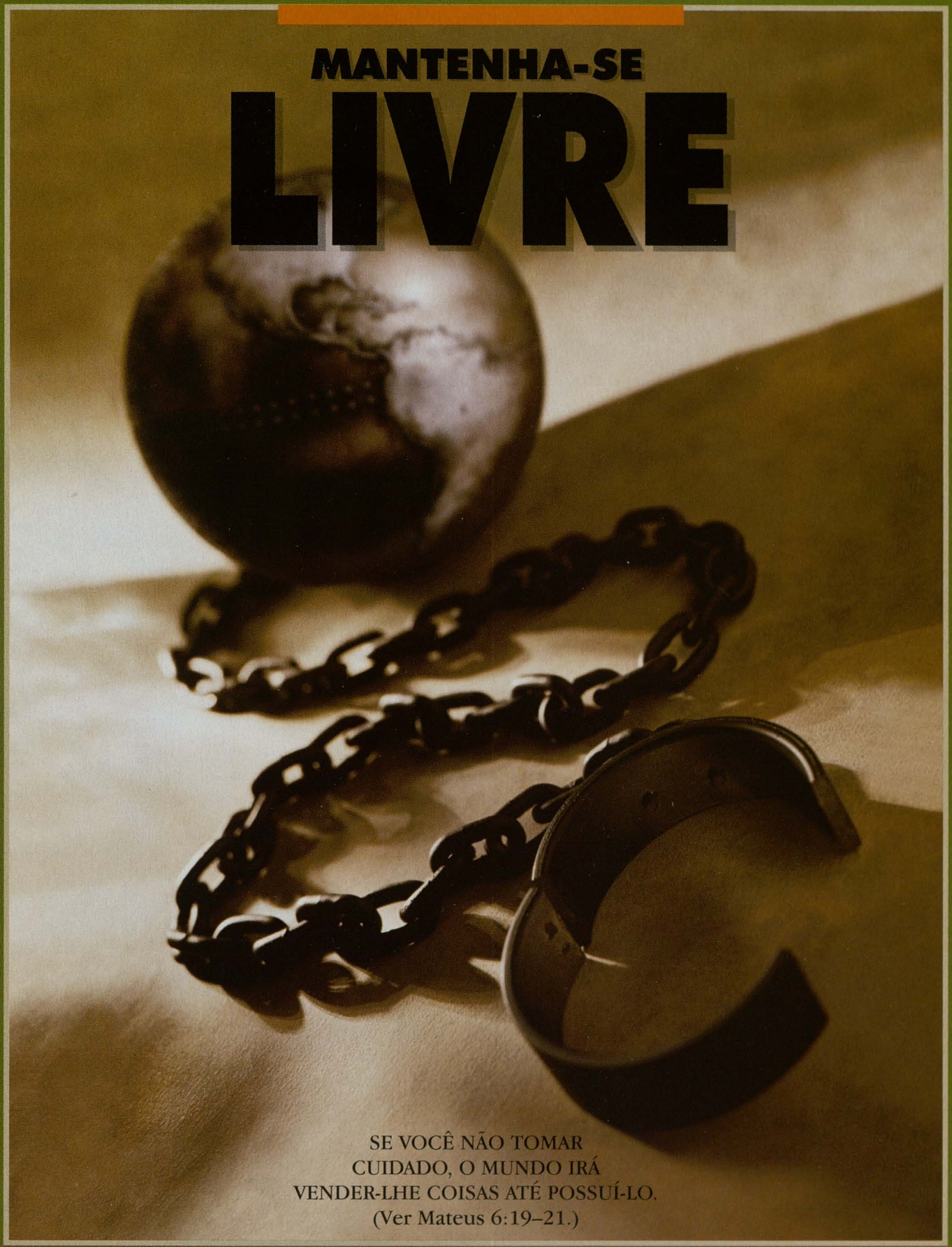
Nossas faltas tu conheces,
Forças dá-nos pra semear;
Anjos guardem nossos campos
Para a planta germinar.
E os frutos dessa seara
Crescem cheios de vigor.
Frutos são da vida eterna
Que semeamos com amor.[2] ■

O Élder Wilfredo R. López é Setenta-Autoridade de Área e serve na Área Chile.

NOTAS

1. Ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo,* 3ª ed. (1916), p. 289.
2. "Semeando", *Hinos,* nº 165.

MANTENHA-SE LIVRE



SE VOCÊ NÃO TOMAR
CUIDADO, O MUNDO IRÁ
VENDER-LHE COISAS ATÉ POSSUÍ-LO.
(Ver Mateus 6:19–21.)

HORA DE D

Acordar às 4h30 da manhã para ir ao Seminário? Eu nem era membro da Igreja. Mesmo assim, eu não tinha nada a perder e muito a ganhar.

ISAAC KOFI MORRISON

Com o seminário, a leitura e a compreensão do Livro de Mórmon tornou-se mais fácil. Em pouco tempo, recebi meu próprio testemunho da veracidade do livro.

Quando eu tinha 17 anos, fui morar com minha tia e meu tio, que estavam custeando minha educação.

Ao chegar a sua casa em Sekondi, Gana, imediatamente observei coisas incomuns sobre sua família. Eles faziam oração juntos pela manhã e à noite e realizavam reuniões familiares nas noites de segunda-feira, e isso parecia fazer com que cada membro da família se sentisse amado e apreciado. Muito embora eu fosse um membro ativo de outra fé, interessei-me em saber mais sobre sua crença.

Quando perguntei ao tio Sarfo sobre a Igreja, ele explicou muitos dos ensinamentos da Igreja. Acreditei em alguns, outros não entendi.

Meu tio então pediu aos missionários que me ensinassem as palestras, e eu recebi todas as seis lições. Contudo, quando os missionários me desafiaram para o batismo, recusei porque não possuía um testemunho do Livro de Mórmon. Achava difícil lê-lo e entendê-lo.

Para agradar a tia Evelyn e o tio Sarfo, eu já vinha freqüentando as reuniões sacramentais. Agora eles

FOTOGRAFIA DE CHRISTINA SMITH

ESPERTAR

me encorajavam a matricular-me no curso do seminário, cujas aulas começariam dentro de duas semanas, de manhã bem cedo.

Pular da cama às 4h30 não era fácil para mim, mas o professor do seminário, Solomon Agbo, conversou comigo, incentivou-me a ir às aulas e parecia já se importar comigo. Decidi ir ao seminário, e uma vez tomada a decisão, resolvi não faltar nem mesmo um só dia. O curso de estudo era sobre o Livro de Mórmon, e eu queria ver se conseguiria adquirir um testemunho desse livro.

Quando comecei a estudar o Livro de Mórmon para as lições do seminário, experimentei os sentimentos que o Élder Parley P. Pratt (1807–1857), do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu ao descobrir o Livro de Mórmon. "Abri-o ansioso e li a folha de rosto", escreveu ele. "Li o testemunho de algumas testemunhas em relação à maneira como foi encontrado e traduzido. Depois disso, comecei a ler o conteúdo pela seqüência. Lia todos os dias; comer era um sacrifício, não tinha vontade de comer; quando chegava a noite, dormir era um sacrifício, pois eu preferia ficar lendo a dormir." [*Autobiography of Parley P. Pratt* (1985), p. 18]

À medida que lia, o Espírito do Senhor prestava testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiramente outro testamento de Jesus Cristo. Com o seminário, a leitura do Livro de Mórmon tornou-se muito mais fácil. Sempre que havia alguma dificuldade de acompanhamento, meu professor ajudava-me a entender. Recebi o testemunho de que o Livro de Mórmon é "o mais correto de todos os livros da Terra, (. . .)" e que seguindo seus preceitos o "homem se [aproximará] mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro." [Ver Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 189]

Fui batizado no dia 5 de março de 1995. Tinha 21 anos na época em que fui chamado como professor do seminário. Assim ajudei outros a conhecerem a divindade e a veracidade do livro que desafiou minha vida. ■

Isaac Kofi Morrison é missionário de tempo integral na Missão Nigéria Uyo.

Três Parábolas

A Abelha Insensata, O Expresso Corujão e As Duas Lâmpadas

ÉLDER JAMES E. TALMAGE (1862–1933)
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Três histórias da vida pessoal de James E. Talmage ensina-nos a confiar na perspectiva do Senhor.

O Élder Talmage serviu como Apóstolo durante 22 anos e escreveu dois livros para a Igreja que são muito usados hoje: Jesus, o Cristo e As Regras de Fé. Em janeiro de 1914, o Élder Talmage começou a publicar também uma série de parábolas tiradas de sua própria experiência pessoal que ensinam princípios do evangelho. Seguem-se três de suas melhores parábolas.

A Parábola da Abelha Insensata

Às vezes, preciso trabalhar em um lugar silencioso e reservado, mas isso nem sempre é possível no escritório ou em meu estúdio em casa. Meu retiro preferido fica numa das torres do Templo de Salt Lake, bem longe do barulho e confusão das ruas da cidade. A sala é de difícil acesso e relativamente livre da intrusão de pessoas. Nesse local passei muitos momentos tranqüilos e muitas horas ocupado com livros e caneta.

No entanto, nem sempre deixo de receber visitantes, especialmente no verão, pois quando as janelas ficam abertas, insetos voadores entram ocasionalmente no local. Essas criaturas que se autoconvidam a entrar na sala não são bem-vindas. Não raras vezes, larguei a caneta e, esquecendo-me do trabalho, parei para observar com interesse as atividades desses visitantes alados, convencido de que o tempo despendido não fora em vão, pois não é verdade que até uma borboleta, um besouro ou uma abelha podem dar lições a um aluno receptivo?

Certa vez, uma abelha selvagem das montanhas da redondeza voou para dentro da sala e, mais ou menos a cada intervalo de uma hora ou mais, ouvia-se o agradável zumbido de seu vôo. A pequena criatura percebeu que era prisioneira, já que todos os esforços para encontrar a saída pela janela parcialmente aberta haviam falhado. Quando eu estava pronto para ir embora, abri mais a janela e tentei primeiro guiar, depois forçar a abelha a ganhar sua liberdade e segurança, sabendo que, se ela ficasse na sala morreria como outros insetos que caíram nessa armadilha e não sobreviveram à atmosfera seca do lugar. Quanto mais eu tentava forçá-la a sair, com mais determinação ela se opunha e resistia aos meus esforços. O zumbido suave de antes se transformou num barulho enraivecido, seu vôo frenético passou a ser hostil e ameaçador.

Depois, num momento de distração minha, picou-me a mão — aquela que a teria conduzido à liberdade. Finalmente pousou num ornamento do teto, fora do meu alcance para ajudar ou prejudicar. A dor aguda da picada raivosa causou-me mais pena do que fúria. Eu sabia qual seria a inevitável

ILUSTRAÇÕES DE DILLEEN MARSH

penalidade para sua errônea oposição e rebeldia e tive que deixar a criatura entregue a seu destino. Três dias depois, voltei àquela sala e encontrei o corpo seco e sem vida da abelha sobre a mesa de escrever. Ela pagou com a vida pela sua teimosia.

Na visão tacanha da abelha e devido à sua má compreensão e egoísmo eu fui um adversário, um perseguidor persistente, um inimigo mortal obcecado por sua destruição, quando na verdade eu era um amigo, oferecendo-lhe um meio de resgatar a vida que ela colocara em perigo devido a seu próprio erro, tentando redimi-la da prisão da morte, mesmo diante de sua resistência, e restaurá-la para o ar da liberdade que reinava lá fora.

Será que somos tão mais sábios que a abelha? Há alguma analogia entre seu curso insensato e nossa vida? Somos propensos a contender com a adversidade, às vezes até com veemência e fúria, quando no final ela pode ser a manifestação da sabedoria divina e do cuidado amoroso de nosso Pai, interferindo em nosso conforto temporário em prol de uma bênção permanente. Nas tribulações e sofrimentos da mortalidade, existe um ministério divino que apenas a alma afastada de Deus não consegue entender. Para muitos, a perda das riquezas tem sido uma bênção, um meio providencial de afastá-los dos confins da autoindulgência e guiá-los à liberdade, onde ilimitadas oportunidades esperam aqueles que lutam por ela. A decepção, a tristeza e as aflições podem ser a manifestação da bondade sábia do Pai Celestial.

Na visão tacanha da abelha e devido à sua má compreensão e egoísmo eu fui um adversário; quando na verdade eu era um amigo, oferecendo-lhe um meio de resgatar a vida que ela colocara em perigo.

ILUSTRAÇÕES DE DILLEEN MARSH

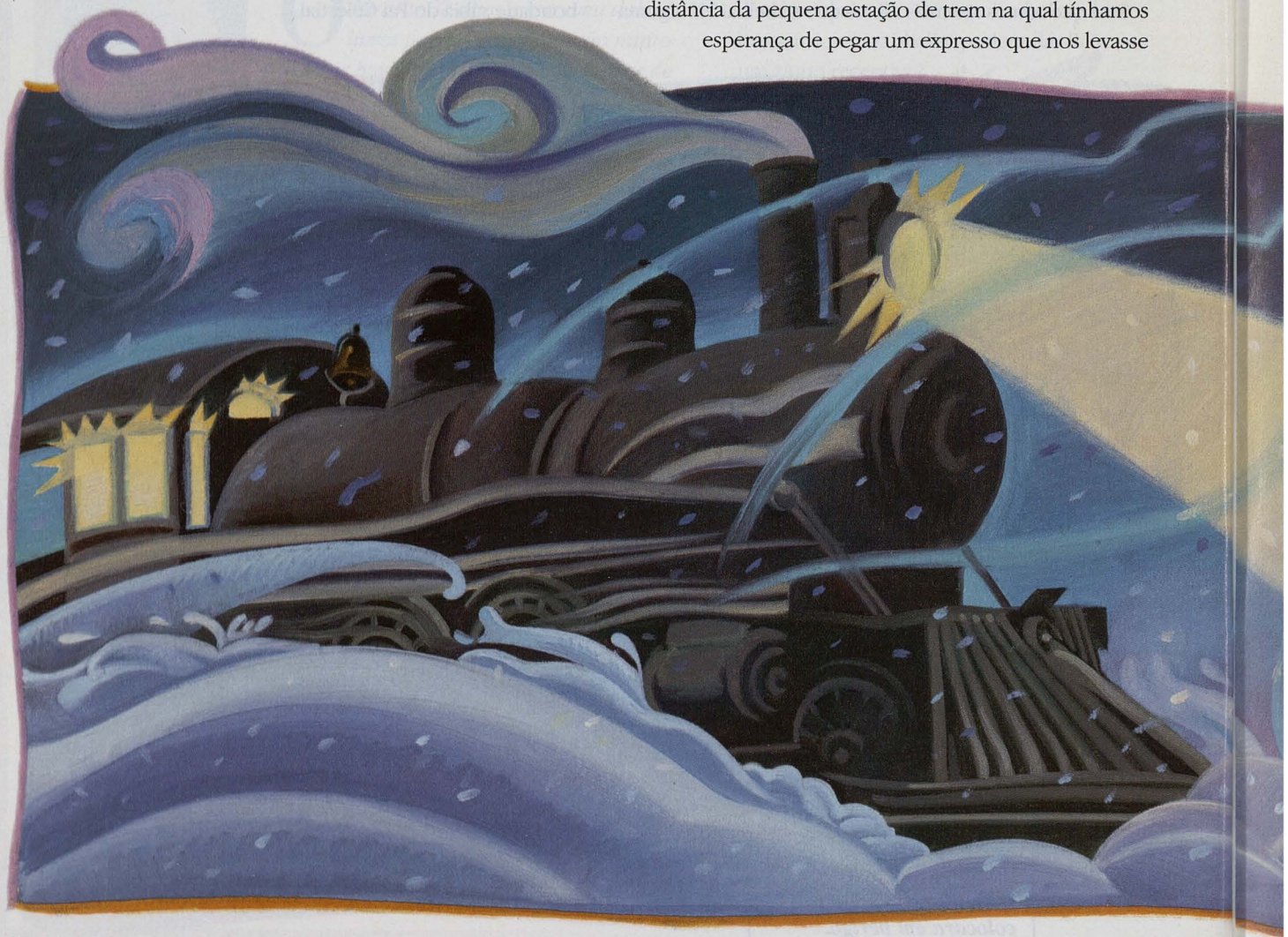
Pensem na lição da abelha insensata!

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Provérbios 3:5–6)

A Parábola do Expresso Corujão

Na minha época de faculdade, fui um dos alunos designados a fazer trabalho de campo como parte de nosso curso de geologia — a ciência que lida com a Terra e seus variados aspectos e fases, porém mais particularmente com seus componentes rochosos, com as características estruturais que apresentam, as mudanças que sofreram e sofrem atualmente — a ciência dos mundos.

Uma certa designação fez com que nos demorássemos muitos dias no campo. Tínhamos atravessado, examinado e mapeado muitos quilômetros de terras baixas e altas, vales e morros, montanhas e desfiladeiros. Aproximando-se a data marcada para terminarmos nossas pesquisas, fomos apanhados por ventos fortíssimos e, em seguida, por uma nevasca fora da estação e inesperada, que no entanto foi aumentando de intensidade de maneira que começamos a correr perigo de ficar isolados nas montanhas. A tempestade atingiu o ápice quando descíamos um longo trecho na vertente de uma colina íngreme a muitos quilômetros de distância da pequena estação de trem na qual tínhamos esperança de pegar um expresso que nos levasse



aquela noite para casa. Chegamos à estação com grande dificuldade, tarde da noite, e a tempestade continuava forte. Devido ao vento gelado e à neve, sentíamos muito frio e, para completar nosso desconforto, soubemos que o trem que esperávamos ficara preso nos trilhos por causa da neve há alguns quilômetros daquela pequena estação.(. . .)

O trem que ansiosamente esperávamos era o Expresso Corujão — um trem noturno bastante rápido que ligava cidades grandes. Seus horários permitiam que parasse apenas nas estações mais importantes, mas ficamos sabendo que precisava parar naquele local, apesar de a estação ser insignificante, para suprir a água da locomotiva.

O trem chegou muito depois da meia noite debaixo de muito vento e muita neve. Meus companheiros entraram no trem, mas eu me demorei um pouco, atraído pelo maquinista que, durante a breve parada, estava ocupado com a maquinaria, colocando óleo em algumas partes, ajustando outras e vistoriando cuidadosamente as condições da locomotiva enquanto seu assistente reabastecia o suprimento de água. Aventurei-me a conversar com ele, embora estivesse muito ocupado. Perguntei-lhe como se sentia numa noite tenebrosa como aquela em que os poderes da destruição pareciam soltos em todo lugar, incontroláveis, quando a tempestade castigava-os e o perigo os ameaçava de todos os lados. Pensei na possibilidade — na probabilidade — de a neve acumular-se sobre o trem, de bloquear os trilhos, de pontes terem sido danificadas pela tempestade ou por deslizamentos de terra das montanhas.

Pensei nesses e em outros possíveis obstáculos. Percebi que caso sofrêssemos algum acidente, como de os trilhos ficarem bloqueados pela neve ou de o trem descarrilar, o maquinista e o foguista seriam os homens que mais estariam expostos ao perigo; uma colisão violenta provavelmente custaria a vida deles. Todos esses pensamentos e outros eu expus num rápido questionamento ao maquinista ocupado e impaciente.

Sua resposta foi uma lição que jamais esquecerei. De fato, ele disse, embora de um jeito abrupto e desarticulado: "Olhe para o farol da locomotiva. Aquela luz não ilumina os trilhos por 100 metros ou mais? Bom, tudo que eu tento fazer é cobrir esses 100 metros de trilhos iluminados". Em meio à neve e o vento, naquela noite tempestuosa e parcamente iluminada, vi em seu rosto um sorriso bem-humorado e um piscar de olhos: "Acredite, nunca consegui dirigir essa locomotiva velha tão rápido a ponto de ultrapassar os 100 metros de trilhos iluminados. Que Deus a abençoe por isso! A luz da locomotiva está sempre à minha frente!"

Quando ele subiu para o seu lugar na cabine, corri para tomar o primeiro assento de passageiros e, ao sentar-me no banco

De fato, o maquinista disse: "Olhe para o farol da locomotiva. Aquela luz não ilumina os trilhos por 100 metros ou mais? Bom, tudo que eu tento fazer é cobrir esses 100 metros de trilhos iluminados. Isso eu posso ver, e por aquela distância eu sei que o caminho está livre e seguro".

acolchoado, sentindo o bem-aventurado prazer do conforto e do calor, em grande contraste com a noite fria lá fora, pensei muito nas palavras do maquinista, todo sujo e com manchas de óleo na roupa. Eram palavras cheias de fé — a fé que acompanha grandes realizações, que dá coragem e determinação, que conduz às obras. O que teria acontecido se o maquinista tivesse falhado, hesitado e sentido medo, se tivesse se recusado a prosseguir por causa do perigo ameaçador? Quem sabe que trabalhos teriam ficado por fazer, que planos teriam sido nulos, que encargos divinos de misericórdia e consolo teriam sido impedidos de se realizar se o maquinista fraquejasse e sucumbisse ao medo?

Por uma pequena distância os trilhos castigados pela tempestade estavam iluminados. Por aquela curta distância, o maquinista foi dirigindo a locomotiva!

Podemos não saber o que nos espera em anos futuros, nem nos próximos dias e horas. Mas por alguns quilômetros, ou provavelmente apenas alguns metros, os trilhos estão iluminados, nosso plano é claro, nosso curso é visível. Por aquela curta distância do próximo passo, iluminados pela inspiração de Deus, podemos seguir em frente!

A Parábola das Duas Lâmpadas

Entre as coisas materiais do meu passado — coisas que eu valorizo em minhas lembranças porque associo com dias especiais da minha vida — está uma lâmpada. (. . .)

A lâmpada à qual me refiro, a lâmpada dos meus dias de escola e faculdade, era uma das melhores do seu tipo. Comprei-a com um dinheiro que custei muito a economizar e era para mim um dos meus objetos de maior estima. (. . .)

Certa noite de verão, sentei-me pensativo do lado de fora do quarto onde eu dormia e estudava. Um sujeito

desconhecido aproximou-se. Ele carregava uma bolsa. Era afável e divertido. Peguei uma cadeira para ele dentro da casa, e ficamos conversando até surgirem as primeiras estrelas do anoitecer e ficar totalmente escuro.

Depois, ele disse: "Você é estudante e obviamente deve ter muitos trabalhos para fazer à noite. Que tipo de lâmpada você usa?" E sem esperar pela resposta, continuou: "Tenho um tipo de lâmpada de qualidade extra que gostaria de mostrar-lhe, uma lâmpada que foi desenhada e feita com os mais avançados recursos da ciência, que ultrapassa tudo o que já foi produzido em termos de iluminação artificial".

Retruquei confiante e, confesso, não sem entusiasmo: "Meu amigo, eu tenho uma lâmpada que foi testada e aprovada. Tem sido minha companheira por muitas e longas noites. É da marca Argand, uma das melhores. Eu a poli e limpei hoje; está pronta para ser usada. Fique aí; vou lhe mostrar minha lâmpada, depois você me diz se a sua tem chances de ser melhor".

No brilho reluzente da lâmpada Rochester, a minha pequena Argand emitia uma luz pálida e amarela. Até aquele momento de convincente demonstração, eu não tinha tido idéia da escuridão em que eu vivia, trabalhava e estudava.

Entramos no meu quarto de estudos e com aquela sensação típica de um atleta que entra numa competição com um oponente que ele julga ser inferior, acendi o fósforo para iluminar a minha lâmpada.

O visitante fez elogios em alto e bom som. Era a melhor lâmpada daquele tipo, disse ele. Afirmou que nunca tinha visto uma lâmpada em melhor estado. Ele levantou e abaixou o pavio e comentou que o ajuste era perfeito. Declarou que nunca antes percebera quão satisfatória poderia ser uma lâmpada de estudo.

Gostei do homem; parecia-me uma pessoa sábia e com certeza agradável. "Adore, adore minha lâmpada", pensei comigo, parafraseando uma expressão comum da época.

"Agora", disse ele, "com sua permissão, acenderei a minha." Ele pegou em sua bolsa uma lâmpada conhecida como "Rochester". Seu tubo de vidro, comparado ao da minha lâmpada de estudo, era o mesmo que comparar uma chaminé de fábrica à chaminé de uma casa. O buraco do pavio era grande suficiente para caber meus quatro dedos. Sua luz iluminava o canto mais remoto do quarto. Até aquele momento de convincente demonstração, eu não tinha tido idéia da escuridão em que eu vivia, trabalhava e estudava.

"Vou comprar sua lâmpada", disse eu; "não precisa explicar nem argumentar mais." Levei minha nova aquisição para o laboratório naquela mesma noite e verifiquei quanta luz ela era capaz de produzir. O resultado foi mais de 48 velas — cerca de quatro vezes mais intensidade do que a minha lâmpada de estudo.

Dois dias depois da compra, encontrei o mascate na rua por volta do meio-dia. Quando lhe perguntei como ia o trabalho, ele respondeu que ia bem; os pedidos para a sua lâmpada eram maiores do que a fábrica dava conta de produzir. "Mas", disse eu, "você não está trabalhando hoje?" Sua réplica foi uma lição. "Você acha que eu seria tão tolo a ponto de sair por aí vendendo lâmpadas em pleno dia? Você teria comprado uma com o sol brilhando? Eu escolho a hora de mostrar a superioridade da minha lâmpada em relação à sua, e você ficou ansioso para comprar a que eu lhe ofereci, não foi?"

Essa é a história. Agora, vejamos a aplicação de uma parte, uma parte minúscula desse episódio:

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." [Mateus 5:16]

O homem que me vendeu a lâmpada não desmereceu a minha. Ele colocou sua lâmpada muito mais poderosa ao lado da minha luz mais fraca e eu me apressei em obter a melhor.

Os missionários da Igreja de Jesus Cristo são enviados hoje ao mundo não para atacar ou ridicularizar as crenças dos homens, mas para mostrar à humanidade uma luz superior, de modo que a pequenez das chamas das crenças fundadas pelo homem torne-se evidente. O trabalho da Igreja é construtivo, não destrutivo.

Para uma compreensão extra da parábola, aquele que tem olhos para ver, que veja e compreenda. ■

Publicado em Improvement Era, *setembro de 1914, pp. 1008–1009, 256–258; julho de 1914, pp. 807–809; pontuação e ortografia modernizadas.*

Uma Testemunha Especial de Jesus Cristo

Irene Coimbra de Oliveira Cláudio

Quando entrei no imenso estádio onde seria realizada a conferência regional, vi os belos arranjos de flores e fiquei ainda mais impressionada com os milhares de pessoas que esperavam reverentemente em silêncio. Tudo me parecia perfeito. Encontrei um lugar e fiquei admirando cada detalhe enquanto esperava em silêncio.

Como eu tinha sido convertida havia pouco tempo, aquela era minha primeira conferência regional. Estava ansiosa para adorar e cantar com os membros de toda a minha região do Brasil. Mas estava ainda mais ansiosa para ver e ouvir pela primeira vez um Apóstolo em pessoa. Fiquei imaginando como seria o Élder Jeffrey R. Holland, a Autoridade Geral visitante. Será que um membro do Quórum dos Doze Apóstolos teria uma aparência diferente da de outros líderes, de dentro e fora da Igreja? Ele era realmente uma testemunha especial de Jesus Cristo?

Antes de eu sair para a conferência, meu marido, que não é membro da Igreja, disse sarcasticamente: "Então, você vai ouvir um Apóstolo de Jesus Cristo? Será que ele é santo?"

"Não sei", respondi. "Eu lhe direi quando voltar."

Ao ponderar enquanto esperava a chegada do Élder Holland, desejei ter um testemunho de que aquele homem era realmente um Apóstolo de Jesus Cristo. Orei ao Pai Celestial para saber como compartilhar minha experiência com meu marido quando voltasse para casa.

Quando os líderes locais e Autoridades Gerais entraram, não fui capaz de dizer qual deles era o Apóstolo. Nada havia em sua aparência que o diferenciasse dos demais. Quando finalmente identifiquei o Élder Holland, pensei comigo mesmo: "O que há de diferente nesse homem?"

Depois do primeiro hino, a primeira oração e as palavras de nossos líderes locais, a irmã Patricia T. Holland, a esposa do Apóstolo, foi apresentada. Ela foi auxiliada por uma intérprete, mas senti que podia entendê-la em sua própria língua porque ela não falava apenas a nossos ouvidos. Falava também para o nosso coração.

Depois do discurso da esposa, o Élder Holland dirigiu-se ao púlpito. Quando ele começou a falar, fiquei surpresa ao notar que suas palavras pareciam normais. Mas à medida que ele falava, comecei a sentir dentro de mim um testemunho de que aquele homem era realmente um representante do Senhor e que sua mensagem era verdadeira. Pensei em Jesus Cristo, que também aparentava fisicamente ser como os outros homens, mas teve a sublime missão de ser o Salvador do mundo. Quando terminou seu discurso, o Élder Holland prestou testemunho de que Jesus Cristo vive e que esta é Sua verdadeira Igreja. O Espírito testificou-me que o Élder Holland tinha sido designado a falar em nome do Senhor e que ele era realmente um dos Apóstolos do Senhor.

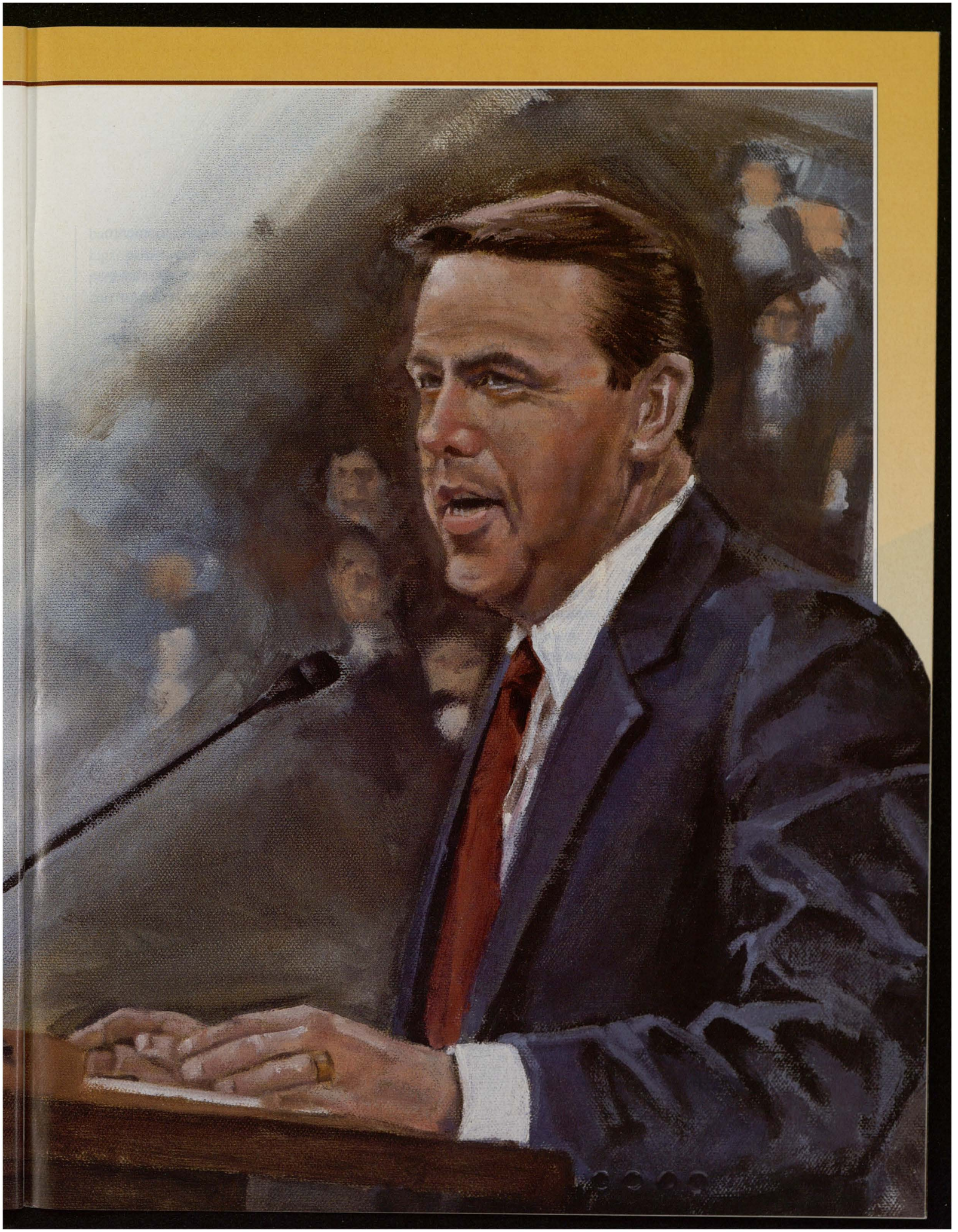
Quando cheguei em casa, meu marido perguntou: "Então, que tipo de homem é esse tal de Apóstolo?"

"Por fora, ele se parece exatamente com qualquer outro homem", disse eu. "Mas é realmente muito mais que isso: é uma testemunha especial de Jesus Cristo." ■

Irene Coimbra de Oliveira Cláudio é membro da Ala Jardim Independência, Estaca Ribeirão Preto Brasil.

Mas à medida que o Élder Holland, um Apóstolo, falava, comecei a sentir dentro de mim um testemunho de que aquele homem era realmente um representante do Senhor e que sua mensagem era verdadeira.

ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL



Não Havia Dúvida

Giuseppe Martinengo

Quando os missionários me mostraram o filme estático da Primeira Visão do Profeta Joseph Smith, foi-me difícil conter as lágrimas. A história de sua busca da verdade era de certa forma semelhante à minha.

Na época, eu tinha vinte anos de idade e morava na Itália, minha terra natal. Por cinco anos, eu estivera procurando respostas que a religião de meus pais não podia me dar. Procurei essas respostas em outras religiões e filosofias, mas sempre havia algo faltando em todas elas. Durante o ano anterior ao meu encontro com os missionários, essa busca tinha-se tornado a coisa mais importante em minha vida. Distanciei-me de alguns amigos e até saí da faculdade onde estudava. Meus parentes não podiam me compreender.

No final de 1984, encontrei os missionários na rua e dei-lhes o meu endereço. Eu sabia muito pouco sobre a Igreja, mas por algum motivo tive vontade de conversar com eles.

Alguns dias depois, eu estava em meu quarto. Abri o coração a Deus, pedindo-Lhe que me mostrasse o que Ele queria que eu fizesse. Ao orar, senti que uma grande paz me envolvia. Naquele exato momento, a campainha tocou. Quando os missionários entraram, eu sabia que eles tinham as respostas que eu procurava.

Na segunda palestra, os missionários desafiaram minha mãe e eu a sermos batizados. Tivemos reações diferentes. Depois de ler boa parte do Livro de Mórmon, jejuei, orei e recebi uma confirmação da veracidade daquilo que os missionários estavam ensinando. Minha mãe, porém, não tinha a menor intenção de ser batizada.

Quando os missionários saíram, minha mãe me propôs uma decisão muito difícil. Se eu decidisse ser

batizado, teria que encontrar outro lugar para morar. Não havia dúvida para mim. Eu sabia qual era a escolha correta. Saí da casa de minha mãe naquela mesma noite.

No dia seguinte, os missionários, o presidente do ramo e eu fomos até a casa da minha mãe tentar resolver o problema. Na conversa que tivemos, aceitei o pedido de minha mãe de esperar um mês antes de ser batizado, mas só o fiz pelo respeito que tinha por ela e para provar-lhe que meu desejo era sincero.

Durante aquele mês, os missionários continuaram a me ensinar. Nada mudou para minha mãe, e ficou evidente que ela queria que eu adiasse novamente o batismo. Contudo, não pude esperar, e no dia 15 de fevereiro de 1985, o melhor dia de minha vida até então, fui batizado.

Minha mãe ficou zangada com minha decisão, e eu não sabia o que devia fazer. Fui falar com meu presidente de ramo, e oramos juntos. Senti-me inspirado a pedir ao irmão de meu pai que me deixasse morar com sua família.

Meu tio concordou, mas sob a condição de que eu voltasse para a universidade. Pouco tempo depois, porém, nosso relacionamento se deteriorou porque ele não queria que eu fosse à Igreja ou que ajudasse os missionários. Por fim, proibiu-me de sair da casa para ir à conferência de distrito na qual eu receberia o Sacerdócio de Melquisedeque.

Novamente, tive que escolher entre uma vida tranqüila e o evangelho. Não havia dúvida para mim. Naquele sábado, acordei cedo, arrumei as malas e saí.

Não foi fácil ser membro da Igreja, mas o Senhor me abençoou, e segui meu próprio caminho sem o apoio de minha família. Uma das maiores bênçãos que recebi aconteceu quando fui visitar a casa de um casal recém-batizado, numa designação do quórum de élderes. Ali conheci a filha deles, Giovanna.

Depois de algum tempo, Giovanna também foi batizada, e planejamos casar-nos. Mas bem no dia de nosso casamento, recebemos um comunicado legal de que o casamento não poderia ser realizado. Minha mãe tinha encontrado um meio de impedi-lo. Depois de vários meses difíceis, resolvemos a questão e nos casamos. Temos hoje quatro lindos filhos.

Tivemos algumas dificuldades como família, mas essas experiências fortaleceram nosso testemunho. O Senhor nos abençoou muito e usou nossas provações e dificuldades para guiar-nos e abençoar nossa vida. Não há dúvida alguma disso. ■

Giuseppe Martinengo é membro da Ala Timpanogos Park Cinco, Estaca Orem Utah Norte.

Quando os missionários me mostraram o filme estático da Primeira Visão do Profeta Joseph Smith, foi-me difícil conter as lágrimas. Eu sabia que aquilo era verdade, e esse conhecimento não me deixou dúvidas sobre o que eu devia fazer.

Uma Toalha de Mesa Muito Especial

Juan Aldo Leone

Em 1995, voltei de minha última viagem pela extensa Missão Argentina Córdoba, depois de servir como conselheiro do presidente de missão por oito anos inesquecíveis. Um novo chamado como presidente do Ramo Villa Allende me aguardava. Eu já havia ocupado esse cargo duas vezes em outras unidades. Como sempre, estava muito grato pela oportunidade de servir. Meu novo chamado fez-me pensar no crescimento da Igreja em minha região da Argentina; uma experiência em particular fez-me sentir ainda mais grato por meu legado no evangelho.

Quarenta anos antes, o ramo original de Córdoba foi dividido. Daquela primeira divisão, um ramo (hoje a Ala Villa Belgrano) foi criado na parte oeste da cidade. Essa foi a base para muitas outras unidades criadas nos anos subseqüentes.

Cada vez que um novo ramo era organizado, a Ala Villa Belgrano, como o generoso tronco de uma árvore robusta, dava aos novos ramos parte de sua liderança e de seus membros e também doava todos os materiais que podia: um púlpito, cadeiras, mesas, bandejas de sacramento, etc. Depois que o ramo novo estivesse totalmente equipado, esses materiais excedentes eram novamente

doados para outros ramos. Desse modo, móveis e outros objetos eram levados de um lado a outro, onde pudessem ser mais úteis.

Hoje, o pequeno Ramo de Villa Allende tornou-se uma ala com uma bela capela construída e um excelente jovem bispo. Mas em 1995, quando comecei a servir como presidente do ramo, reuníamo-nos numa velha e grande casa alugada. Certo domingo, quando estávamos reunidos na velha casa, um de meus conselheiros e eu estávamos abençoando o sacramento. Fazia anos que eu não oficiava naquela sagrada ordenança; geralmente nossos jovens portadores do Sacerdócio Aarônico tinham esse privilégio.

Quando meu conselheiro e eu oficiávamos à mesa do sacramento, não prestei muita atenção na toalha de mesa até que as palavras* santa cena *trouxeram-me à mente muitas recordações.

A princípio, não prestei muita atenção na toalha branca da mesa que cobria as bandejas do sacramento. Mas quando nos levantamos para partir o pão, as palavras *santa cena* (sacramento), lindamente bordadas e destacadas em relevo, fizeram meu coração bater mais forte e meus olhos encherem-se de lágrimas.

De um modo simples e comum o Pai Celestial lembrou-me das muitas bênçãos que eu tinha recebido durante os sessenta anos em que fora membro da Sua verdadeira Igreja. Aquelas letras bordadas eram inconfundíveis. Quarenta anos antes, minha mãe, que ao lado de meu pai foi uma pioneira em nossa cidade, tirou uma peça de linho de seu enxoval e pediu-me que escrevesse nela as palavras *santa cena*. Depois, bordou delicadamente em cima das letras e doou a peça para o ramo como sua primeira toalha de mesa.

Durante nossos anos de contínuo crescimento, mudanças, transferências e novas unidades, perguntei-me muitas vezes o que teria acontecido com aquela toalha de mesa. Teria sido queimada no incêndio da capela de Villa Belgrano em 1979?

Mas lá estava ela diante de mim, em segurança. Trouxe-me à mente muitas recordações e uma profunda gratidão. Depois de tantas divisões de unidades e após ter sido lavada e passada centenas de vezes por muitas mãos carinhosas, ainda estava sendo usada: muito longe do ramo onde começara, mas ainda na Igreja após mais de 40 anos.

Naquele momento distante em que a toalha de mesa foi feita, eu estava servindo pela primeira vez como jovem presidente de ramo recém-chamado. Muitas coisas mudaram e cresceram nos anos que se passaram; muitas outras permaneceram iguais. Lembrei-me e considerei preciosas as coisas que mudaram e as coisas que não mudaram ao reencontrar aquela toalha de mesa tão especial. ■

Juan Aldo Leone é membro da Ala Villa Allende, Estaca Córdoba Argentina Sierras.

A PARTIR DO ALTO À DIREITA: *BRIGHAM YOUNG E O LEÃO*, DE JAMES C. CHRISTENSEN, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA; *MARTIN HARRIS E JOSEPH SMITH EXAMINANDO AS PLACAS*, DE RALPH BARKSDALE; DETALHE DE *JOSEPH SMITH RECEBENDO AS PLACAS*, DE KENNETH RILEY; *MARTIN HARRIS E O PROFESSOR ANTHON*, DE WILLIAM WHITAKER; DETALHE DE *PEDRO*, DE MARLEE B. CAMPBELL; FUNDO: FOTOGRAFIA DE ELDON K. LINSCHOTEN

Você Sabia?

O Leão do Senhor.

Para alguém chamado "o Leão do Senhor", o Presidente Brigham Young (1801–1877) era um homem

extraordinariamente humilde. Certa vez, o Profeta Joseph Smith repreendeu severamente Brigham Young. Depois da repreensão do Profeta, todos os presentes ficaram esperando a reação de Brigham. Ele podia ter-se defendido ou ficado ofendido, mas sua resposta foi sincera e simples: "Joseph, o que você quer que eu faça?"

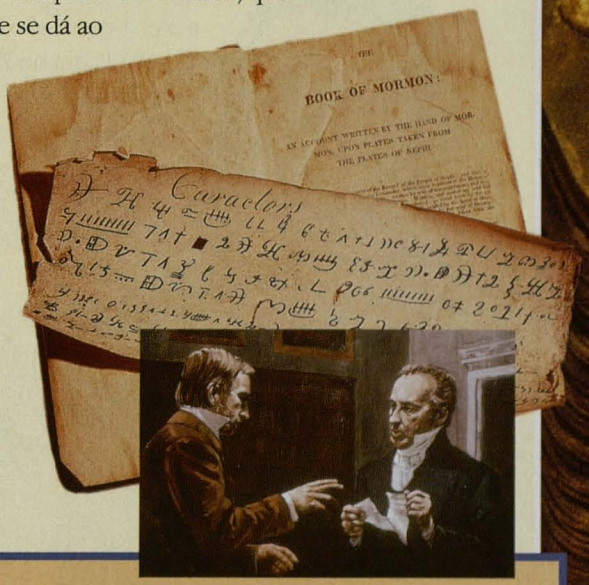
O Presidente Young disse posteriormente: "Temos que nos tornar humildes e ser como as criancinhas em nossos sentimentos — tornarmo-nos humildes como uma criança em espírito (. . .) desse modo teremos o privilégio de crescer, de adquirir mais conhecimento, sabedoria e entendimento". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young,* 1997, p. 179.)

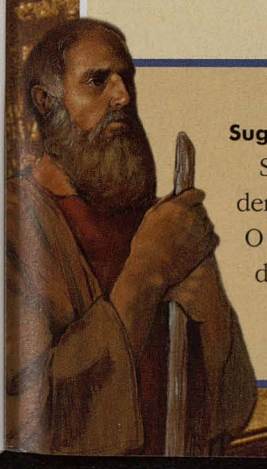
Aconteceu em Fevereiro

Em fevereiro de 1828, Martin Harris levou uma cópia dos caracteres das placas de ouro, juntamente com sua tradução, ao Professor Charles Anthon, da Universidade de Columbia, na Cidade de Nova York. De acordo com o relato de Martin Harris, o Professor Anthon disse que os caracteres eram "egípcios, caldeus, assírios e arábicos; e disse que eram caracteres verdadeiros. Deu-me um certificado declarando (. . .) serem caracteres verdadeiros. (. . .) Peguei o certificado e coloquei-o no bolso. Estava para sair da casa, quando o Sr. Anthon me chamou e perguntou como o jovem rapaz tinha descoberto que havia placas de ouro no lugar em que as encontrara. Respondi que isso lhe foi revelado por um anjo de Deus.

"Ele então me disse, 'deixe-me ver esse certificado'. Tirei-o, então, do bolso e entreguei-lhe o certificado. Quando ele o pegou, rasgou-o em pedaços, dizendo que não existiam anjos ministradores e que se eu lhe levasse as placas, ele as traduziria. Informei-o de que parte das placas estavam seladas e que eu fora proibido de levá-las. Ele replicou: 'Não posso ler um livro selado'". (*History of the Church*, 1:20.)

O Professor Anthon cumpriu uma profecia de Isaías, que escreveu "de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele dirá: Não posso, porque está selado". (Isaías 29:11)





Sugestões de Liderança

Seremos mais eficazes em nossos chamados se dermos ouvidos ao conselho de nossos líderes. O Senhor disse: "E ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor, tendo fé, esperança e caridade, sendo temperante em todas as coisas, em tudo o que lhe for confiado". (D&C 12:8)

O Apóstolo Pedro também aconselhou: "Sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes". (I Pedro 5:5) ■

A PARTIR DO ALTO À DIREITA: *BRIGHAM YOUNG E O LEÃO*, DE JAMES C. CHRISTENSEN; COURTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA; *MARTIN HARRIS E JOSEPH SMITH EXAMINANDO AS PLACAS*, DE RALPH BARKSDALE; DETALHE DE *JOSEPH SMITH RECEBENDO AS PLACAS*, DE KENNETH RILEY; *MARTIN HARRIS E O PROFESSOR ANTHON*, DE WILLIAM WHITAKER; DETALHE DE *PEDRO*, DE MARIBEE B. CAMPBELL; FUNDO: FOTOGRAFIA DE ELDON K. LINSCHOTEN

Como Utilizar *A Liahona* de fevereiro de 2003

Idéias para Discussão

• "Fortalecendo o Nosso Interior", página 2. O Presidente James E. Faust explica-nos que todas as coisas são espirituais. Coloque em discussão mandamentos como pagar o dízimo, cumprir a Palavra de Sabedoria e manter santificado o Dia do Senhor. Pergunte-lhes como podemos fortalecer-nos espiritualmente por meio da obediência a esses mandamentos.

• "Viagem ao Templo no Aniversário", página 8. Quando foi que você precisou fazer uma escolha difícil entre algo que desejava fazer e algo que o Pai Celestial queria que você fizesse? Ou entre algo bom e algo melhor? Como você se sentiu após fazer a escolha?

• "O Amor Divino", página 12. O Élder Russell M. Nelson ensina-nos que a plenitude do amor e das bênçãos de Deus encontra-se disponível para nós, mas sob algumas condições. O que podemos fazer para trazer para nossa vida a plena expressão de amor e bênçãos do Senhor?

• "A Pedra do Perdão", página A6. Pergunte aos membros da família ou da classe se eles possuem alguma pedra em seu sapato. Se conveniente, relate uma experiência pessoal a respeito do perdão, enfatizando como sentiu-se bem por ter perdoado.

Tópicos desta edição

A = *O Amigo*
Amizade 22, A2
Amor 12
Apóstolos 42
Arbítrio 33
Arrependimento 12, 26
Bênçãos 12
Castidade 22
Conversão 34, 42
Ensino 30, 48
Ensino Familiar 7
Ensino das Professoras Visitantes 25
Espírito Santo 2, A10
Espiritualidade 2, 33
Exemplo 18
Fé 8, A16
História da Igreja 47, A4, A6
Jesus Cristo 26, 30, A11, A14, A16
Liderança 47, 48
Livro de Mórmon, O 34, 47
Noite Familiar 48
Novo Testamento 26, 30, A11, A14
Obediência 12, 22
Obra Missionária 18, 30, A2
Parábolas 30, 36
Paz 2, 26
Perdão 26, A6
Preparação 25
Primária A4
Prioridades 25
Regras de Fé F4
Relacionamento Familiar 42, A6, A10
Restauração A2, A4
Sacramento 42, A11
Serviço 18, 42, A10
Smith, Joseph A4, A6
Templos e ordenanças do templo 8, A9

Teste Seus Conhecimentos

Tente combinar as pessoas e as coisas que aparecem juntas nas parábolas do Salvador.

1. Trigo	a. Odres (ver Mateus 9:17)
2. Chuva	b. Areia (ver Mateus 7:24–27)
3. Vinho	c. Joio (ver Mateus 13:24–30)
4. Semente	d. Lázaro (ver Lucas 16:19–31)
5. Filho pródigo	e. Espinhos (ver Mateus 13:3–8)
6. Homem rico	f. Bezerro cevado (ver Lucas 15:11–32)

Não Temas, de Greg Olsen

DA COLEÇÃO *VISÕES DE FÉ*, DA MILL POND PRESS, INC., VENICE, FLÓRIDA.

"Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes;
porque o Senhor teu Deus é contigo." (Josué 1:9)

"Que exista em nossos pensamentos e atos uma manifestação de força e paz espiritual interior. Que tenhamos uma fé absoluta de que todas as coisas são possíveis a Deus e que nos lembremos de que por meio da nossa obediência podemos passar a conhecer todas as coisas por intermédio do Seu Santo Espírito." Ver "Fortalecendo o Nosso Interior", Presidente James E. Faust, página 2.

PORTUGUESE
4 02239 82059 4